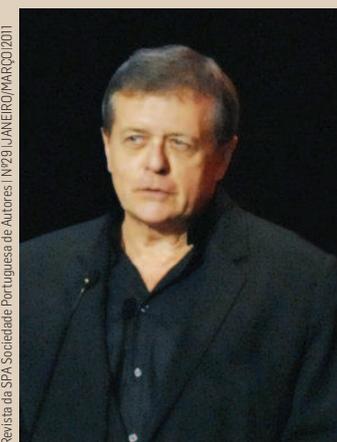




II GALA SPA/ RTP | PRÉMIO AUTORES 2011
EM DIRECTO DO CCB PARA O MUNDO

EDUARDO LOURENÇO
SIMBOLIZOU O MELHOR
DOS TALENTOS CRIATIVOS



PATRICE CHÉREAU
PRÉMIO INTERNACIONAL
PARA "MESTRE
DO MOVIMENTO"



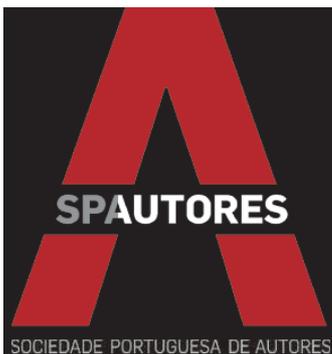
MUNICÍPIO DELISBOA
DISTINGUIDA
PROGRAMAÇÃO
DO CENTENÁRIO
DA REPÚBLICA



TOMADA DE POSSE DOS NOVOS CORPOS SOCIAIS DA SPA

Revista da SPA Sociedade Portuguesa de Autores | Nº 29 | JANEIRO/MARÇO 2011





N.º: 29
Janeiro/Março 2011
SPA Sociedade Portuguesa de Autores

Director: José Jorge Letria

Direcção Executiva e Coordenação:
José Jorge Letria

Editora: Edite Esteves

Textos: Administração e Direcção da SPA, António Vitorino de Almeida, Edite Esteves (EE), Jessica A. Kaahwa (Uganda), Jorge Costa Pinto, José Jorge Letria, Margarida Fonseca Santos, Maria Alzira Seixo e Urbano Tavares Rodrigues

Direcção de Arte e Design: José Maria Ribeirinho

Fotografia: Arquivo da SPA, Arquivo pessoal de Nuno Maló, João Passos, A25A, Direitos Reservados, José Pedro Santa Bárbara, 2009 Max Taylor Photography/CISAC e Steve Stoer

Design e tratamento de imagem:
JM Design&edições
www.jm-designedicoes.com

Propriedade: Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, 31
1069-153 Lisboa
Tel: 21 359 44 00
Fax: 21 353 02 57
email: geral@spautores.pt
site: www.spautores.pt

Nif: 500257841
ICS: 100206
Tiragem: 3000
Periodicidade: Trimestral
Distribuição: Gratuita

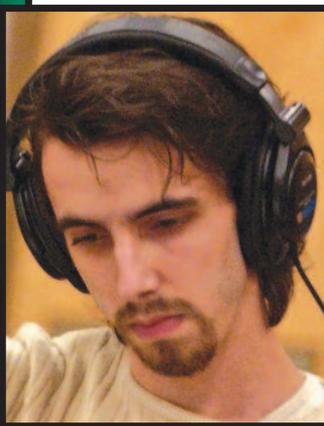
Impressão e Expedição:
António Coelho Dias, S.A.

Depósito Legal: 224 872/200

SPA 85 anos.
A nossa casa
A nossa causa

Sumário

A tomada de posse dos novos corpos sociais da SPA, eleitos para o próximo quadriénio, após vitória expressiva de uma lista única em Dezembro de 2010; a assinatura do protocolo da SPA e GDA com o Ministério da Cultura, que viabiliza o tão almejado Gabinete de Exportação da Música Portuguesa (Portugal MusicExport); e a II Gala SPA/RTP – Prémio Autores 2011, transmitida em directo do CCB para o mundo constituíram os acontecimentos principais deste primeiro trimestre



de 2011 para a Sociedade Portuguesa de Autores. Por isso mesmo, figuram em lugar de destaque neste primeiro número da revista “Autores” de 2011. Dada a importância especial concedida à Gala – pela vasta visibilidade que tal evento proporciona a esta cooperativa de gestão dos direitos de autor a nível internacional e pela dignificação da instituição e dos milhares de autores que ela representa ao distinguir os melhores talentos nas suas várias disciplinas criativas –, esta edição da revista atribui **18 páginas ao tema**. Sem contar com as quatro páginas seguintes dedicadas a uma **entrevista** com o jovem escritor **Gonçalo M. Tavares**, que arrebatou o prémio

para o **Melhor Livro de Ficção Narrativa** com a sua última obra publicada “**Uma Viagem à Índia**” e que não pôde estar presente naquela cerimónia de entrega dos Prémios Autores 2011 por razões de trabalho. **Maria Alzira Seixo**, distinguida com o **Prémio Virgílio Ferreira** pela Universidade de Évora, entre muitos outros reconhecimentos públicos ao longo dos últimos meses, embora esteja de momento em Chicago, manifesta à “Autores” os seus sentimentos face a este verdadeiro período áureo da

sua vida e assina a **Mensagem do Dia Mundial da Poesia** (21 de Março), a convite da SPA. Também por proposta desta cooperativa, a escritora e dramaturga **Margarida Fonseca Santos** elaborou a **Mensagem do Dia Mundial do Teatro** (27 de Março), ambas publi-

cadadas nesta edição, juntamente com a **Mensagem Internacional do Dia Mundial do Teatro 2011**, da autoria de **Jessica A. Kaahwa**, do Uganda. Entre os muitos eventos levados a efeito no âmbito da **promoção cultural da SPA**, de que aqui se dão conta, e dos **lançamentos, prémios e homenagens** em que estão envolvidos os autores desta casa de cultura, é de salientar a distinção atribuída ao jovem músico **Nuno Maló**, a viver em Los Angeles, que foi eleito **Compositor Revelação do Ano para bandas sonoras para cinema, nos Estados Unidos, pela International Film Music Critics Association (IFMCA)**, e a nomeação da música “**Root Sounds from Earth**” dos **Noidz** como **finalista** na categoria instrumental, entre mais de 15 mil temas concorrentes ao **Int'l Songwriter Competition 2010**. No que diz respeito a **artigos assinados pelos autores da SPA** especificamente para esta revista, de salientar o **conto inédito** de **Urbano Tavares Rodrigues**, intitulado “**O Segredo das Águas Brancas**”; um extenso texto de **António Vitorino de Almeida** - “**A Marcha Fulgurante de um Cometa**” -, para saudar os **200 anos do nascimento de Liszt**; e mais um texto de **Jorge Costa Pinto** sobre “**A Banda e o Repertório**”. N’ **Os que Partiram** figura **Henrique Mourão**, funcionário da SPA há 26 anos, vítima de um embate fatal de um ligeiro com a sua moto, quando seguia a caminho do trabalho; o escritor e crítico social **Carlos Castro**, morto em Nova Iorque; e o coronel **Vítor Alves**, co-fundador da **Associação 25 de Abril**, à qual a SPA atribuiu em 2010 a sua Medalha de Honra.



A SPA ENTROU NUM NOVO CICLO com a eleição dos corpos sociais para o quadriénio em curso e com o significativo avanço do processo de modernização e de operacionalização da cooperativa. Estamos convictos de que vai ser um processo longo e complexo, tendo sobretudo em conta a gravidade da crise que a todos afecta. No entanto, os responsáveis pela gestão da SPA não pouparão esforços para dar aos autores as garantias e as respostas que eles esperam e merecem. Eles são a força e a razão de ser desta instituição.

O resultado líquido positivo com que se fecharam as contas da gerência de 2010 constitui um factor de encorajamento, mas sempre numa perspectiva contida e realista, pois estamos cientes de que os tempos que estamos a viver não permitem encarar com euforia qualquer resultado positivo. Esse resultado foi fruto de uma gestão rigorosa e também do empenhamento dos serviços da cooperativa, que revelaram a capacidade de compreender

ACREDITAMOS QUE A SPA TEM CONDIÇÕES PARA ENFRENTAR COM ÊXITO OS PROBLEMAS COMPLEXOS QUE TEM POR DIANTE, MAS, PARA QUE TAL ACONTEÇA, É ABSOLUTAMENTE INDISPENSÁVEL MANTER OS AUTORES UNIDOS E MOBILIZADOS EM TORNO DO PROJECTO QUE TÃO EXPRESSIVAMENTE SUFRAGARAM NAS ELEIÇÕES DO PASSADO DIA 6 DE DEZEMBRO

A nova Direcção e a Administração que ela nomeou continuarão a privilegiar o diálogo permanente com os cooperadores, as medidas de solidariedade e de carácter assistencial e mutualista, e sobretudo a optimização das funções asseguradas pelo novo sistema informático – SGS –, que muito está já a contribuir para a qualidade dos serviços prestados aos cooperadores, para a agilização e transparência das distribuições e para cada vez maior eficácia no sistema de cobranças no quadro de execução pública.

Acreditamos que a SPA tem condições para enfrentar com êxito os problemas complexos que tem por diante, e que não são da sua responsabilidade, mas, para que tal aconteça, é absolutamente indispensável manter os autores unidos e mobilizados em torno do projecto que tão expressivamente sufragaram nas eleições do passado dia 6 de Dezembro. Na realidade, continuará a ser prioritário unir os autores para podermos garantir o futuro da SPA.

*Março 2011
A Direcção e a Administração*

Autores unidos enfrentam tempos de adversidade

o momento difícil que a gestão do direito de autor atravessa em Portugal e no mundo. Congratulamo-nos com o facto de dispormos de uma equipa apta a enfrentar os desafios que se nos deparam.

Por outro lado, a SPA irá continuar a apostar fortemente no prestígio da sua imagem pública, designadamente através de uma presença regular no espaço televisivo e radiofónico, e também num diálogo constante e exigente com as instâncias do poder político, das quais dependem medidas de carácter legislativo fundamentais para a estabilidade da SPA. Espera-se que a entrada em vigor da nova Lei da Cópia Privada e da Lei Anti-Pirataria contribuam para o fortalecimento da posição dos autores, o mesmo se esperando do Gabinete de Exportação da Música Portuguesa, prestes a ser criado com o apoio do Ministério da Cultura.

Cooperativa apresenta em 2010 resultado líquido de 747.235 euros

No dia em que os cooperadores vão ser chamados a votar o Relatório e Contas da SPA, na assembleia geral marcada para hoje, dia 29 de Março de 2011, “a Administração da cooperativa não pode deixar de se congratular com o facto de, apesar da magnitude da crise de dimensão global, ter conseguido encerrar as contas da gerência da cooperativa em 2010 com um resultado líquido positivo de 747.235 euros.” Um resultado que, segundo sublinha, “é o fruto do esforço de recuperação financeira da cooperativa que tem vindo a ser desenvolvido pela Administração e pelos serviços da SPA”.

Merece igualmente destaque para o Conselho de Administração da SPA “o facto de, no exercício de 2010, se ter registado um aumento das cobranças em relação ao ano anterior na ordem dos 2.209.094 euros, o que representa uma subida de 6,21%, digna de realce e também de congratulação”.

Os resultados que agora se divulgam justificam para os gestores da cooperativa “que se encare o ano em curso com moderado optimismo”, embora a Administração “esteja ciente da gravidade da crise que afecta os consumos culturais e, conseqüentemente, o processo de cobrança dos direitos de autor”.

O Relatório e Contas da SPA referentes ao ano de 2010, que hoje vão ser votados, são, assim, inevitavelmente, marcados pela grave situação de crise global que a todos afectou naquele período, atingindo uma particular intensidade no que se refere às indústrias criativas e culturais e, em consequência disso, também no tocante à gestão colectiva do direito de autor, cada vez mais ameaçada no contexto nacional e internacional.

Apesar disso, o ano de 2010 ficou assinalado pela “consolidação do esforço de recuperação financeira da SPA”, conforme atestam os números positivos acima divulgados, “pela execução de um rigoroso plano de redução de despesas, pela consolidação da unidade dos autores e ainda por um crescente investimento

no prestígio e na credibilidade de imagem da cooperativa junto do universo dos cooperadores e da opinião pública em geral”.

Não obstante as dificuldades decorrentes da crise em curso, o Relatório da SPA de 2010 mostra que “a Administração conseguiu assegurar a manutenção de todos os postos de trabalho e a entrada em funcionamento quase pleno do sistema informático SGS, não se vendo forçada a comprometer o seu programa assistencial e mutualista, o trabalho de promoção e difusão cultural, nem o apoio à actividade criativa de um significativo número de cooperadores através do Fundo Cultural”.

Nesse sentido, é justo afirmar-se que, apesar das circunstâncias adversas, “a SPA conseguiu resistir e confirmar uma dinâmica de recuperação”, que viria a ser expressivamente sufragada nas eleições de 6 de Dezembro do ano passado, em que uma lista apostada em unir os autores e garantir o futuro obteve, como se sabe, a maior votação de sempre de uma lista única, na história da SPA.

O resultado líquido positivo com que encerram as contas da gerência do ano de 2010, apesar da crise, é um motivo de congratulação e esperança da equipa que está à frente da cooperativa. De qualquer modo, é importante que se diga que, para a concretização do plano estratégico de recuperação e de unidade dos cooperadores, “contribuíram notoriamente, em 2010, a agilização dos procedimentos e métodos dos serviços, a transparência e o rigor das acções desenvolvidas, bem como o reforço da presença da SPA no espaço mediático, primeiro na TVI24, depois na RTP2, com programas regulares, e, já na fase final do ano, na antena TSF”. “Essa prestigiosa visibilidade foi significativamente consolidada com o êxito da primeira edição da Gala do Prémio Autores, no CCB, em parceria com a RTP”, declara a Direcção da SPA no seu Relatório de 2010.

A SPA CONTINUA NA TV E NA RÁDIO

PROGRAMA "AUTORES" REGRESSA EM ABRIL À TVI 24

A SPA voltará a ter um programa semanal na TVI 24, a partir de meados do próximo mês de Abril, regressando, deste modo, ao espaço televisivo em que, pela primeira vez, manteve contacto regular com o público.

O programa, que continua a ser transmitido com o mesmo título que já tinha nesta estação privada - “Autores” -, vai ter uma duração idêntica de 50-55 minutos e será apresentado, uma vez mais, por Paulo Sérgio dos Santos.

Não se sabe ainda, no entanto, a data exacta do início do programa, nem o dia e hora em que irá ser transmitido, dadas as recentes alterações levadas a efeito na Direcção de Informação da estação de Queluz, em que José Alberto Carvalho e Judite de Sousa passam a assumir, respectivamente, os cargos de director e directora-adjunta de Informação da TVI. A estação remete a sua divulgação para o dia 1 de Abril, altura em que as novas contratações assumirão “efectivamente as suas funções”.

“CONGRATULAMO-NOS COM O CONTACTO DA TVI 24”

“A SPA congratula-se com o facto deste programa vir na sequência de um contacto da própria TVI connosco e da sua inclusão na nova grelha de programas da TVI 24, mais apostada na programação cultural”, salientou à “Autores” o novo Presidente da Direcção e Presidente do Conselho de Administração da SPA.

José Jorge Letria justificou a proposta feita pela própria TVI com a eventual “avaliação positiva”, não só do primeiro programa da SPA que esta estação levou para o ar, como também das duas últimas séries de 13 programas que a RTP 2 transmitiu, sob a designação de “A de Autor”.

“Nós, neste momento, queremos garantir uma presença contínua nos meios de rádio e televisão o mais diversificada possível no espaço, sempre com qualidade, inovação e espírito de criatividade”, acentuou o Presidente da cooperativa, adiantando:

“Estamos disponíveis a negociar os moldes da nossa presença e continuamos abertos a todas as propostas – quem sabe se, para o ano, não estaremos na SIC -, pois é altamente positiva a visibilidade que temos obtido. A nossa presença regular, especialmente na televisão, tem contribuído para dar uma imagem nova da SPA, mais credível e inovadora, demonstrando que a cooperativa não é só uma sociedade que cobra e gere direitos de autor, mas que é um importante pólo gerador de conteúdos.”

“O NOVO ‘AUTORES’ VAI APRESENTAR PROGRAMAS TEMÁTICOS”

O novo programa “Autores” na TVI 24, segundo confirmou à nossa revista, “irá ter uma estrutura semelhante à do programa da SPA anteriormente apresentado nesta estação, embora vá apresentar algumas inovações assinaláveis”.

Com um cenário diferente e mais interactivo, da autoria da cenógrafa e membro suplente da Direcção da SPA Catarina Amaro, que já assinara o do primeiro programa de “Autores” e voltou a colocar a sua criatividade ao serviço

da Gala SPA/RTP deste ano, o programa a estrear em breve na TVI 24 irá oferecer “uma significativa componente musical ao vivo e valorizar, de forma multidisciplinar, as obras de autores de várias gerações”, de acordo com José Jorge Letria.

Sob a temática geral “Autores e situação dos autores em Portugal”, o novo “Autores” com conteúdos da responsabilidade da SPA e transmitido semanalmente na TVI 24, além de ter sempre dois autores convidados presentes em estúdio das diversas áreas criativas que a cooperativa abarca, “vai ainda apresentar, de forma criativa em televisão, programas temáticos, nomeadamente referentes a efemérides, já definidos e comunicados à TVI”, revelou à “Autores” José Jorge Letria.

Entre as efemérides a tratar neste novo programa televisivo da SPA, o Presidente da Direcção da cooperativa mencionou, entre outros, os “50 anos da guerra colonial”, “50 anos de poesia”, “100 anos do nascimento de Alves Redol” e “100 anos do nascimento de Manuel da Fonseca”, dando forma, assim, a um dos princípios desta casa, que se expressa pela preservação da memória dos autores que a enriqueceram e que contribuíram para o desenvolvimento da cultura e do progresso do nosso país.

“NOTAS DE AUTOR” E “DIREITOS DE AUTOR” SEGUEM NO AR NA TSF

Entretanto, “Notas de Autor”, apontamento diário da responsabilidade da SPA, continua a ser transmitido na TSF, desde o dia 20 de Setembro, pelas 12h50 e pelas 17h50, igualmente com a finalidade de divulgar o trabalho dos autores portugueses.



A parceria SPA/TSF continua a transmitir também, no último domingo de cada mês, entre as 10 e as 11 horas, um programa intitulado “Direitos de Autor”, que possibilita amplos debates sobre as questões centrais do direito de autor, desde o problema da pirataria até à importância das directivas da UE na vida dos autores portugueses. *Edite Esteves*



NOTA AOS COOPERADORES

Para que a divulgação seja mais abrangente, a SPA solicita aos cooperadores o envio de notícias relacionadas com a sua actividade para o seguinte endereço electrónico: dacre@spautores.pt. Essas informações deverão indicar que se destinam à difusão pela TSF. Mais informações em www.spautores.pt



NOVO PRESIDENTE DA COOPERATIVA ESTABELECE METAS E ASSUME COMPROMISSOS

“PARTIMOS HOJE PARA UMA NOVA VIAGEM DE QUATRO ANOS”

ASSUMO HOJE FUNÇÕES COMO SÉTIMO PRESIDENTE da SPA desde a fundação desta cooperativa, em 22 de Maio de 1925, cerca de um ano antes do golpe militar que pôs termo a quase 16 anos de regime republicano.

Faço-o com orgulho, satisfação e sobretudo com um forte sentido de responsabilidade, já que, após uma experiência de sete anos como vice-presidente da Direcção, como administrador e depois como administrador-delegado e presidente do Conselho de Administração, conheço bem a realidade interna desta casa e as dificuldades e desafios que enfrenta e irá continuar a enfrentar, num contexto de aguda crise económica, financeira e social que tudo leva a crer se irá agravar ainda mais.

Nenhum destes aspectos me é estranho. Por isso mesmo, definindo a unidade dos autores como uma inadiável prioridade estratégica, estruturei e encabecei a lista que obtive nas urnas, em 6 de Dezembro passado, a maior votação de sempre numa lista única registada na história da SPA. É com a força desse apoio, que muito nos encoraja e responsabiliza, que a equipa que tenho a honra de liderar e que integra alguns nomes grandes da cultura portuguesa contemporânea inicia hoje um mandato de quatro anos, durante o qual assumimos o compromisso formal de levar por diante o processo de modernização dos serviços da cooperativa, de reforço das suas vertentes assistencial e cultural e de fortalecimento da credibilidade da sua imagem junto da opinião pública, com todas as vantagens daí decorrentes para a defesa intransigente dos cerca de 25 mil autores portugueses que representamos.

Sabemos que nos esperam tempos sombrios, mas temos as pessoas certas para lhes fazerem face, mantendo sempre presentes os interesses dos autores portugueses.

AGRADECIMENTOS

Porém, antes de partilhar convosco algumas breves reflexões sobre a árdua tarefa que os corpos sociais hoje empossados terão sobre os ombros, faço questão de agradecer a todos os cooperadores que, mesmo antes de conhecerem a composição da lista e sem saberem sequer se haveria confronto entre duas candidaturas, me manifestaram, desde a primeira hora, o seu apoio e a sua confiança. Permitam-me que centre este agradecimento na pessoa do grande escritor e cidadão que é Urbano Tavares Rodrigues, meu amigo há mais de 40 anos, que, apesar do seu frágil estado de saúde, aceitou ser



mandatário da candidatura “Unir os Autores, Garantir o Futuro”, inspirando-nos com a força do seu exemplo e da sua obra, que é um marco na história da literatura portuguesa.

Essa confiança e esse apoio foram depois expressivamente ampliados, reforçando em nós a convicção de que o lema “Unir os Autores, Garantir o Futuro” era e é o mais justo, oportuno, mobilizador e agregador para sintetizar o essencial de um projecto que, assente na realidade do presente, pretende preparar a SPA para os tempos que virão e também para as gerações que, depois de nós, responderão pelos destinos desta casa, que é uma das mais importantes instituições culturais do país, para além de ser uma das maiores cooperativas culturais da Europa. Esta candidatura foi a que, até hoje, integrou maior número de mulheres e que apresentou uma média etária mais baixa. A sua constituição foi da minha responsabilidade e iniciativa, não tendo sido, por isso, uma emanção da Direcção anterior, embora integre alguns dos seus elementos mais respeitáveis e representativos, que me honraram com a sua disponibilidade para integrar a nova equipa.

Àqueles que acreditaram no projecto e no programa que lhes apresentei dou hoje aqui, na vossa presença, a garantia de que tudo faremos para honrar essa confiança, esse estímulo e essa generosidade.

Nunca cometeremos a ingratidão de esquecer quem esteve connosco desde o início.

Quero agradecer também à Direcção cessante, de que fui vice-presidente, o modo como aprovou e legitimou todas as decisões tomadas pela Administração e que apontaram para um diferente modelo de gestão assente na competência de um grupo de autores capazes de traçar o rumo da cooperativa, por conhecerem como ninguém a verdadeira natureza desta instituição e dos seus membros. Enfrentámos momentos difíceis, mas mostrámos ter maturidade suficiente para estar à altura deles e para os ultrapassar com reconhecido êxito. Quero também agradecer, do fundo do coração, à equipa que me acompanhou na Administração desde o princípio de Setembro de 2007 e que deu corpo, no dia-a-dia, a uma dinâmica de modernização e de mudança que foi a base do êxito desta candidatura e do projecto de unidade dos autores que lhe esteve subjacente. Falo de Pedro Osório, João Lourenço, José da Ponte, Pedro Campos e Tozé Brito. Sem eles a meu lado, dificilmente teria sido possível pacificar a cooperativa, projectar a sua nova imagem, assegurar a sua presença credível e prestigiada no espaço mediático e encetar novos processos de negociação no âmbito do complexo mercado em que nos movemos e que é o das indústrias culturais. Tenho a convicção de que estamos no caminho certo e que essa convicção pode ser partilhada com a maioria dos cooperadores da SPA, nossos eleitores e naturais destinatários dos resultados do nosso labor.

Quero ainda agradecer aos trabalhadores da SPA e aos seus dirigentes a forma competente e profissional como, levando à prática as orientações da Administração, contribuíram para os resultados que hoje são visíveis e que tornam sustentável o programa de modernização que continuará a ser concretizado nos próximos quatro anos. Ao contrário de outras sociedades nossas congéneres, bem mais ricas e influentes, não efectuámos despedimentos em 2010 e tudo faremos para manter os postos de trabalho existentes nos próximos tempos, embora tenhamos de adequar o actual quadro de pessoal à nova realidade interna da cooperativa, decorrente da entrada em funcionamento pleno do sistema informático SGS, o que implicará um crescente investimento na formação dos trabalhadores.

Por último, quero agradecer a todos quantos, não sendo associados da SPA nem seus trabalhadores, nos encorajaram com as suas palavras de confiança e amizade, dando-nos o retorno do impacto que o trabalho desenvolvido ia tendo junto da opinião pública. Alguns deles estão hoje aqui presentes e, por isso, lhes dirijo estas palavras gratas e muito sentidas. Todos eles, no fundo, se sentiram irmanados connosco cada vez que afirmámos publicamente que sem autores não há cultura.

GANHOS E PROJECTOS

Partimos hoje para uma nova viagem, para um novo ciclo que, sem alijar o melhor que foi feito



em sete anos de trabalho empenhado e combativo, será caracterizado pelo esforço de adequação da SPA à realidade económica, social e política com a qual teremos de lidar a cada passo. A SPA é e continuará a ser uma cooperativa, orgulhosa de tudo o que isso representa numa sociedade em que a economia social terá de ser crescentemente valorizada em alternativa à selvajaria destrutiva e degradante dos mercados desregulados que tudo querem minar, a começar pela soberania das nações e dos povos. Mas, continuando a ser cooperativa, terá de ser, sem se descaracterizar, uma empresa capaz de terçar armas com quem a pretende ver fragilizada, vulnerável e indefesa. Se o não fizer, ficará à mercê de quem, numa perspectiva ferozmente neoliberal e anti-cultural, deseja aniquilar a única estrutura que representa e defende os direitos e os interesses dos autores portugueses de todas as áreas de criação.

Sabemos bem quem são os nossos aliados e os nossos adversários, e, tanto uns como outros, sabem que com a SPA não se brinca, porque assumimos, de forma inequívoca, o papel de liderança que legitimamente nos cabe no terreno em que nos movemos. Teremos, uma vez mais, uma Administração constituída por autores bem preparados para gerir uma casa que, combinando tradição e modernidade, assume como desígnio a construção de um futuro digno para os autores que nela confiam.

Em nome deles, gostaria de poder dizer que a SPA não é apenas o nosso futuro, mas também o nosso destino, um destino partilhado, vivido, em que cabem os sonhos, os afectos e a imensa criatividade que constitui a essência da nossa relação com a vida e com o mundo.

Demos passos significativos nos últimos anos. Implantámo-nos no espaço televisivo e radiofónico e passámos a ser associados não à negatividade de algumas páginas tristes e sombrias de um passado ainda presente na memória de muitos, mas sim ao simbolismo inconfundível e luminoso de um A de Autor, que resume o melhor desta instituição e daqueles que, criando, lhe emprestam asas para poder sonhar e poder voar.

Hoje somos mais respeitados pela opinião pública, pelas forças policiais que, no terreno, combatem a pirataria, pela magistratura a quem cabe a missão de punir os prevaricadores, porque, é bom não esquecer, constitui crime tipificado na lei, usurpar direitos e reproduzir ilegalmente a obra dos autores, seja em que domínio for, ficando naturalmente excluído o domínio público, pois esse só existe quando já deixámos de por cá andar há pelo menos setenta anos (e que venha longe esse dia!).

Hoje somos mais respeitados porque apoiamos o trabalho criador dos nossos cooperadores, porque apoiamos, num quadro de acção mutualista, os mais carenciados de todos nós (e infelizmente esse número não cessa de aumentar) e porque fazemos ouvir a nossa palavra e prevalecer a nossa razão onde elas não podem deixar de ser levadas em conta. Começámos a ganhar pequenas batalhas dessa longa guerra mas, no final, queremos erguer o estandarte da força dos autores com um A de autoria e de autenticidade em lugar bem visível, para que não restem dúvidas sobre a legitimidade que nos assiste e nos fortalece.

COMPROMISSOS

Aos que menos têm e que por vezes duvidam da sustentabilidade da opção que fizeram de ser apenas

autores, nós dizemos que podem e devem contar sempre e cada vez mais connosco, porque nós somos a linha avançada da solidariedade que lhes é devida.

Aos que se encontram em final de carreira como autores e se sentem esquecidos e injustamente marginalizados, nós dizemos que podem e devem contar connosco, porque não deixaremos cair os seus nomes e as suas obras no buraco negro do esquecimento.

Aos mais jovens, que ainda não sabem o que é e o que vale a SPA, ou que sabem e foram induzidos a duvidar da sua competência e eficácia, nós dizemos que podem e devem passar a contar connosco, pois será deles o amanhã desta casa, já que sem eles não haverá futuro para a SPA nem para a cultura em Portugal. Talvez um dia, parafraseando o último verso de um belíssimo soneto de Ruy Belo, que foi um de nós, eles possam dizer com alegria: "E tudo era possível, era só querer." É para eles que hoje queremos abrir caminho, nunca perdendo de vista a importância que irão ter ou já têm na vida cultural deste país.

Aos decisores políticos e aos poderes públicos em geral, não particularizando quaisquer cargos ou funções, dizemos apenas que devem prestar mais atenção aos autores e à instituição que os representa, não os presenteando com promessas que sabem de antemão que não irão cumprir. É bom que percebam que, em Portugal, a economia da cultura contribui para o Produto Interno Bruto do país com quase o triplo do valor da indústria do futebol e que a cultura cria emprego, gera riqueza, fortalece a coesão nacional e prestigia o país internacionalmente. Negar esta evidência é negar a própria rea-



lidade, que seria muito menos suportável sem o contributo criador de quem acrescenta beleza e luz às nossas vidas. A cultura é muito mais do que um fugaz adorno de circunstância ou um capricho de elites. É uma realidade pujante e perene, que será lembrada muito depois de aqueles que sistematicamente nos esquecem ou subestimam terem sido há muito esquecidos.

Ao público geral, que é levado a pensar, malevolamente, que tem a gratuidade das obras dos autores como horizonte, embora todos os dias tenha de pagar ao canalizador, ao dentista, ao mecânico de automóveis, ao caixa do supermercado, ao electricista, ao farmacêutico ou ao médico, dizemos apenas que parem um instante para pensar no que seria o seu quotidiano sem música para ouvir, sem livros para ler, sem filmes ou peças de teatro para ver, sem quadros para olhar, sem sonhos para partilhar. Talvez depois desse instante concluam, nesta sociedade tão consumista e mercantilizada, que a obra dos autores tem um preço e que o direito de autor mais não é, afinal, que o justo e legítimo salário de quem cria.

E como os autores não têm ao seu alcance a greve como forma de luta, pois não há interregnos de combate sindical nos processos criadores, façam o favor de imaginar o que seria este mundo se, bruscamente, hoje ou no Verão passado, cruzássemos os braços e deixássemos este mundo conturbado à ríngua do alimento da arte e da cultura. Que triste havia de ser a nossa existência individual e colectiva! É animados por estas convicções, que nos vêm do coração e nos iluminam o espírito, que partimos para quatro anos de trabalho empenhado e combativo, com a certeza de que daremos o melhor de nós, como até agora aconteceu, para que a SPA nunca deixe de ocupar o lugar de prestígio, credibilidade e respeito que por direito lhe pertence. Tomando de empréstimo um milénar aforismo chinês, posso afirmar que “o nosso rumo é o nosso trabalho”.

A nossa querida Matilde Rosa Araújo, que nos deixou em 2010 e que esteve connosco, com carinho e solidariedade, desde a primeira hora do processo de mudança na SPA, escrevia a alguns de nós, em vésperas de assembleias-gerais, usando a frase “que pena que eu tenho de não poder estar convosco”. Mas a verdade é que a Matilde está e continuará a estar connosco, e com ela todos aqueles que nos deixaram, alguns deles prematuramente, e que são a

**TEMOS UM PROJECTO,
UM PROGRAMA, UMA
ESTRATÉGIA E UMA IDEIA
DE FUTURO A QUE
SEREMOS
ESCRUPULOSAMENTE
FIÉIS NOS PRÓXIMOS
QUATRO ANOS**

fonte sempre renovada de inspiração, responsabilidade e estímulo, para continuarmos a pautar a vida desta casa pelos valores da transparência, do rigor, da solidariedade, da unidade e, já agora, também e sempre, da ética republicana, que é aquela que coloca os princípios à frente dos interesses e as causas e os ideais muito à frente das conveniências de circunstância. Com eles ao nosso lado há-de ser menos espinhoso e mais luminoso o caminho, porque este caminho que se faz caminhando tem como mapa a criatividade dos autores e como bússola a certeza que temos de que possuímos a força e a legitimidade necessárias para fazer dele uma jornada triunfante, apesar dos escolhos, das incompreensões, das contrariedades e das perdas que nos entristecem e enlutam.

Talvez numa etapa ainda distante deste longo e incerto caminho, os que hão-de vir depois de nós possam dizer: “Tinham razão os que afirmavam que sem autores não há cultura.”

É para continuar essa luta que aqui estamos para o que der e vier, em nome de todos os que representamos, porque ser autor afinal vale mesmo a pena.

PRIORIDADES

Nós não somos nem pretendemos ser especialistas em ratings, “spreads” ou psis 20, 30 ou 50, mas dominamos a bolsa de valores da criatividade, que gera riqueza material e imaterial e prestígio o país sem pôr em causa a sua soberania e independência. Bem pelo contrário. Após o fracasso da política do betão, é tempo de os decisores políticos perceberem que não existe progresso material sustentável se não for acompanhado pelo progresso moral e espiritual. As indústrias culturais já ajudaram a salvar da bancarrota cidades como Liverpool ou Bilbao e a dar um novo alento a débeis economias nacionais.

Que haja então quem tenha a coragem de retirar a cultura do seu obscuro limbo de parente pobre dos orçamentos de Estado. Ela merece muito mais atenção, respeito e investimento. Se tal não acontecer, os autores enfrentarão constantes provações e privações.

A SPA irá bater-se, para além da sua competência na gestão colectiva do direito de autor, como agente transformador desta realidade que exige um outro olhar, uma outra atitude, uma outra mentalidade e, sobretudo, a coragem de se apostar no que é perene e dá garantias de futuro.

Definimos como prioridade estratégica do mandato que hoje se inicia a criação do Estatuto do Autor Português, com incidência nos domínios da fiscalidade e da segurança social, de forma a que os autores, designadamente os que o são em exclusividade, possam estar mais protegidos da adversidade e das situações de carência, e também a urgente revisão do Código do Direito de Autor, que deverá ser adequado às novas situações criadas pela implantação e irradiação das novas tecnologias, em tempo de imparável revolução na sociedade do conhecimento, com todos os desafios e problemas daí resultantes.

Prioritário será, igualmente, o reforço do apoio à actividade criadora dos autores portugueses, através do Fundo Cultural, que já permitiu viabilizar, nos últimos dois anos, mais de sessenta projectos de várias disciplinas, sem que tal signifique que pretendemos substituir-nos à função do Estado em matéria de incentivo material à actividade criadora dos autores. Para além disso, queremos ver concretizado o projecto de criação do Gabinete de Exportação da Música Portuguesa, queremos ver revistas as directivas europeias que, por não terem sido conveniente e atempadamente transpostas, trouxeram prejuízos consideráveis aos autores portugueses, e, em colaboração com a Câmara de Lisboa, ver instituída e em funcionamento a Casa do Autor Português e, ainda, ver reforçado, por parte de quem dispõe dos meios do Estado para o fazer, o combate às várias formas de pirataria. Creiam que não é pedir muito, pois quem pede aquilo a que tem direito, limita-se afinal a clamar por justiça. Temos um projecto, um programa, uma estratégia e uma ideia de futuro a que seremos escrupulosamente fiéis nos próximos quatro anos.

Nem a severa situação de austeridade com que nos defrontamos nos impedirá de cumprir esses objectivos.

Contudo, por todas as razões mencionadas, que são múltiplas, complexas e preocupantes, olhamos com justificada apreensão os tempos que hão-de vir, pois sabemos que as dificuldades com que nos debatemos têm na sua génese um problema estrutural e ancestral que não se resolve somente com promessas e boas intenções, venham elas de quem vierem.

Portugal também precisa da cultura e dos seus agentes para sobreviver, para se prestigiar internacionalmente e para fortalecer a sua coesão nacional. Se esta evidência for ignorada ou negada será ainda mais dolorosa a factura que terá de pagar num futuro que já é dramaticamente presente.

É por tudo isto que aqui estamos, hoje e sempre, unidos e conscientes da magnitude das nossas tarefas e responsabilidades. Porque sem autores não há cultura e porque sem cultura os povos ficam privados da cidadania, do sentido crítico e do próprio direito à indignação.

Quase a completar 86 anos de existência, a SPA, que sempre se honrou de ser um espaço de liberdade e de cidadania activa, mesmo durante quase meio século de ditadura, dá aos autores e à sociedade em geral a garantia de que tem força e capacidade suficientes para lutar por aquilo que é justo, assim a saibam honrar e respeitar por tudo aquilo que foi, é e continuará a ser num Portugal que se honra da sua História e da obra dos seus criadores, património que o tempo e as modas não farão prescrever, por ser a expressão e a alma de quem, perante as crises, sejam elas quais forem, não desiste nem se rende.

Lisboa, 5 de Janeiro de 2011



Secretário de Estado da Cultura anuncia conclusão da proposta de Lei da Cópia Privada

PELA PRIMEIRA VEZ, UM GRANDE “A” de Autor branco sobre fundo vermelho – símbolo recente da modernidade da SPA – serviu de pano de fundo à mesa que dirigiu e presidiu à cerimónia de tomada de posse dos novos corpos sociais desta cooperativa de autores, eleitos para o próximo quadriénio, após a vitória expressiva de uma lista única em Dezembro de 2010.

Foi no dia 5 de Janeiro de 2011. A Sala Carlos Paredes, do edifício 2 da SPA, encheu por completo. Nem tão pouco a galeria, que sobranceia a sala, escapou à invasão expectante. Ali, em espaço conhecido dos mais íntimos, acotovelavam-se muitos dos funcionários da cooperativa. Toda a ambiência – convidados incluídos - expressava bem a grandeza desta casa, que representa mais de 23 mil autores de várias áreas criativas, 800 deles cooperantes. Todos queriam ouvir de viva voz as promessas e os compromissos que o novo Presidente da Direcção eleito, José Jorge Letria (também Presidente do Conselho de Administração), tinha escalonados no seu extenso discurso e que publicamos na íntegra aqui junto, para que possam ser consultados em qualquer ocasião.

Jorge Leitão Ramos, designado para presidente do Conselho Fiscal nesta lista, encarregou-se da chamada dos seus pares eleitos para o desfile da tomada de posse, começando, naturalmente, pelo Presidente da Direcção, José Jorge Letria, a que se seguiram os membros do Conselho Fiscal e da Assembleia Geral. Não estiveram presentes na sessão, por razões de trabalho, o membro suplente da Direcção para a Música, Carlos Alberto Moniz, o suplente do Conselho Fiscal José Viale Moutinho e ainda o Vice-Presidente da Assembleia Geral, Rui Vieira Nery.

“AUTORES PREJUDICADOS SEM LEGISLAÇÃO”

Lidas as mensagens de algumas personalidades, entre as quais a do Procurador Geral da República, Pinto Monteiro, e a de Vasco Lourenço, Presidente da Associação 25 de Abril, que classificou a SPA como “um reduto dos valores do 25 de Abril”, José Niza, o carismático Presidente da Assembleia Geral, declarou estar “muito feliz, por estar envolvido por pessoas honestas e capazes”, que, nos sete anos que passaram juntos, lograram alcançar os dois objectivos principais impostos, ou seja, “salvar a SPA da falência” e “angariar para a cooperativa o respeito que lhe é devido”.

Lutador tenaz desta causa desde 1990-1995, altura em que participou na elaboração da proposta de Lei da Cópia Privada como deputado pelo PS, e aproveitando a presença na sala do Secretário de Estado da Cultura, Elísio Summavielle, em representação da Ministra da Cultura, José Niza manifestou abertamente o seu medo de que a anunciada Lei da Cópia Privada acabe por ficar na gaveta. “É urgente que a lei venha a ser decretada, pois, qualquer

dia, somos um serviço público gratuito”, alertou, sublinhando que, sem ela em vigor, “os autores estão prejudicados em seis milhões de euros por ano”.

“PORTUGAL PRECISA DOS AUTORES”

E foi então, em resposta a José Niza, que o Secretário de Estado da Cultura anunciou que, exactamente no dia anterior (4 de Janeiro de 2011), fora concluída a proposta de Lei da Cópia Privada.

“Não foi fácil – justificou –, houve que recorrer a apoios extra, nomeadamente, ao Ministro dos Assuntos Parlamentares, Jorge Lacão, ao Secretário de Estado Adjunto e da Administração Interna, José Magalhães, para as questões ligadas à informática, e ao Gabinete de Planeamento e Relações Internacionais do Ministério da Cultura, para além das directivas da União Europeia.”

Não foi em Julho de 2010, como anunciado, mas no primeiro dia útil de Janeiro de 2011, disse, adiantando que estava prevista uma audiência da SPA com a Ministra da Cultura para a semana seguinte à posse.

E terminou: “Parabéns aos autores! Portugal precisa dos autores e os direitos de quem produz a cultura devem ser respeitados!”

“O NOSSO RUMO É O NOSSO TRABALHO”

Seguiu-se o discurso formal do novo Presidente da Direcção da SPA, que constituiu uma verdadeira declaração de princípios para os próximos quatro anos de mandato, ancorada na memória do que foram os últimos anos sob o “comando” de outros tantos elementos ligados entre si e à nova equipa por laços de amizade, fidelidade e estratégia gestora.

“Sabemos bem quem são os nossos aliados e os nossos adversários e sabem bem todos que com a SPA não se brinca”, avisou desde logo José Jorge Letria, antes de afirmar categoricamente que “os quatro anos que se avizinham serão de combatividade”. Mas, parafraseando um milenar provérbio chinês, garantiu: “O nosso rumo é o nosso trabalho”.

E na senda desse processo profundo de intenções, mudanças e prioridades, umas em curso outras em preparação, anunciou, como se pode ver em pormenor no texto do discurso que reproduzimos na íntegra, a criação do Estatuto do Autor Português, a revisão do Código do Direito de Autor adaptado, o reforço do apoio da actividade cultural, a instalação do Gabinete de Exportação da Música Portuguesa, a transposição das directivas europeias e a criação da Casa do Autor Português e do Museu do Autor Português, em Lisboa, em conjunto com o município local.

“A SPA não desiste nem se rende perante as crises, venham elas de onde vierem”, garantiu. *Edite Esteves*

ESTRUTURA E COMPETÊNCIAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A contar do dia 3 de Fevereiro de 2011, ficam distribuídas do seguinte modo as responsabilidades e competências dos membros do Conselho de Administração:

José Jorge Letria (Mestre)

- Coordenação Orgânica e Estratégica;
- Relações Internacionais;
- Área Financeira;
- Acção, Promoção e Difusão Cultural;
- Comunicação, Imagem e Marketing;
- Relações Institucionais (públicas e privadas);
- Área Mutualista e Assistencial;
- Relações com os Órgãos Sociais da SPA.

João Lourenço

- Área Jurídica;
- Serviços Gerais e Património da SPA;
- Área dos Grandes Operadores.

Pedro Campos (Dr.)

- Recursos Humanos e Formação;
- Atendimento e Apoio aos Sócios;
- Fundo Cultural;
- Portal;
- Central Digital.

José da Ponte (Dr.)

- Informática e Sistemas de Informação;
- Execução Pública e Delegações;
- Fiscalização;
- Área de Letras e Artes (ALA).

Tozé Brito

- Distribuição/Documentação/Classificação;
- Reprodução Mecânica;
- Novas Áreas de Contratualização (Novas Tecnologias);
- Relação com os Publishers.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 2011
O Presidente do Conselho de Administração





REPRESENTANTE PERMANENTE DA SPA NA AGE COP

João David Nunes em funções especiais



JOÃO DAVID NUNES, RADIALISTA e membro da nova Direcção da SPA para o Audiovisual, passou a ser o representante em permanência da Sociedade Portuguesa de Autores na AGE COP - Associação para a Gestão da Cópia Privada, de que a nossa cooperativa é presidente.

“Definir o que deve ser a nossa presença na AGE COP, de que somos a entidade de maior representatividade e facturação” é um dos objectivos das funções atribuídas a João David Nunes, segundo referiu à Autores o Presidente da Direcção e do Conselho de Administração da SPA.

José Jorge Letria justificou que, desta forma, “vamos ter uma presença mais efectiva e activa na definição da estratégia da AGE COP junto da Ministra da Cultura, para que seja posta em vigor a nova Lei da Cópia Privada, a grande prioridade da AGE COP, a par do combate à pirataria”.

A ministra Gabriela Canavilhas anunciou à SPA que tanto uma lei como a outra iriam entrar em vigor muito rapidamente, daí a resolução de colocar em permanência na AGE COP, como factor de pressão, um elemento da SPA, a mais representativa de todas as associações que integram

aquela entidade e que, em Portugal, representam autores, artistas, produtores fonográficos e videográficos e editores, e se encontram também registadas junto da Inspeção Geral das Actividades Culturais (IGAC).

Para além destas funções, João David Nunes passa a integrar também o Conselho de Opinião da RDP/RTP, do qual já fez parte em tempos, no desempenho de outras funções anteriores à vinda para a Sociedade Portuguesa de Autores.

MP3 e "pens" podem vir a ter taxa de direitos de autor

O preço dos Mp3 e das pens podem vir a incluir uma percentagem que reverte para a defesa dos direitos de autor. A hipótese está em cima da mesa, com a alteração da lei da cópia privada, que está a ser discutida entre o Ministério da Cultura e entidades como a Sociedade Portuguesa de Autores.

A alteração visa actualizar uma lei que tem 15 anos e que ainda está agarrada a suportes como a cassete áudio e de vídeo, já pouco usadas. Na verdade, a velocidade da revolução tecnológica tornou obsoleta a lei da cópia privada.

Numa altura em que a pirataria fez a indústria discográfica perder 70% da facturação, está a ser estudada a alteração da lei. A proposta do Ministério da Cultura alarga o tipo de suportes digitais que serão abrangidos pela lei da cópia privada. Mp3, pens e outros suportes podem incluir no preço uma percentagem que reverte para a defesa dos direitos de autor.

A Sociedade Portuguesa de Autores já debateu com o ministério a proposta, mas José Jorge Letria, presidente da SPA, acha que é preciso pensar ainda mais longe as mudanças tecnológicas.

SPA reduz despesas no âmbito do plano de contenção

No quadro do plano de contenção posto em prática pela Administração para fazer face à grave crise eco-

nómica e social que atinge o país e, em particular, as indústrias culturais, a SPA obteve, em 2010, uma redução efectiva das despesas correntes em importantes áreas da sua actividade.

Deste modo, as principais reduções verificaram-se na área das despesas com Seguros (-1,2% que em 2009), Água (-9,1%), Combustíveis (-5,3%), Comunicações (-4,1%), Material de Escritório (-18,8%), Limpeza/Higiene e Segurança no Trabalho (-3,56%). De salientar, ainda, a redução na rubrica Conservação e Reparação, cujos custos diminuíram, relativamente ao ano anterior, cerca de 33,2%, bem como os custos com Trabalhos Especializados, cuja redução foi da ordem dos 31,1%.

A Administração da SPA mantém presente o objectivo programático de prosseguir uma gestão rigorosa e realista que assegure, de forma estável e coesa, a sustentabilidade da cooperativa nos próximos anos. Lisboa, 10 de Fevereiro de 2011

O Conselho de Administração

Vice-presidente da Google reuniu-se com a Administração da SPA

O vice-presidente da Google Henrique de Castro, um português radicado há anos em Silicon Valley, esteve reunido com o presidente do Conselho de Administração, José Jorge Letria, e com o administrador José da Ponte, na sede da SPA, para analisar assuntos de interesse para ambas as partes. Para além do contrato a celebrar no final de Fevereiro com o *You Tube*, foram abordados temas como a

SPA e PASSMUSICA debateram possibilidades de cooperação

A Administração da SPA esteve reunida na sede da cooperativa com as três entidades que integram a Passmusica (GDA, Audiogest e a AFP), estrutura que efectua a cobrança dos direitos conexos em todo o país. Esta reunião, da iniciativa da SPA, teve como objectivo a análise de possíveis formas de cooperação a curto e médio prazo que permitam não saturar o mercado em tempo de crise, aumentar o volume das cobranças realizadas e agilizar a relação com os usuários. A etapa seguinte poderá ser a criação de um Guiché Único de cobranças, após a definição das regras em que deverá assentar esta parceria.

Representaram a SPA nesta reunião o presidente da Administração, José Jorge Letria, e os administradores João Lourenço e José da Ponte. Está marcada uma nova reunião para meados deste mês. Ambas as partes reconheceram que é urgente a adopção de medidas que permitam às duas entidades aumentarem, se possível conjuntamente, a sua capacidade de cobrança.

digitalização de obras literárias, a entrada no mercado de novas ferramentas de comunicação digital e o modo como os direitos dos autores poderão ser preservados, num quadro de imparável revolução tecnológica. O vice-presidente da Google, que solicitou a reunião, manifestou disponibilidade para manter o diálogo com a SPA, com vista à análise dos muitos temas que são de interesse comum.

Há cerca de um ano que a SPA encetou negociações com a representante da Google para a Península Ibérica.

Multibanco

Pela primeira vez, no passado mês de Janeiro foi dado início à emissão de facturas, pela SPA, encontrando-se a sua liquidação disponível através da Rede

Nacional de Multibanco. Esta é uma prática que vem favorecer os anseios manifestados pelos vários utilizadores de repertórios autorais geridos pela SPA sendo, ao mesmo tempo, um sinal efectivo

da modernização como ponto programático da actual Direcção e Administração da Sociedade Portuguesa de Autores.



SPA ALERTA

CRISE POLÍTICA IRÁ AFECTAR OS AUTORES E OS SEUS DIREITOS

A Direcção e o Conselho de Administração da SPA encaram com justificada preocupação a presente situação política, receando que a eclosão de uma crise de proporções e consequências imprevisíveis possa pôr em causa a entrada em vigor de diplomas tão importantes para esta instituição e para o futuro dos autores portugueses como são nova Lei da Cópia Privada e da Lei-Anti- Pirataria, que se encontram em adiantada fase de preparação no Ministério da Cultura e prestes a serem enviadas à Assembleia da República para debate e aprovação. Um atraso neste processo poderá ter efeitos altamente negativos.

Por esse motivo, a SPA apela aos partidos com representação parlamentar e ao Presidente da República no sentido de que seja encontrada, nos próximos dias, uma solução política que não agrave ainda mais a situação económica e social do país e a dos autores portugueses, cujas condições de vida têm vindo a degradar-se nos últimos tempos como consequência da crise nacional e internacional.

A SPA e os seus órgãos dirigentes estão certos de terem feito tudo o que estava ao seu alcance para garantir da parte do Estado, em termos legislativos, a adopção de procedimentos que garantam a defesa dos autores e a justa remuneração do seu trabalho. E nunca se esteve tão perto de se ver alcançado esse objectivo crucial.

Uma crise política como a que parece estar iminente em nada contribuirá para melhorar a vida dos criadores culturais portugueses. Bem pelo contrário.

Contribuindo para arrastar no tempo decisões cuja urgência era há muito inquestionável, irá empobrecer e fragilizar ainda mais os autores, podendo privá-los, designadamente, da receita anual proveniente da Cópia Privada, e até dificultar ou comprometer o processo de criação e instalação do Gabinete de Exportação da Música Portuguesa, estrutura fundamental para que a internacionalização deste segmento da nossa cultura possa gerar riqueza e emprego.

Por todas estas razões, e também em nome do superior interesse nacional, a SPA apela aos decisores políticos de todas as áreas para que encontrem soluções sustentáveis que evitem um enfraquecimento ainda maior da posição de Portugal no contexto internacional e a degradação das condições de vida daqueles que, criando cultura, dignificam o nome e a imagem do nosso país.

*Lisboa, 22 de Março de 2011
A Direcção e a Administração*

DIREITO DE AUTOR NA AGENDA

SPA prossegue com acções de formação e informação

A Sociedade Portuguesa de Autores tem vindo a prosseguir em todo o país com variadas acções de formação e informação sobre o Direito de Autor, quer junto das diferentes autoridades competentes para a fiscalização do seu cumprimento, quer nas escolas. As sessões nas escolas, segundo especificou à Autores o responsável por estas acções e director do Departamento Jurídico da SPA, Lucas Serra, “têm a vantagem da troca de impressões com os jovens, acerca das utilizações feitas por estes de obras protegidas pelo Direito de Autor, essencialmente na Internet.”

No âmbito da formação, o jurista da SPA dirigiu, no passado dia 9 de Fevereiro, uma

sessão de formação no Comando da PSP de Setúbal para cerca de 25 elementos, estando já marcada uma outra idêntica na Capitania do Porto da Polícia Marítima.

Nos dias 14 e 25 de Fevereiro, foram efectivadas sessões de esclarecimento sobre Direito de Autor, respectivamente, na Escola E.B.2/3 de Valongo do Vouga e na Escola E.B.2/3 de S. Martinho do Porto.

Dada a oportunidade do tema, uma vez que os jovens estudantes utilizam cada vez mais a Internet, encontram-se já agendadas outras acções em escolas, um pouco por todo o país, com vista à prevenção de casos que poderão suscitar situações graves.

FONSECA E COSTA CONTRA PRODUTORA DE “COM QUE VOZ”

Varas Cíveis de Lisboa julgam procedente procedimento cautelar interposto pela SPA

A SPA, em representação do seu cooperador José Fonseca e Costa, tentou um procedimento cautelar contra a produtora do documentário intitulado “Com que Voz”, por neste terem sido incluídas imagens cuja realização pertence àquele conceituado autor sem que lhe tenha sido solicitada autorização e sem que tenham sido pagos à SPA os direitos de autor devidos por essa utilização.

Após a produção de prova, as Varas Cíveis de Lisboa julgaram totalmente procedente, por provado, o procedimento cautelar e, em consequência, foi a produtora do filme proibida de continuar a proceder à exibição cinematográfica do documentário; impedida de fazer todo e qualquer tipo de utilização da obra do autor representado pela SPA, nomeadamente através da exibição cinematográfica, televisiva, em *home video*, na internet ou em qualquer outro suporte existente ou que venha a existir; condenada na sanção pecuniária compulsória de 500 euros por cada dia de infracção de qualquer uma das referidas intimações.

CONDENAÇÃO EM BRAGA

554 CD-R ilicitamente reproduzidos

Joel Filipe Garrido Coelho foi condenado pelo Tribunal Judicial de Braga, no 4.º Juízo Criminal (Proc. 1603/08.0TABTG), pela prática do crime de aproveitamento de obra usurpada, previsto e punido pelas disposições conjugadas dos art.º 199 n.º1 e 197.º do Código do Direito de Autor e Direitos Conexos (CDADC), tendo colocado à venda 554 fonogramas em formato CD-R ilicitamente reproduzidos. A sentença decretou pena de prisão de 8 meses substituída por 240 dias de multa e pena de 210 dias de multa, num total de 450 dias de multa à razão diária de 5 euros, o que perfaz a quantia de 2.250 euros. Foi ainda considerada procedência parcial do pedido de indemnização civil deduzido pela SPA, do qual resultou na condenação no pagamento da quantia de 343,48 euros acrescida de juros de mora, à taxa legal, até integral pagamento. Quanto ao restante montante peticionado, foi absolvido.

FISCALIZADAS DUAS CASAS DE ALTERNE EM ALBUFEIRA

Autoridades apreendem mais de 50 CD pirata

A GNR desencadeou na madrugada do passado dia 28 de Fevereiro uma vasta operação de combate à criminalidade e fiscalização, em Albufeira, da qual resultaram, entre outras acções, a detenção de um indivíduo por usurpação de direitos de autor e contrafacção e a apreensão de mais de 50 CD. A operação incidiu em duas casas de alterne, uma na zona da Oura e outra na Baixa de Albufeira, tendo sido instaurado o respectivo processo-crime.

A operação, que visou diversas componentes, teve a participação da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), Finanças, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e Sociedade Portuguesa de Autores (SPA).

PORTUGAL



CERIMÓNIA DE ASSINATURA NO CCB "APADRINHADA" POR JOSÉ SÓCRATES

Protocolo com Ministério da Cultura viabiliza Gabinete de Exportação da Música Portuguesa

A SALA FERNANDO PESSOA do Centro Cultural de Belém, completamente cheia, constituiu, no dia 15 de Fevereiro, o cenário simbólico da cerimónia de assinatura do protocolo com o Ministério da Cultura, que viabiliza o tão almejado Gabinete de Exportação da Música Portuguesa. "Apadrinhado" pelo Primeiro-Ministro, José Sócrates, que presidiu à sessão, o protocolo entre o Ministério da Cultura e a Sociedade Portuguesa de Autores e a GDA-Cooperativa de Gestão dos Direitos dos Artistas, Intérpretes ou Executantes, visa a criação do Portugal Music Export, estrutura cuja constituição foi concebida e proposta à tutela pelas organizações que defendem, respectivamente, os autores e os artistas.

A assinatura deste protocolo representa o primeiro passo para a institucionalização de um gabinete que assegure a exportação da produção musical portuguesa de diversas áreas e géneros, "a melhor embaixadora do nosso país no estrangeiro", entre as várias disciplinas culturais, de acordo com palavras de José Sócrates.

"FOI UMA LONGA CAMINHADA DA SPA"

O esforço que conduziu à assinatura deste protocolo foi realizado conjuntamente pela SPA e pela GDA, tendo sido precedido por repetidas diligências da SPA junto de vários titulares da pasta da Cultura. "Foi uma longa caminhada, com a GDA há dois anos, e com a SPA, sozinha, há cinco", precisou à "Autores" o Presidente da Direcção e do Conselho de Administração da SPA, esclarecendo que "foi a SPA, durante as suas presenças no MIDEM de Cannes, que tomou a iniciativa

para a criação desta estrutura, intervindo junto de vários ministros da Cultura, no sentido de avançar com o projecto".

A formação deste Gabinete de Exportação da Música Portuguesa esteve muito perto de se concretizar com a ministra Isabel Pires de Lima e, finalmente, é lançada agora a primeira pedra com a ministra Gabriela Canavilhas, inserido num plano global de internacionalização da cultura portuguesa, juntamente com a Associação de Galeristas.

O Ministério da Cultura, que já iniciou um processo de apoio à estrutura que representa os galeristas portugueses, coloca deste modo também a música portuguesa no seu programa de internacionalização da produção cultural nacional.

Assinado o protocolo, iniciar-se-à o processo de instalação do Gabinete de Exportação da Música Portuguesa, em moldes já analisados com o Ministério da Cultura. "A SPA congratula-se com a decisão da ministra da Cultura de viabilizar a criação desta nova estrutura de exportação, que poderá contribuir para a criação de mais riqueza para Portugal e para uma mais ampla difusão internacional dos repertórios nacionais, esperando que o Portugal Music Export possa estar em breve ao serviço efectivo dos autores e dos artistas desta área da vida cultural portuguesa", referiu o responsável máximo da SPA.

"É ESTIMULANTE, MAS É APENAS O PRIMEIRO PASSO"

"É estimulante que o Ministério da Cultura compreenda que a música tem potencial para gerar economia e,

por isso, tenha atribuído um milhão de euros para o triénio de 2011-2013, sendo que 200 mil se destinam ao ano em curso, cabendo 12,5% à SPA e outro tanto à GDA", comentou José Jorge Letria para a "Autores".

Cauteloso, o Presidente da SPA advertiu que "este é apenas o primeiro passo, sem o qual não se poderia avançar, mas ainda é uma fase embrionária".

José Jorge Letria notou que "é preciso ainda conferir personalidade jurídica ao gabinete; instalá-lo em termos logísticos; definir quais as entidades que vão integrar no terreno a sua estrutura, através do GPARI (Gabinete de Planeamento e Relacionamentos Internacionais) do Ministério da Cultura, entidade que viabilizou o apoio a este projecto; e definir critérios, modelos e prioridades de actuação".

"É MUITO IMPORTANTE DEFINIR CRITÉRIOS"

A Ministra da Cultura disse publicamente que é importante que o Gabinete de Exportação da Música Portuguesa (Portugal Music Export) esteja presente em grandes eventos internacionais de música e dê apoio a digressões de artistas portugueses ao estrangeiro, mas o Presidente da SPA salienta a importância da definição dos critérios que estarão subjacentes a essas acções.

"É preciso estudar a natureza do mercado internacional e também a natureza dos criadores que queremos exportar", alerta, avançando para a necessidade de "haver um espírito equitativo" nessa selecção e "uma distribuição criteriosa de oportunidades, que leve em conta a especificidade do mercado internacional e as expectativas dos criadores nacionais e suas características".

O Presidente da Direcção e do Conselho de Administração da SPA lembra uma vez mais o empenhamento para a concretização deste relevante projecto e o investimento efectuado na fase preparatória da concretização do protocolo, com contactos sucessivos junto de grupos parlamentares, do Ministério da Cultura e do Presidente da República, para manter a expectativa de que "um trabalho de tantos anos venha a dar frutos".

E, a concluir, como última advertência, declarou: "O Ministério da Cultura deve estar nisto como elemento de equilíbrio e factor de estabilidade, devendo articular-se com o Instituto Camões."

CANAVILHAS CRIA FUNDO DE APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO DA CULTURA

A Ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas, anunciou igualmente nesta sessão no CCB que vai criar um Fundo para a Internacionalização da Cultura Portuguesa e uma Rede Portuguesa de Teatros Municipais, no âmbito de uma iniciativa a que chamou "Mais Cultura".

No âmbito deste projecto mais alargado de internacionalização dos nossos produtos culturais, foi assinado também nesta sessão um protocolo com a Fundação EDP para a criação de uma nova linha de financiamento destinada a apoiar a programação de uma rede de teatros municipais – uma ideia que a ministra Gabriela Canavilhas já tinha apresentado em entrevistas mas que ainda não tinha sido concretizada. *Edite Esteves*

MUSICEXPORT



José Jorge Letria exalta “a importância estratégica” para os criadores deste “suplemento de esperança”



A MÚSICA PORTUGUESA, os seus criadores e intérpretes estão hoje de parabéns, já que o protocolo que acabámos de assinar representa um passo significativo para que esta área da cultura possa contribuir, através dos canais de exportação dos produtos nacionais, para a recuperação da nossa economia, para a promoção internacional da nossa cultura e para a criação de novos postos de trabalho e de mais riqueza para o Estado.

Foi longo o caminho percorrido até chegarmos a esta sala do CCB, que tem o nome do mais exportável de todos os criadores portugueses: Fernando Pessoa. Mas valeu a pena, pois, parafraseando parcialmente o genial poeta dos heterónimos, tudo vale a pena quando a causa não é pequena.

E quem diz causa diz alma, que é a entidade imaterial que os criadores e os artistas associam sempre às obras do espírito que nos engrandecem e projectam para o tempo por vir.

A assinatura deste protocolo encerra um ciclo e inaugura outro, que deverá ser o da concretização efectiva desta estrutura que muito poderá fazer pela internacionalização da música portuguesa de todas as áreas, géneros e estilos. Acreditamos que este é o rumo certo e o mais profícuo. Em contexto de crise, temos direito a este suplemento de esperança e às expectativas legítimas e estimulantes que ele gera.

Num mundo global, a criação cultural e a economia que ela sustenta reveste-se de uma importância estratégica. Os autores e os artistas sonham, o Estado decide e a obra nasce. Com a criação deste gabinete poderemos chegar mais longe e cada vez melhor, levando connosco uma das actividades mais exaltantes que Portugal tem para internacionalizar, com todas as vantagens de ordem material que podem resultar desse processo.

Aqui chegados, quero saud ar, em nome da SPA, a nossa parceira GDA, representante dos artistas e dos seus direitos, que nos acompanhou em todas as etapas desta caminhada e, agradecer ao maestro Pedro Osório o contributo essencial que deu para o êxito deste esforço conjunto.

Para a senhora Ministra da Cultura, decisora política mas também artista como muitos de nós, vão os agradecimentos dos autores portugueses por ter acreditado nas potencialidades deste projecto que, ao materializar-se, irá servir a cultura, a economia e a imagem internacional de Portugal, matriz e causa por que vale sempre a pena batermo-nos de olhos postos no futuro.



Medalha de Mérito Cultural para o maestro Pedro Osório

A cerimónia de assinatura do protocolo para a instalação do Gabinete de Exportação da Música Portuguesa constituiu pretexto para uma homenagem pública do Governo Português ao maestro Pedro Osório, relevante membro cessante da Direcção e Administração da SPA.

Com uma carreira de 40 anos de profissionalismo a favor do fomento e da divulgação da música portuguesa, apoio e rampa de lançamento de tantos novos talentos e elemento decisivo para a estruturação da base programática do Portugal Music Export, o maestro Pedro Osório, que já recebera em 1994 a Ordem do Infante D. Henrique, foi distinguido na ocasião com a Medalha de Mérito Cultural.

“Sem falsa modéstia, esta medalha cabe metade a mim e a outra à SPA, pois, só enquadrado nesta cooperativa, nestes últimos sete anos, é que me foi possível realizar este sonho”, agradeceu o maestro. *EE*

EM CHICAGO, A ENSAÍSTA, poeta, professora catedrática e crítica literária Maria Alzira Seixo, cooperadora da SPA distinguida o ano passado com a Medalha de Honra desta cooperativa, não tem mãos a medir para todas as “encomendas” literárias que recebe. Mas nem os 69 anos, nem uma saúde frágil conseguem abalar a sua persistência na análise e escrita de e sobre diversas obras, “ferramentas” essenciais para o seu trabalho. “Cansada, mas feliz”, garante-nos. E nós acreditamos, porque lhe conhecemos o prazer imenso com que sonda cada parágrafo, cada linha e cada palavra dos textos, onde procura significantes e significados, conceitos, ideias, causas e efeitos, quês e porquês...

“Tem sido um período de esforço, mas de gratificação também. Gosto do meu trabalho, de lidar com a arte e a actividade intelectual! Além disso, é bom sermos escolhidos pelos nossos pares”, admite, quando invadimos o seu espaço já tão cheio e nos recebe, via *email*, com a maior das disponibilidades, para um comentário sobre estes últimos meses, um período áureo, em que o reconhecimento de diversas frentes literárias e públicas, brilhou no seu horizonte.

E aqui temos as suas empolgantes palavras a confirmar esse gosto intenso pelo diálogo e pela entrega, reagindo ao Prémio Vergílio Ferreira 2011 que a Universidade de Évora lhe outorgou no dia 1 de Março; à distinção como Profissional do Ano 2010 concedida no dia 4 de Novembro de 2010 pelo Rotary Club da Moita, a terra que a viu crescer; à entusiástica recepção com que foi presentada ao longo da conferência que pronunciou no Museu do Neo-Realismo em Vila Franca de Xira, no âmbito do ciclo “Encontros e Desencontros com o Neo-Realismo”, no passado dia 19 de Fevereiro; e, ainda, ao convite que a SPA lhe fez para escrever, este ano, a Mensagem do Dia Mundial da Poesia, que transcrevemos a seguir.

“OS POETAS SÃO OS ARTISTAS DO VERBO”

“Quando era menina e ia à biblioteca da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense (lá lia Camilo, Stefan Zweig e Walter Scott), decidi que iria ser professora de Letras para ler os livros todos e estudar porque é que tinham aquele encanto que me prendia. E continuei presa. Como num conto de fadas.”

Foi desta forma encantatória que Maria Alzira Seixo justificou o seu render às letras, mormente à poesia. E acrescentou, comentando o convite para escrever a Mensagem do Dia Mundial da Poesia em nome da SPA:

“Falar de Poesia é talvez o assunto mais difícil que existe. A poesia estuda-se mas não se consegue ‘dizer’. E falar da Poesia aos poetas e aos artistas em geral (que todos fazem algo de semelhante à poesia nas suas artes), é o mesmo que pregar num convento! Mas como, desde há 50 anos, tenho tentado fazê-lo, esta seria apenas mais uma tentativa, não fora a responsabilidade de o fazer em nome da SPA.”

E concluiu sobre o tema em questão:

“Todos fazemos poesia, em falas, escritos, afectos, actos quotidianos. Mas os Poetas fazem-na com palavras, por isso são os Artistas do Verbo, são os que nos dão a voz total.”

“AS OBRAS NEO-REALISTAS LEVAM O LEITOR A AGIR”

Professora e comunicadora por excelência, Maria Alzira Seixo derramou, entretanto, a sua sabedoria na conferência para que foi convidada no Museu do Neo-Realismo, em Vila Franca de Xira, no âmbito do ciclo “Encontros e Desencontros com o Neo-Realismo”. Perante um auditório cheio, a ensaísta



MARIA ALZIRA SEIXO DISTINGUIDA COM PRÉMIO VERGÍLIO FERREIRA 2011

“É bom sermos escolhidos pelos nossos pares”

“TENHO NO SANGUE OS ESTEIRO DO TEJO”

Mas, se Maria Alzira Seixo é o que é, deve-o, segundo atesta aos seus mestres da escola primária e do então liceu, na Moita. Foi assim que evocou aqueles que a marcaram de forma inesquecível, na homenagem que lhe foi feita pelo Rotary Club da Moita, em Novembro de 2010, em que lhe foi concedida a honra de ser eleita Profissional do Ano 2010.

“Prezo os Rotários pelo seu prestígio e por tradição familiar, e a lembrança que tiveram comoveu-me, porque a minha família já está quase toda desaparecida”, contou, rematando, emotiva:

“Tenho no sangue os esteiros do Tejo, os barcos de transportes, o Largo e a Avenida, os professores da Primária, a Festa de N^a Sr^a da Boa Viagem, o convívio com a nobreza do touro bravo e os amigos de infância.”

“VERGÍLIO FERREIRA FOI O PRIMEIRO ESCRITOR QUE TRABALHEI”

Em relação ao Prémio Vergílio Ferreira 2011, com que foi galardoada pela Universidade de Évora no passado dia 1 de Março, e que inclui uma componente pecuniária de cinco mil euros, a ensaísta, crítica literária e professora catedrática manifestou o seu júbilo, primeiro, porque aprecia muito a Universidade de Évora, “na qual – disse – colaborei e ajudou a projectos meus, desde que fundei a Literatura Comparada até aos meus estudos sobre Lobo Antunes.”

Outra razão para ter ficado reconhecida com este importante galardão confiou-a à “Autores”: “Porque aprecio os membros do júri, que são excelentes universitários - José A. Machado, de História de Arte; Fernanda Irene Fonseca, de Linguística; Paula Morão, de Literatura; e Fernando Gomes, que fez um trabalho notável para a apresentação do meu CV. E ainda o escritor Liberto Cruz, que preside à Associação de Críticos, como eu também presidi.”

Com uma votação unânime para este prémio anual, criado em 1997, “que pretende distinguir o conjunto da obra de escritores portugueses relevantes no âmbito da narrativa e do ensaio”, Maria Alzira Seixo disse sentir-se muito honrada por ter sido eleita pelos seus pares: “É bom sermos escolhidos pelos nossos!”

Por último, o facto de Vergílio Ferreira ser o patrono deste prémio confere-lhe uma importância que advém não só de causas profissionais e académicas involvidáveis, mas também pessoais, o que ela preza muito. Maria Alzira Seixo explica: “Vergílio Ferreira foi o primeiro escritor que trabalhei, na tese de licenciatura, mas o prazer aumenta, porque fomos muito amigos.”

A escritora colaborou com a Universidade de Évora, onde foi a coordenadora pedagógica e científica da área da Literatura Francesa até meados da década de 90, e foi responsável pela oração laudatória a José Saramago, quando este recebeu, em 1999, o doutoramento honoris causa pela academia. *Edite Esteves*

afirmou acreditar que “os jovens estão novamente a interessar-se pelas obras neo-realistas”.

“Há um cansaço da literatura realista, queremos ideias e sociedade”, assinalou, para anotar que “o que nos pode dizer o Neo-Realismo, hoje em dia, é o retorno do assunto na obra literária, o retorno da temática que é algo importante”.

Passando em revista algumas obras de autores como Manuel de Fonseca, Alves Redol, Vergílio Ferreira e Carlos de Oliveira e citando alguns poemas do escritor e pintor Mário Dionísio, Maria Alzira Seixo pronunciou, sem hesitações, o seu juízo de valor: “O neo-realismo não procura apenas fazer a sua estética ficcional de encenações e consciencialização social. Mas consegue ir mais longe, levando o leitor a agir”.

A EXPERIÊNCIA DA POESIA

MENSAGEM DIA MUNDIAL DA POESIA

21 de Março de 2011

À semelhança do que aconteceu nos anos mais recentes, a Sociedade Portuguesa de Autores quis associar-se à comemoração do Dia Mundial da Poesia – 21 de Março – solicitando para esta data uma mensagem da autoria de um dos nomes mais importantes da poesia portuguesa contemporânea. Este ano, o convite foi dirigido à ensaísta, crítica literária, professora catedrática e Medalha de Honra da SPA 2010 Maria Alzira Seixo, distinguida recentemente com o Prémio Vergílio Ferreira, entre outros galardões. A SPA agradece à ensaísta a disponibilidade manifestada para escrever a mensagem que temos a honra de divulgar.

Cabe-me a alegria de vir sublinhar a todos, Autores, a constante presença da poesia na nossa actividade e quotidiano. Como professora, que livros só publica como extensão do ensino – ou dele em discreta diversão –, o meu modo de a sublinhar, no curso comum das coisas, une o respeito da palavra escrita ao gosto pelo saber da criação. Ser professor é estar em constante aprendizagem e, no acto de aprender, o que mais profundamente toca ensinante e aprendiz é o instante em que a criatividade surge, na natureza de uma humanidade capaz de conhecer, e na arte em que pode concretizar tal possibilidade de conhecimento. A criação faz-se com materiais do mundo circundante, trabalhos por outrém, mas irrompe com uma fulgurância que nos é inexplicável e inexplicada, a da própria capacidade poética. A qual emerge, em maior ou menor grau, em todo o acto de fazer. Ora, o saber que se orienta pela criação é o mais completo, porque atenta na conjunção de talento e labor, de trabalho corrente e ideação específica, que é a de cada um. Na ordem individual e na colectiva. E observar tal junção, tentando simular o percurso (imaginário) das suas fases, é a tarefa estimulante, sempre recomeçada e infundável, do professor de Arte e Literatura. Esta, a minha maior homenagem à poesia, que tenho estudado a vida inteira. Cada vez sabendo mais do cada vez menos que sabemos, e que tantos já tão bem exprimiram, em insistência ou em escassez. Mas um lugar especial têm, de facto, os Poetas, os que se aplicam na palavra com a força concentrada do apuramento escrito essencial. No constante sobressalto de o não conseguir devidamente e só por isso, às vezes, continuar. Neles reside o poder de disseminar sobre outras artes o efeito da estesia, que em todas é de cariz poético, por mais que a matriz do verbo lhes seja alheia, ou usem de outro modo a linguagem natural. Mesmo secundarizando-a, a necessidade e gosto de todas as impressões sobre o mundo (feito arte) serem explicitadas pela linguagem, em falas e escritas de cariz diverso, faz com que sobre todo o feito mundano recaia a incidência do discurso que o comenta. Assim re-dizendo, embora grosseiramente, o artifício da sua composição.

CELEBRAÇÃO NA SPA COM POESIA DOS ANOS 60

Na esquina do poema

Éramos vinte ou trinta nas margens do Sena. E os olhos iam com as águas. Procuravam o Tejo nas águas do Sena procuravam salgueiros nas margens do vento e esse país de lágrimas e aldeias pousadas nas colinas do crepúsculo. Procuravam o mar.

A poesia tem realmente esta capacidade imensa de “acrescentar luz à pouca luz que temos, de nos humanizar, de acrescentar algo ao que somos”, como a caracterizou José Jorge Letria, ao apresentar a sessão com que a SPA homenageou a poesia, no seu dia mundial, a 21 de Março. É um dos desses exemplos o extracto do poema que acima transcrevemos, da autoria de Manuel Alegre, que absorve e reflecte os sentimentos do “Exílio” em Paris, uma constante dos conturbados anos 60.

Na verdade, foi com uma sessão de poesia portuguesa dos anos 60, emoldurada por imagens projectadas em ecrã, que a Sociedade Portuguesa de Autores quis celebrar, este ano, esta data festiva, numa homenagem a grandes nomes de poetas que passaram por esse período difícil de transição da nossa sociedade, em que o exílio, como descreve Manuel Alegre naquele poema, foi uma das fugas ao regime totalitário imposto pelo Estado Novo em Portugal, mas também uma forma de, num país estrangeiro, conseguir juntar forças para lutar por um futuro melhor no futuro.

“A poesia – dizia, curiosamente, José Jorge Letria na sua curta intervenção – é a arte mais poderosa para a transformação da humanidade e para transmitir aquilo que é o mais profundo de nós”.

Poesia e arte aliam-se, provavelmente, numa espécie de relevo que em ambas assume o apontamento de outra coisa que as transcende, transcendendo também o próprio Autor, cabendo ao utente captá-lo para, em fruição e reflexão, prosseguir na senda dessa outra coisa que é por vezes o que mais perto está de nós, e nos escapa.

Por isso, esse ‘inefável’ da poesia, tão estudado já, que faz com que dele sempre ‘façamos’ por utopia de aproximação, tentando atingir um qualquer corpo ou coração concreto do não-dito, e sabiamente sugerido, se encontra afinal em toda a arte, ou em manifestações de qualquer espécie que, em dado momento ou por determinada conjuntura, se entendam como tal. E leva a que se possa falar de mensagem poética a propósito de todo o feito artístico. Ou pre-feito... Momentos vividos com intensidade, a perspectiva de um objecto à nossa passagem, um rosto que se nos revela – mesmo sem expressão concreta, sem fixação, são poesia incipiente na vida.

Celebremos, pois, também a poesia miúda da existência, do pequeno acontecer, do gesto secundário que o não é, e desperta acaso o desejo da sua reprodução ou construção – em imagem, som, pedra, acto puro, palavra. A palavra, que tão misteriosamente arrebatava ao mundo sentidos que não são os seus, e dos quais num contexto hábil se apropria, fazendo do mundo corrente uma feliz excepção de ser, que só a força do artista, do Poeta (em qualquer arte), atinge.

Na corrosão de tudo, que nos leva e destrói, mas também nos move para o melhor de nós e do conjunto de todos nós, a fixação da palavra poética (de toda a arte) permanece, como reduto da excelência que em cada dia procuramos atingir, se bem que em insatisfação constante, mas em busca que é já ideal alcançado. E esse alcance, por mim, vejo-o em tantos de vós, e em todos o movimento para ele, que a mensagem que mais me importa, hoje, é a da experiência possível que todos dele podemos fazer a cada momento: fruindo da criação poética de todos, na obra de cada um. *Maria Alzira Seixo*



Nesta sessão, coordenada por José Fanha, oito alunos de quatro escolas secundárias do concelho de Sintra – de Santa Maria, Leal da Câmara, Mem Martins e Ferreira Dias –, juntamente com ele, declamaram poemas de Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner Andresen, José Gomes Ferreira, Mário Cesariny, Alexandre O'Neill, Eugénio de Andrade, João Rui de Sousa, David Mourão-Ferreira, António Ramos Rosa, Gastão Cruz, Manuel Alegre, Fiamma Hasse Pais Brandão, Fernando Assis Pacheco, Maria Alberta Menéres, Luíza Neto Jorge, José Carlos Ary dos Santos, Casimiro de Brito, Maria Teresa Horta, Pedro Tamen, Armando Silva Carvalho e Ruy Belo. Uns já desaparecidos, outros ainda a tomarem a pena para reagirem, agora, aos tempos de crise que atravessamos.

“Nos tempos de crise por que passamos, não só crise financeira e económica, mas crise social, espiritual e de valores, esperamos que a poesia traga algum bom senso à humanidade”, desejou o Presidente da Direcção da SPA, também ele um poeta dos anos 60, tal como José Fanha.

A acompanhar o recital-homenagem, com os jovens a actuarem em forma de jograis, António Palma foi improvisando ao piano uma serena música de fundo.

Um fim de tarde de poetas na casa dos autores... *EE*

Este ano, o ITI – International Theatre Institute, organização mundial para as Artes Performativas, entregou a missão de escrever a mensagem internacional do Dia Mundial do Teatro, celebrado a 27 de Março, a Jessica A. Kaahwa, responsável pelo Departamento de Música, Dança e Teatro da Universidade de Makerere, no Uganda. Trata-se de uma mensagem de aproximação dos povos, em que a autora exorta a pensar e a divulgar o Teatro, como uma ferramenta universal de diálogo, para a transformação social e para a reforma das comunidades. Deixamo-la aqui à reflexão dos nossos leitores.

MENSAGEM INTERNACIONAL DO DIA MUNDIAL DO TEATRO 2011

Uma ferramenta universal de diálogo

ESTE É O MOMENTO EXACTO para uma reflexão sobre o imenso potencial que o Teatro tem para mobilizar as comunidades e criar pontes entre as suas diferenças.

Já, alguma vez, imaginaram que o Teatro pode ser uma ferramenta poderosa para a reconciliação e para a paz mundial?

Enquanto as nações consomem enormes quantidades de dinheiro em missões de paz nas mais diversas áreas de conflitos violentos no mundo, dá-se pouca atenção ao Teatro como alternativa para a mediação e transformação de conflitos. Como podem todos os cidadãos da Terra alcançar a paz universal quando os instrumentos que se deveriam usar para tal são, aparentemente, usados para adquirir poderes externos e repressores?

O Teatro, subtilmente, permeia a alma do Homem dominado pelo medo e desconfiança, alterando a imagem que têm de si mesmos e abrindo um mundo de alternativas para o indivíduo e, por consequência, para a comunidade. Ele pode dar um sentido à realidade de hoje, evitando um futuro incerto.

O Teatro pode intervir de forma simples e directa na política. Ao ser incluído, o Teatro pode conter experiências capazes de transcender conceitos falsos e pré-concebidos.

Além disso, o Teatro é um meio, comprovado, para defender e apresentar ideias que sustentamos colectivamente e que, por elas, teremos de lutar quando são violadas.

Na previsão de um futuro de paz, deveremos começar por usar meios pacíficos na procura de nos compreendermos melhor, de nos respeitarmos e de reconhecer as contribuições de cada ser humano no processo do caminho da paz. O Teatro é uma linguagem universal, através da qual podemos usar mensagens de paz e de reconciliação.

Com o envolvimento activo de todos os participantes, o Teatro pode fazer com que muitas consciências reconstruam os seus conceitos pré-estabelecidos e, desta forma, dê ao indivíduo a oportunidade de renascer para fazer escolhas baseadas no conhecimento e nas realidades redescobertas.

Para que o Teatro prospere entre as outras formas de arte, deveremos dar um passo firme no futuro, incorporando-o na vida quotidiana, através da abordagem de questões prementes de conflito e de paz.

Na procura da transformação social e na reforma das comunidades, o Teatro já se manifesta em zonas devastadas pela guerra, entre comunidades que sofrem com a pobreza ou com a doença crónica.

Existe um número crescente de casos de sucesso onde o Teatro conseguiu mobilizar públicos para promover a consciencialização no apoio às vítimas de traumas pós-guerra.

Faz sentido existirem plataformas culturais, como o [ITI] Instituto Internacional de Teatro, que visam consolidar a paz e a amizade entre as nações.

Conhecendo o poder que o Teatro tem é, então, uma farsa manter o silêncio em tempos como este e deixar que sejam “guardiães” da paz no nosso mundo os que empunham armas e lançam bombas.

Como podem os instrumentos de alienação ser, ao mesmo tempo, instrumentos de paz e reconciliação?

Exorto-vos, neste Dia Mundial do Teatro, a pensar nesta perspectiva e a divulgar o Teatro, como uma ferramenta universal de diálogo, para a transformação social e para a reforma das comunidades.

Enquanto as Nações Unidas gastam somas colossais em missões de paz com o uso de armas por todo o mundo, o Teatro é uma alternativa espontânea e humana, menos dispendiosa e muito mais potente.

Não será a única forma de conseguir a paz, mas o Teatro, certamente, deverá ser utilizado como uma ferramenta eficaz nas missões de paz.

Jessica A. Kaahwa, Uganda (Makerere University; Department of Music, Dance and Drama)
Tradução: Rafael Vergamota (Federação Portuguesa de Teatro)



Armando Cortez evocado na SPA em exposição da Casa do Artista

O actor e grande homem de teatro, comediante de invulgar talento e inspirado repentinamente Armando Cortez foi evocado, neste último mês e meio, na SPA, numa exposição cedida pela Casa do Artista, projecto de cariz

social por que tanto lutou e de que foi um dos “pilares”, ao longo dos quase 20 anos que durou o percurso para a sua concretização, em 11 de Setembro de 1999.

“No Palco e na Vida – 1928-2002” é o nome da exposição antológica que tem

estado patente desde 17 de Fevereiro, na Sala Carlos Parede, e que fechará ao público no próximo dia 31 de Março.

Inaugurada oficialmente na Casa do Artista, para assinalar o “baptismo” do Teatro Armando Cortez ali existente, a exposição foi montada com a colaboração do Museu do Teatro e o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, tendo a investigação e coordenação da mesma ficado a cargo de Fernando Filipe e Gonçalves Preto.

Depois de ter percorrido diversas instituições, esta exposição sobre Armando Cortez veio

lembrar a sua vida e obra na Sociedade Portuguesa de Autores, onde foi cooperador e sócio n.º 308, como adaptador.

Na impossibilidade de Manuela Maria estar presente na inauguração, no passado dia 17 de Fevereiro, por se encontrar em ensaios, a Casa do Artista esteve representada pela poetisa Maria de Lourdes de Carvalho, que é também vice-presidente suplente do recém-eleito Conselho Fiscal da SPA.

Paralelamente à mostra, foi distribuído aos visitantes um livro publicado a propósito do evento com inúmeros depoimentos sobre o actor, da parte de várias personalidades que com ele privaram, em conjunto com fotografias de cena das dezenas de peças que Armando Cortez interpretou no teatro, na televisão e no cinema, ao longo de uma carreira brilhante de 50 anos.

Nos painéis, para além de algumas dessas fotos históricas, que nos fizeram reviver o seu intenso e variado percurso, constam fragmentos de alguns dos depoimentos incluídos no livro, entre outros, de António Casimiro, Carmen Dolores, Filipe La Féria, João Lourenço, Maria Barroso, Luís Andrade,

Pedro Lima, Raul Solnado, Ruy de Carvalho e Vítor de Sousa. A mostra fecha com um poema de Rosa Lobato de Faria “Ao Armando”.

Nascido em Lisboa, a 23 de Janeiro de 1928, Armando Cortez representou 150 peças de teatro, 40 das quais gravadas e transmitidas pela RTP, encenou outras 50 e foi responsável pela tradução e adaptação ou co-autoria de perto de 30 textos dramáticos. Participou ainda em cerca de 20 séries de televisão, em mais de uma dezena de telenovelas e em, pelo menos, 20 filmes nacionais e estrangeiros, no cinema. Tudo isto para além de dar voz ao teatro radiofónico.

Faleceu com 74 anos, em 11 de Abril de 2002, depois de ter sido agraciado pela Câmara Municipal de Oeiras, com a Medalha de Mérito Municipal - Grau de Ouro, por actos e serviços praticados de particular relevo no âmbito do Município e do País, em 7 de Junho de 1997, e condecorado com o título de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, em 11 de Outubro de 2000, pelo então Presidente da República, Jorge Sampaio. **EE**

MENSAGEM DIA MUNDIAL DO TEATRO

27 de Março de 2011

Tal como aconteceu nos anos mais recentes, a Sociedade Portuguesa de Autores quis associar-se à comemoração do Dia Mundial do Teatro - 27 de Março - solicitando uma mensagem a um grande nome do teatro português. A mensagem deste ano é da autoria da escritora, dramaturga e cooperadora Margarida Fonseca Santos, a quem a SPA agradece a disponibilidade manifestada para comemorar em nome da cooperativa esta data, que é o dia de festa de todos aqueles que fazem do teatro em Portugal uma arte pujante, intemporal e em permanente desenvolvimento.

O DIREITO À LIBERDADE EM PALCO

DIZER ONDE COMEÇA E ACABA o fascínio do teatro é, para mim, dizer onde começa e acaba o fascínio pela vida, pela interação entre pessoas, culturas, hábitos adquiridos ou impostos, liberdades conquistadas ou suprimidas. Dizer qual é o papel do teatro nos dias de hoje, como sempre, é realçar o papel de tornar visível o que a mente pode não conseguir ou não se atrever a ver, trazer à emoção os sorrisos adivinhados e sentidos, trazer à luz da sociedade as dores infligidas e sofridas, mesmo até as que são aceites e as que não nos atrevemos a rejeitar. O teatro é, e sempre será, o palco onde a vida se pode mostrar e onde se constrói vida para além da que vivemos, levando-nos a sonhar, equacionar e arriscar. Para mim, é isto o teatro.

Quis o meu percurso pela dramaturgia que me cruzasse com assuntos ligados ao conhecimento e também à memória do nosso país. Aceitei o desafio de trazer para o palco datas e personalidades



deste lugar a que chamo o meu país. Assim, cruzei-me com Pedro Álvares Cabral e Pêro Vaz de Caminha, com os destemidos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, escrevi sobre a vida deste povo que se espalhou pelo mundo para que não seja esquecida. Mas também me cruzei com a história mais recente, escrevendo sobre a crise académica de 1962, sobre D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, e sobre a filha do último Director da PIDE, Annie Silva Pais. Nestas três últimas peças, um denominador comum, que o 25 de Abril veio derrubar – a ditadura que reinou em Portugal.

A Revolução dos Cravos apanhou-me no liceu, mas já antes me vira confrontada com familiares perseguidos e presos, aprendendo como a tortura e a asfixia do pensamento imperaram durante quarenta e oito longos anos. Foi uma revolução branda, embora incontornável, impondo a liberdade através de caminhos que nunca antes havíamos experimentado. Para trás ficaram anos

onde a brandura não teve lugar na forma como se trataram os opositores ao regime.

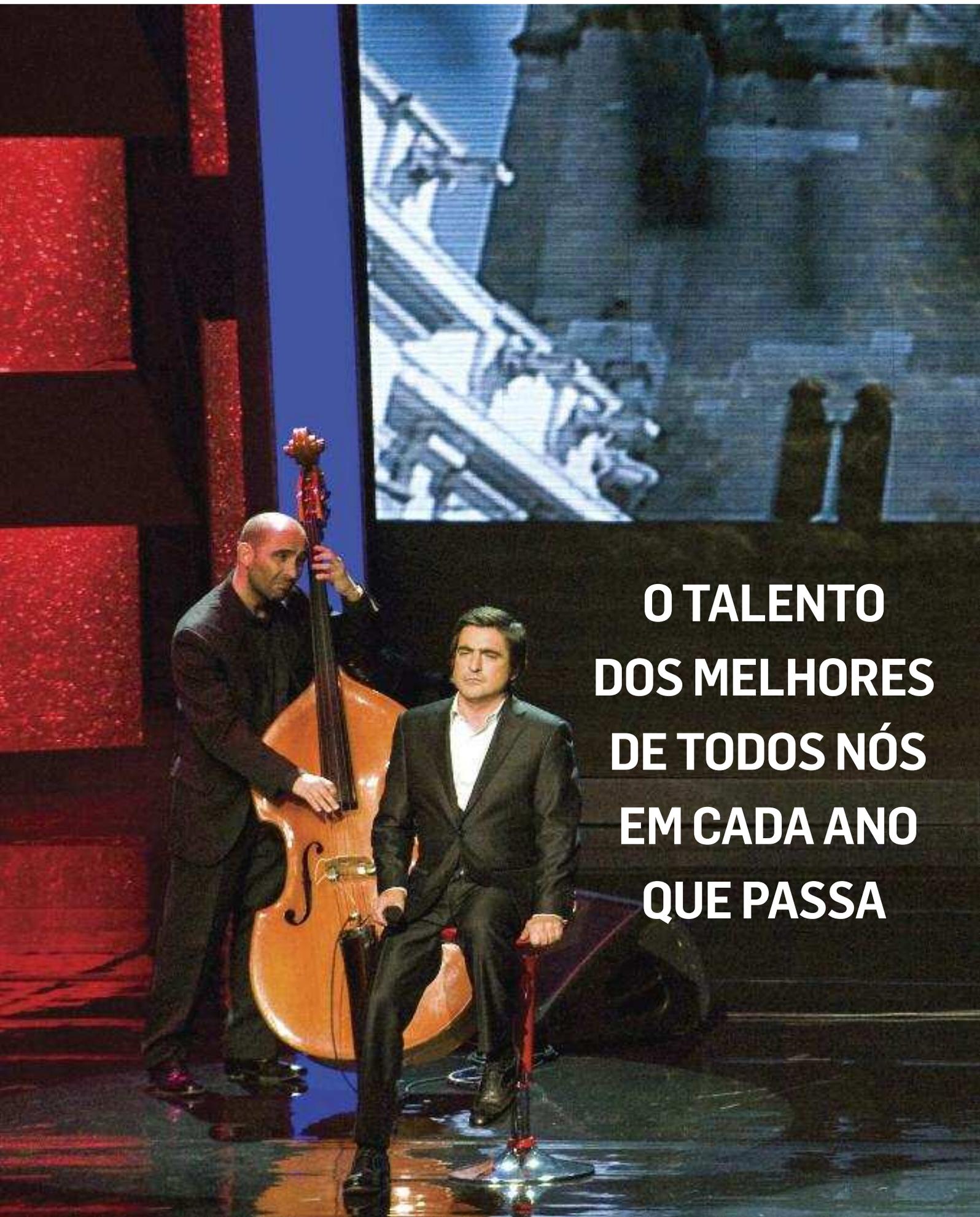
Abracei estes desafios porque acredito que o teatro tem a função de relembrar o que aconteceu, para que o adormecimento das recordações não ganhe espaço no nosso viver. Servi-me da ficção para contar as verdades, servi-me da verdade para ficcionar as histórias em palco. Construí estes textos para que as gerações mais novas não esqueçam o papel da liberdade na vida que levam, mas, sobretudo, para homenagear todos aqueles que, levantando-se contra a ditadura, perderam a sua liberdade, a sua pátria e até a sua vida.

Acredito que, hoje e sempre, o papel do teatro é manter viva a memória do que fomos e somos, do que sofremos e ganhámos, do que podemos sonhar e construir porque houve quem lutasse por nós, anos a fio, porque conquistámos a liberdade de falar e crescer.

No momento em que, como dramaturga, me vejo a caminho do banco dos réus por ter levado à cena o tema da opressão fascista, recuso-me a aceitar que alguma vez tenha de calar esta obrigação cívica. Continuarei, sempre, a trazer para o palco a coragem daqueles que lutaram pela nossa liberdade.

Margarida Fonseca Santos





**O TALENTO
DOS MELHORES
DE TODOS NÓS
EM CADA ANO
QUE PASSA**

II GALA SPA / RTP | 2011

FOTOS DE JOSÉ PEDRO SANTA BÁRBARA





1 – Paulo de Carvalho, Fernando Tordo e Carlos Mendes num momento da aclamada actuação de Só Nós Três – O Regresso. 2 – A vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, Catarina Vaz Pinto. 3 – Alice Vieira e Leonor Xavier, da Direcção da SPA. 4 – A deputada europeia Ana Gomes com Pedro Campos, da Direcção e Administração da SPA. 5 – Eduardo Lourenço, Prémio Vida e Obra de Autor Nacional 2011, e Lúcia Jorge, Grande Prémio da SPA/Millennium BCP 2007. 6 – Manuel Freire, Presidente da Direcção cessante da SPA, com o reconduzido Presidente da Assembleia Geral da cooperativa, José Niza. 7 – O Presidente da Direcção e do Conselho de Administração da SPA, José Jorge Letria, com Tozé Brito, membro da Direcção e da Administração. 8 – José Jorge Letria, durante a sua intervenção na Gala SPA/RTP 2011.



PRESIDENTE DA SPA GARANTE

“DOMINAMOS A BOLSA DE VALORES DA CRIATIVIDADE”

TODOS OS DIAS SÃO DE FEIÇÃO para celebrar a criatividade dos autores e o modo como ela pode engrandecer material e espiritualmente um país. Nesse sentido, é justo dizer-se que todos os dias são Dias do Autor, pois é impensável a nossa vida quotidiana sem música, literatura, teatro, cinema ou artes plásticas. Que pobres seríamos sem eles!

Apesar disso, nunca os autores portugueses viveram dias tão incertos e se sentiram tão desprotegidos. Não está em causa o valor das suas obras, mas sim a ausência de medidas efectivas de defesa e dignificação do seu trabalho e do seu lugar na comunidade.

Para a Sociedade Portuguesa de Autores, o trabalho criador é a essência da sua vida como instituição há quase 86 anos.

Celebramos neste grande momento de televisão - a Gala do Prémio Autor - o talento dos melhores de todos nós em cada ano que passa, mas também a memória e a obra daqueles que deixaram de caminhar ao nosso lado. Celebramos ainda a promessa de futuro que fará com que cada vez mais jovens autores venham juntar-se aos muitos que já somos.

Orgulhamo-nos de ser a única sociedade de autores a nível mundial que apresenta uma gala televisiva anual em parceria com a televisão pública. Àqueles que neste momento nos vêem e ouvem, queremos lembrar que o direito de autor é o salário de quem compõe, escreve, filma, pinta ou encena. Privados dessa compensação, os autores verão crescentemente desvalorizado o seu contributo para o progresso espiritual e material do nosso país.

Juntos, seremos capazes de acrescentar um pouco mais de azul, como dizia o poeta, à incerteza dos dias sombrios. Juntos, cerraremos fileiras para combater a pirataria que nos empobrece e degrada e faremos ouvir a nossa voz sempre que lembrarmos que a cultura cria riqueza, gera emprego e prestigia Portugal fora das nossas fronteiras.

Não podemos controlar as crises financeiras globais ou nacionais, mas dominamos a bolsa de valores da criatividade. Por isso nos sentimos legitimados e encorajados nesta noite de festa que está a chegar a muitos destinos por esse mundo fora, para vos dizer: sintam orgulho nos vossos autores e na cultura que eles criam.

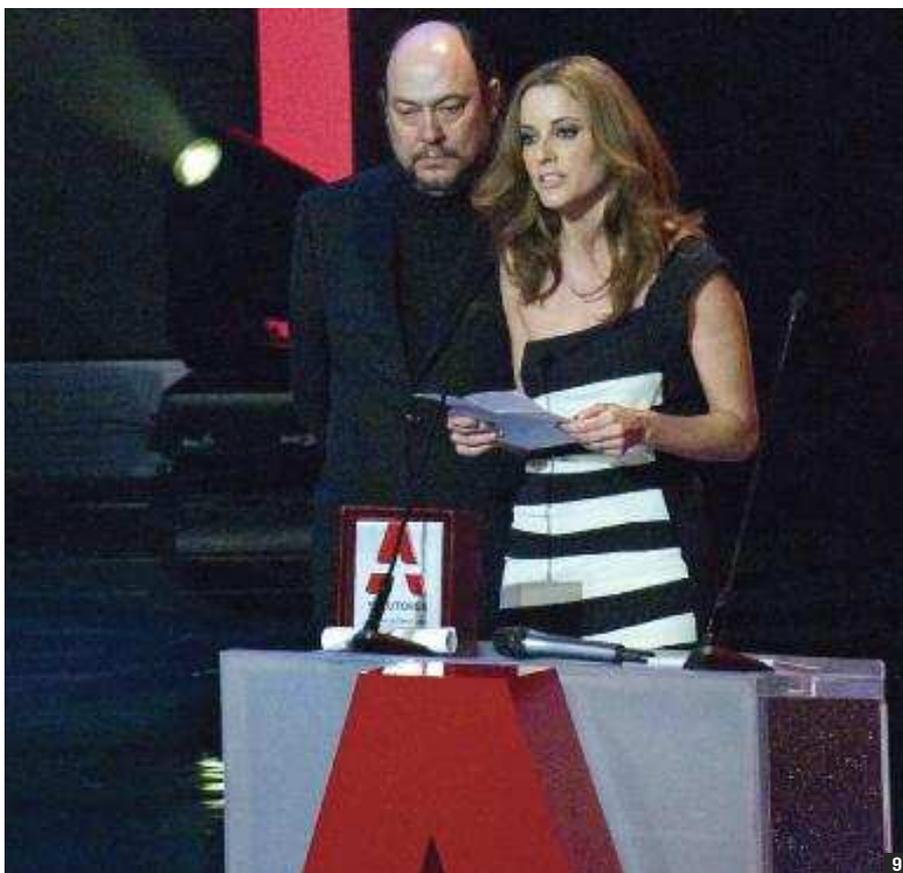
Sintam orgulho, afinal, em todos aqueles, mulheres e homens, que põem o seu talento ao serviço do sonho, da imaginação e da criatividade. De todos aqueles, enfim, que engrandecendo Portugal, são maiores que todas as crises e permitem afirmar bem alto, hoje e sempre, que sem autores não pode haver cultura. ■



“ Não podemos controlar as crises financeiras globais ou nacionais, mas dominamos a bolsa de valores da criatividade. Por isso nos sentimos legitimados e encorajados, nesta noite de festa que está a chegar a muitos destinos por esse mundo fora, para vos dizer: sintam orgulho nos vossos autores e na cultura que eles criam



A sala do CCB encheu-se de figuras culturais de renome nacional e internacional para celebrar o contributo dos criadores para o progresso espiritual e material do nosso país



9 – Maria João Bastos, actriz do filme de Carlos Saboga, "Mistérios de Lisboa", distinguido com o prémio Melhor Argumento para Cinema, atribuído este ano pela primeira vez. Atrás, o realizador Jorge Paixão da Costa, da Direcção da SPA. 10 – O jovem Cláudio da Silva, eleito Melhor Actor em Cinema com o "Filme do Desassossego", ladeado por Jorge Paixão da Costa e por Catarina Furtado, também ela associada da SPA e actriz, que apresentou a cerimónia de entrega do Prémio Autores deste ano. 11 – Beatriz Batarda, vencedora do prémio para Melhor Actriz de Cinema, que lhe foi entregue por Jorge Paixão da Costa. 12 – Ainda no Cinema, o realizador João Botelho recebeu das mãos do seu par Jorge Paixão da Costa o troféu para o Melhor Filme, com o "Filme do Desassossego". 13 - Carlos do Carmo, usando da palavra, aquando da atribuição do prémio para a Melhor Canção na categoria de Música, com "Retrato" do Álbum Carlos do Carmo e Bernardo Sassetti, Mário Cláudio e Bernardo Sassetti (atrás, à esquerda). 14 – "Montgrel" concedeu ao Mário Laginha Trio, aqui representado pelo conhecido pianista, o prémio para o Melhor Disco, na categoria de Música, o qual lhe foi entregue por José da Ponte, administrador da SPA.



PRÉMIO AUTORES EM DIRECTO DO CCB PARA O MUNDO

A CELEBRAÇÃO DO TALENTO DOS MELHORES CRIADORES

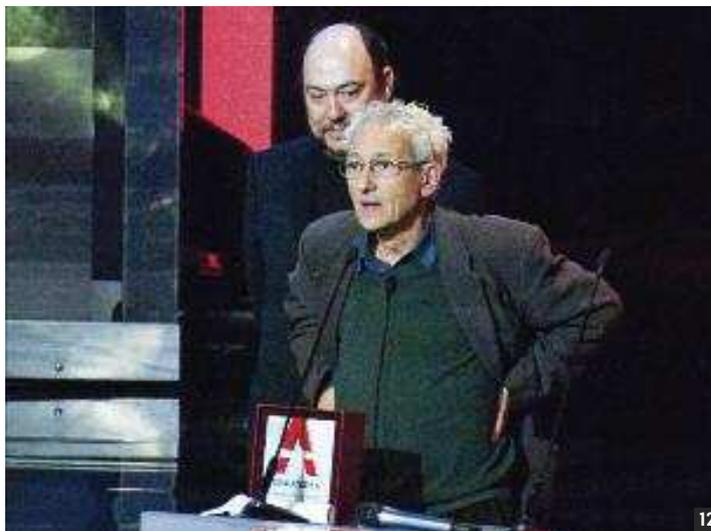
A SALA DE ESPECTÁCULOS principal do Centro Cultural de Belém fez jus ao nome que baptizou esta casa ao receber com pompa e circunstância a II Gala SPA/RTP 2011 do Prémio Autores, recheando-se de figuras culturais de renome nacional e internacional, para “celebrar o contributo dos criadores para o progresso espiritual e material do nosso país”, conforme referiu o Presidente da Direcção e do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores, José Jorge Letria.

Numa parceria entre a Sociedade Portuguesa de Autores e a Radiotelevisão Portuguesa, o espectáculo, transmitido em directo durante quase três horas para Portugal e para o mundo, constituiu mais uma jornada de “valorização do talento dos melhores de todos nós em cada ano que passa” e também de “luta pelos direitos dos autores”. “Juntos, cerraremos fileiras para combater a pirataria que nos empobrece e degrada, e faremos ouvir a nossa voz sempre que lembrarmos que a cultura cria riqueza, gera emprego e prestígio Portugal fora das nossas fronteiras”, exortou José Jorge Letria, numa intervenção firme mas esperançosa com que terminaria a primeira parte do programa.

Vestida de forma sóbria por Nuno Baltazar – de fato comprido azul arroxeadado na primeira parte e preto na segunda – Catarina Furtado, também ela uma associada da SPA, foi pelo segundo ano consecutivo a interlocutora do espectáculo, que teve coordenação do encenador e vice-presidente da Direcção da cooperativa, João Lourenço, e apoio do músico e membro da Administração Tozé Brito.

VINTE E DOIS PREMIADOS EM OITO DISCIPLINAS

Com cenário da conhecida Catarina Amaro, cenógrafa e figurinista, suplente da Direcção, o programa abriu com um filme de divulgação sobre o papel da Sociedade Portuguesa de Autores cujo texto é da autoria de José Jorge Letria. Aquando da intervenção de Rui Vieira Nery, vice-presidente da Assembleia Geral da SPA, a propósito da candidatura do Fado a Património Imaterial da Humanidade, de que é comissário e que a SPA apoia, foi transmitido um outro filme, este realizado por João Lourenço. Durante a Gala, e à semelhança do que acontece com a atribuição dos Óscares de Hollywood, mas aqui com uma diversidade criativa muito maior em termos de disciplinas culturais, foram entregues 22 Prémios Autores aos criadores que mais se destacaram no ano passado nas oito categorias que a SPA abarca – cinema, artes plásticas, dança, rádio, música, literatura, teatro e televisão –, de entre os 66 nomeados. Pela primeira vez, foram atribuídos prémios ao Melhor Argumento Original de Cinema e ao Melhor Texto Teatral de Autor Português representado e levado à cena no ano transacto, cuja inexistência fora a mais contestada por parte dos autores, após a Gala do ano passado. ▶



12



13



14



**Juntos, faremos
ouvir a nossa
voz sempre que
lembrarmos que
a cultura cria
riqueza, gera
emprego e
prestígia
Portugal fora
das nossas
fronteiras**





15

O júri, constituído por três elementos por cada disciplina, guardou sigilo dos premiados até à altura em que, em palco e em directo para a RTP, a apresentadora deu os envelopes selados aos convidados – também eles figuras gradas da cultura – que tiveram a tarefa de divulgar os nomes dos galardoados e de lhes entregar o troféu e diploma como reconhecimento pelo seu trabalho no ano de 2010.

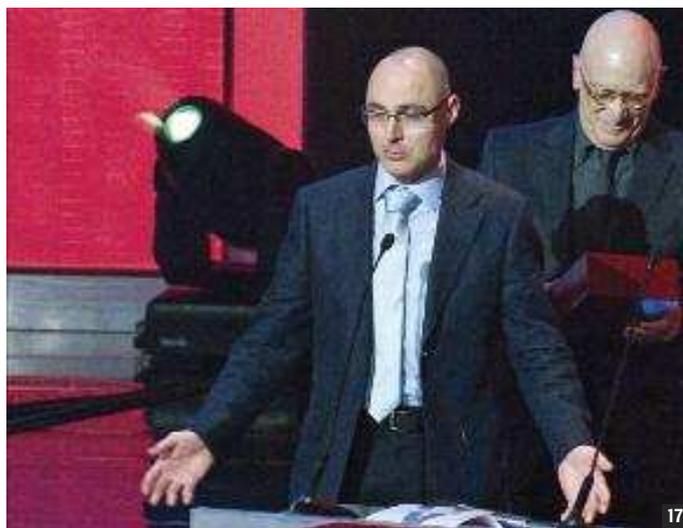
PROGRAMAÇÃO DE MUNICÍPIO LISBOETA EM DESTAQUE

Só os três prémios especiais, concedidos directamente pela Direcção da SPA, foram conhecidos anteriormente. O Prémio de Melhor Programação Cultural Autárquica foi atribuído ao Município de Lisboa, representado na sessão pelo seu presidente, António Costa, e pela vereadora do pelouro da Cultura, Catarina Vaz Pinto. O Prémio Vida e Obra Autor Internacional foi concedido pela primeira vez neste evento e distinguiu o mui galardoadado realizador e encenador francês Patrice Chéreau, que “é o símbolo da modernidade para as artes performativas”. E, por último, o prémio Vida e Obra Autor Nacional, concedido ao conceituado ensaísta e “um dos maiores pensadores do século XX” Eduardo Lourenço.

Entregue por João Lourenço, o Prémio de Melhor Programação Cultural Autárquica a Lisboa distinguiu, nas suas palavras, o município que, “entre muitos outros a anotar, como por exemplo, os de Redondo, Portalegre, Ovar, Ponte de Lima ou Santarém, se destacou pela qualidade e diversidade das actividades com que assinalou o Centenário da Implantação da República, conseguindo manter a sua programação em todas as áreas da cultura e ainda tendo levado a cultura para a rua”. Acompanhado por Catarina Vaz Pinto, António Costa fez questão de “agradecer e mencionar todos os responsáveis que produziram cultura para a nossa população”.

O realizador e encenador francês Pierre Chéreau, distinguido ao longo da sua carreira com prémios muito valiosos, ►

15 – A cantora norte-americana Joan as Policewoman, que esteve depois em digressão pelo nosso país, nos teclados, durante uma das suas actuações. 16 – Momento marcante em que Isabel Abreu discursa, após receber o troféu para Melhor Actriz de Teatro, pela sua interpretação na peça “Blackbird”, “lutando” com Custódia Gallego em “A Casa dos Anjos” e Elisa Lisboa em “O Dia dos Prodígios”. 17 – Ainda na Música, cujos troféus foram entregues pelo músico e membro da Administração da SPA José da Ponte (à direita), Sérgio Azevedo agradece a distinção para o Melhor Trabalho Música Erudita com “Concerto para Piano”. 18 – Carlos Vaz Marques recebe das mãos do jornalista e provedor do ouvinte da RDP Mário Figueiredo o troféu para o Melhor Programa de Rádio com “Pessoal... e Transmissível”, transmitido pela TSF.



17



18



19



20



21



22



23

19 – O conceituado iraniano radicado em Portugal Mazgani, muito aplaudido pela interpretação de duas composições do seu último álbum "Song of Distance". 20 – Alice Vieira, da Direcção da SPA, ao lado do poeta, crítico literário e professor António Carlos Cortez, distinguido com o prémio para Melhor Livro de Poesia com "Depois de Dezembro". 21 – O escritor, realizador de filmes de animação, ilustrador e músico português Afonso Cruz aplaudido por Alice Vieira e Catarina Furtado pelo galardão de Melhor Livro de Literatura Infanto-Juvenil com "A Contradição Humana". 22 – Zeferino Coelho, director da editorial Caminho, representou o escritor Gonçalo M. Tavares, que arrecadou o prémio para o Melhor Livro de Ficção Narrativa com "Uma Viagem à Índia" (ver entrevista ao autor nas páginas 36-39). 23 - O dramaturgo Luís Mário Lopes, que já fora o vencedor do Grande Prémio de Teatro Português SPA/Teatro Aberto 2009 com "A Casa dos Anjos", voltou a estar na ribalta ao obter com a mesma peça, este ano, o prémio para Melhor Texto Português Representado, atribuído também pela primeira vez neste evento. 24 – A actriz e encenadora Isabel Medina, membro da Direcção da SPA, surgiu vestida como "uma princesa" para entregar os prémios na categoria de Teatro.

como o Prémio do Júri do Festival de Cannes, com cinco Césares e o Urso de Ouro do Festival de Berlim, entre outros, recebeu das mãos de José Jorge Letria e de João Lourenço o Prémio Vida e Obra Autor Internacional, tendo sido sublinhada a sua “mestria do movimento”, já demonstrada por diversas vezes em deslocações de cariz profissional feitas a Portugal.

“MAGNÍFICA AULA” DE EDUARDO LOURENÇO

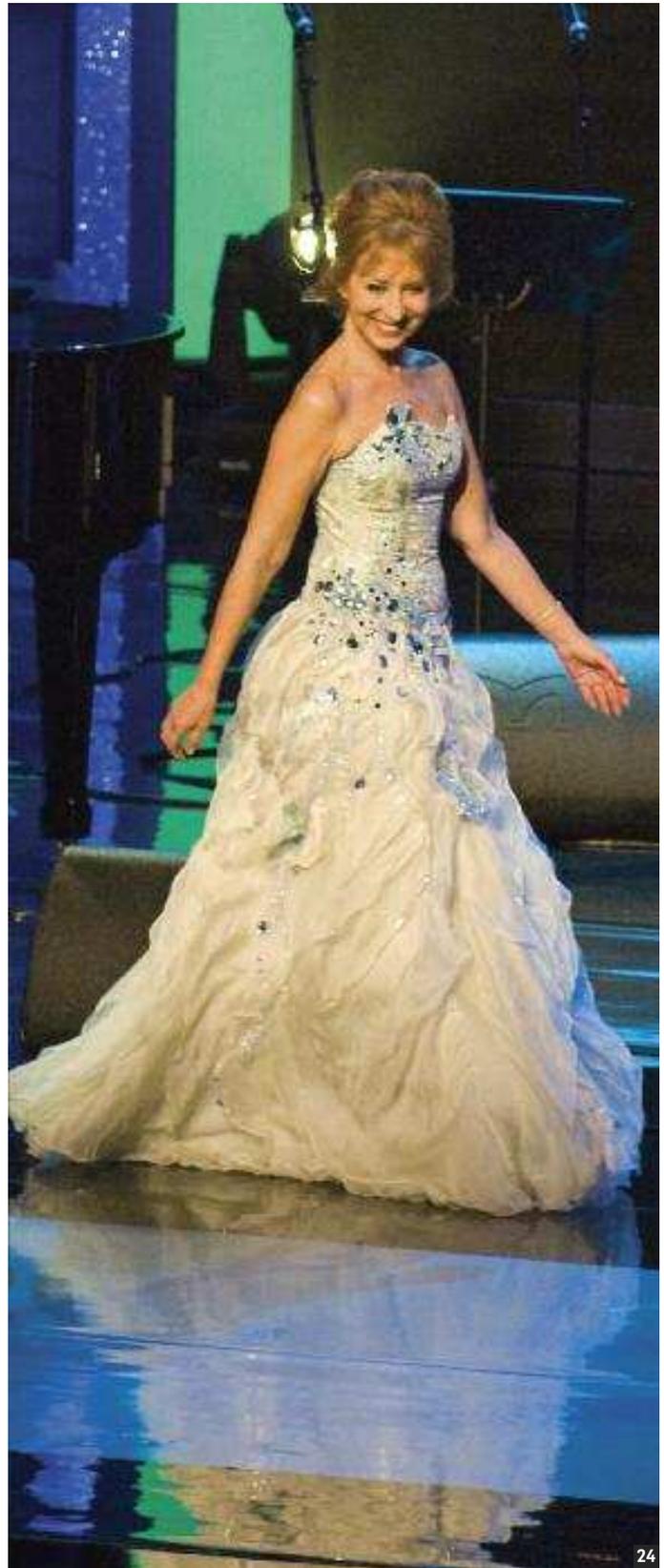
O galardão mais representativo da Gala, que premeia a Vida e Obra de um Autor Nacional, foi outorgado pelo Presidente da SPA e pelo vice-presidente da RTP, José Marquitos, a “um dos mais importantes pensadores do século XX”, o ensaísta, professor universitário e filósofo Eduardo Lourenço, nas palavras de José Letria “uma das vozes mais reflexivas sobre o destino português e a Europa”. Ovacionado de pé durante largos minutos, logo que assomou a uma das laterais do palco, Eduardo Lourenço, já com 87 anos (fez os 88 a 23 de Março), ficou como que paralisado e foi preciso que Catarina Furtado o fosse buscar até à boca de cena, conduzindo-o pelo braço. “A vossa recepção falou como uma espécie de choque que me deixou aparentemente sem fala”, explicou, logo que cessaram os aplausos. E recompondo-se da emoção desabafou que “há momentos na vida, como este, que nós não sabemos como viver” e “o melhor é deixar-se viver por eles”. Foi o que fez.

Depois de constatar que havia revisitado sinteticamente, nas últimas quase três horas, a mitologia cultural portuguesa, pelo menos a deste ano que passou, que só poderia adivinhar, porque não tinha tido a felicidade de ver a maioria dos criadores premiados, Eduardo Lourenço foi directo ao objectivo do prémio com que foi distinguido. E, na sua linguagem filosófica e lúcida, então já normalizada, observou, perante a expectativa geral:

“Como todos sabem, uma das minhas obsessões é ter tentado compreender o país que nós somos, aquilo que é mais importante... Cada um de nós tenta elevar-se acima de si e criar uma espécie de espelho, onde narcisicamente cada um vive um pouco de eternidade, para imaginar que está vivo.” E rematou o seu raciocínio, para justificar em pleno a ida ao encontro do objectivo do prémio: “A história de que eu faço parte é uma história que intriga e a decifração desse enigma é aquilo que se reflecte nos livros que tenho escrito.”

Recordando tantos outros nomes, seus pares já desaparecidos, companheiros desta viagem pela descoberta do enigma, desta inquietação, como Jorge de Sena, Eugénio de Andrade, Carlos Oliveira, David Mourão-Ferreira ou Sofia de Mello Breyner, Eduardo Lourenço não quis deixar de mencionar, vivamente emocionado, o nome de Agustina Bessa Luís, que “está entre a vida e a morte”, no que foi acompanhado, de novo, pelos aplausos calorosos dos resistentes desta longa sessão cultural.

“Obrigada por esta magnífica aula!”, disse-lhe Catarina Furtado, encerrando a entrega de prémios com um forte e oportuno “E viva a cultura!”.





O HUMOR DO FILÓSOFO EM FIM DE FESTA

Mas não se pense que Eduardo Lourenço ficou por aqui. Já descontraído, veio ao de cima o humor que também o caracteriza e o torna aquele ser tão especial que é. De tal forma, que foram as suas últimas palavras contrastantes do tom do discurso anterior e deveras prazenteiras que fecharam com chave de ouro a festa da cultura na televisão pública.

Mas voltemos atrás para compreender a asserção. Tudo começou quando Alice Vieira foi chamada ao palco para entregar os prémios de Literatura. Sempre jovial e de resposta sem rodeios, a conhecida escritora para crianças e jovens e também membro da Direção da SPA foi recebida por Catarina Furtado com um largo sorriso e um cumprimento impulsivo “Ó Alice, o que os meus filhos gostam de si!”, ao que ela respondeu, pronta e com uma expressão marota, “E o que os meus gostam de ti!...”. Claro que a mensagem despoletou na vasta assistência uma gargalhada geral... e as coisas ficaram por ali.

Eis senão quando, depois de palavras tão filosóficas e de mensagens memorialistas saudosas a que nos referimos acima, Eduardo Lourenço pediu para intervir de novo, passado que fora o *grand final* da cerimónia. “Só para fazer um *post scriptum*”, explicou. E, compondo uma pose formal, virou-se ao de leve para Catarina Furtado, atirando-lhe brejeiro um piropo tão inesperado, que deixou toda a gente espantada: “Eu, como os filhos da Alice Vieira, também gosto muito da Catarina!”

Foram os aplausos mais espontâneos, creio, de todas aquelas três horas, pelo inopinado da questão e as circunstâncias geradas.

QUALIDADE EQUITATIVA GERA FORTE COMPETITIVIDADE

Muitos pontos altos sucederam no desfile cadenciado da entrega dos inúmeros prémios. Foram, principalmente, as vedetas de cinema, teatro, música e televisão que invadiram a sala nos seus mais diversificados fatos de cerimónia (ou não), chamando a atenção das dezenas de fotógrafos e *cameramen* em serviço na Gala, uns nomeados e outros apenas companheiros ou amigos, que torceram viva e histrionicamente pelos seus mais queridos. Em particular, os mais jovens e ousados, sem peias de verterem para aplausos e incitamentos fervorosos ou para expressões de menos favoritismo as emoções que iam vivendo, à medida que os galardões iam sendo atribuídos, num frenesim constante.

De facto, em muitas das modalidades das diversas categorias, terá sido deveras difícil aos júris tomarem uma decisão unânime, dada a qualidade equitativa dos nomeados. O que, aliás, gerou fortes expectativas, muitas alegrias, mas também alguns desgostos evidentes nos presentes na Gala.

Ficaram, entretanto, na memória, intervenções como a de Isabel Abreu, vencedora do Prémio para Melhor Actriz de Teatro, no seu papel em “Blackbird”, no final da qual pediu a todas as actrizes presentes na sala que se levam-

25 – O encenador João Brites usando da palavra, após receber o prémio para Melhor Espectáculo de Teatro com a peça “Quixote”, levada à cena no Teatro da Trindade. 26 – Paulo Ribeiro recebeu das mãos da bailarina e coreógrafa Cláudia Nóvoa, a seu lado, o prémio para Melhor Coreografia na categoria de Dança com a obra “Paisagens... onde o negro é cor – Projecto dedicatória 2010”. 27 – Sofia Pinto Coelho, acompanhada da sua equipa da SIC, ao lado de Catarina Furtado e de João David Nunes, da Direção da SPA, que lhe entregou o prémio para Melhor Programa de Informação pelo documentário “Condenados”. 28 – A equipa responsável pela peça “Blackbird”, de David Harrowerm, levada à cena na Sala Estúdio do Teatro D. Maria II, acompanhando em palco Isabel Abreu, distinguida como Melhor Actriz naquela peça. Atrás dela pode ver-se o marido, Tiago Guedes, seu encenador. 29 – Miguel Guilherme, eleito Melhor Actor de Teatro com “Senhor Puntilla e o seu Criado Matti” e também com “Blackbird”, alvo de uma enorme salva de palmas, manifesta o seu contentamento por este reconhecimento. 30 – O dramaturgo Luís Mário Lopes voltou a subir ao palco do CCB em representação da dupla António Barreto e Joana Pontes, da RTP, que não pôde estar presente para receber o prémio para o Melhor Programa de Entretenimento em Televisão, atribuído a “As Horas do Douro”. 31 – A dupla formada por Frederico Serra e Tiago Guedes, distinguida com o prémio Melhor Programa de Ficção em Televisão com “A Noite Sangrenta”, transmitido na RTP. Tiago Guedes, irmão de Rodrigo Guedes de Carvalho, recebeu assim o seu segundo prémio, e não só... Ele e a mulher, Isabel Abreu, foram ambos premiados nesta Gala.





32

Em muitas das modalidades das diversas categorias, terá sido deveras difícil aos júris tomarem uma decisão unânime, dada a qualidade equitativa dos nomeados



33

tassem, pois aquele prémio não era só para ela; e, curiosamente, a do seu marido, Tiago Guedes, que, juntamente com Frederico Serra, recebeu o Prémio para o Melhor Programa de Ficção em Televisão, na RTP, com “A Noite Sangrenta”. A terminar o seu discurso, Tiago Guedes deixou um pedido-alerta: “Por favor, apostem em projectos de qualidade, sem pensar nas audiências!”

O “Filme do Desassossego”, de João Botelho, muito aplaudido, gerou, por seu turno, grande excitação na assistência, pois não só arrecadou o Prémio para o Melhor Filme em Cinema, como concedeu ao jovem Cláudio da Silva, muito discreto, o prémio para Melhor Actor, naturalmente, em Cinema. Nesta categoria, a primeira a receber os galardões, estavam em competição nomes e obras de elevada qualidade e com pergaminhos, o que suscitou forte expectativa.

A entrega dos prémios foi, igualmente, uma maneira de homenagear diversas personalidades da SPA, ligadas às várias áreas que a cooperativa cobre, o que constitui, de resto, uma norma neste tipo de eventos.

FADO HOMENAGEADO: CONTINUIDADE E RENOVAÇÃO

O fado teve honras de homenagem especial nesta Gala, com a passagem de um filme sobre este candidato a Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO, sobre o qual discorreu o seu grande especialista, investigador e dirigente da SPA, Rui Vieira Nery.

Focando o papel indiscutível do fado e o desafio que é não só investir na sua continuidade como também na sua renovação, Rui Vieira Nery apresentou, por outro lado, a jovem dupla de fadistas formada por Camané e Ana Moura, que cantou a solo e a duo, criações de quatro grandes mestres de referência, ao seu estilo. Uma homenagem que a SPA quis ali deixar na voz de dois renovadores do fado. Foram eles: “Meia Noite” de Filipe Pinto, “Fado Cravo” de Alfredo Marceneiro, “Fado Licas” do viola Augusto Machado e “Fado Mayer” de Armandinho. Um momento muito alto da Gala.

Quem arrancou grandes aplausos dos assistentes foi também o trio formado por Paulo de Carvalho, Fernando Tordo e Carlos Mendes, “Só Nós Três – O Regresso”. Num *meddley* com composições muito conhecidas da maioria dos presentes, os três arrastaram a plateia, na segunda parte do programa, para um coro bem animado. Actuaram ainda a norte-americana Joan as Policewoman, a abrir ambas as partes da Gala; Mazgani, “um dos 20 maiores músicos da actualidade”, que, depois de ter composto a música interpretada ao vivo na peça “O Senhor Puntilla e o Seu Criado Matti”, impulsionou a assistência do CCB com “Song of Distance”; e a encerrar a cerimónia transmitida em directo pela RTP para Portugal e o mundo, os portugueses Rita Redshoes, que de vermelho tinha o fato e não os sapatos, e Paulo Furtado, o Legendary Tigerman, a cantarem em inglês. ■

Edite Esteves



34



35

32 – Rui Vieira Nery, Vice-Presidente da Assembleia Geral da SPA, dirigindo-se para a boca de cena, onde falou como comissário da candidatura do Fado a Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO, de que a Sociedade Portuguesa de Autores é um dos apoiantes. 33 – Para mostrar como o Fado não é só continuidade, mas também renovação, e fazendo uma homenagem a quatro mestres de referência da canção portuguesa, já desaparecidos, Camané e Ana Moura protagonizaram um dos momentos mais altos desta cerimónia de talentos. 34 – Henrique Cayatte, autor do novo logótipo da SPA, recebe das mãos do cenógrafo e membro da Direcção da cooperativa António Casimiro (à esquerda) o troféu para a Melhor Exposição de Artes Plásticas com “Viva a República”. 35 – Rui Palla, ladeado por António Casimiro e Catarina Furtado, ao receber o prémio para o Melhor Trabalho de Fotografia, em Artes Visuais, com “Street Photography – Exposição Tributo”. 36 – O actor e encenador Luís Castro, da Camarte, num discurso muito sentido, depois de receber o prémio para o Melhor Trabalho Cenográfico com “Húmus”.



36



37 – Aclamado de pé, durante largos minutos, por toda a assistência, no CCB, a quem agradece comovido, o ensaísta, professor e pensador Eduardo Lourenço, já na posse do troféu máximo deste evento, o Prémio Vida e Obra Autor Nacional, prepara-se para fazer o seu discurso, considerado, no final, por Catarina Furtado “uma magnífica aula”. Entregaram-lhe o prémio o Presidente da Direcção e do Conselho de Administração da SPA, José Jorge Letria, e o Vice-Presidente da RTP, José Marquitos. 38 – João Lourenço, coordenador da Gala, realizador do filme sobre o Fado passado em fundo aquando da intervenção de Rui Vieira Nery e Vice-Presidente da SPA, e o responsável máximo da cooperativa, José Jorge Letria, ouvem atentamente o cineasta e encenador francês Patrice Chéreau, a quem foi atribuído o Prémio Autor Internacional, uma distinção à qual este evento se estreeu.

JÚRI, PREMIADOS E NOMEADOS

CINEMA

MELHOR ARGUMENTO

Rui Cardoso Martins e Tereza Coelho

“Duas Mulheres”

João Botelho

“Filme do Desassossego”

Carlos Saboga

“Mistérios de Lisboa”

MELHOR ATRIZ

Beatriz Batarda -

“Duas Mulheres”

Maria João Bastos

“Mistérios de Lisboa”

Soraia Chaves

“A Bela e o Paparazzo”

MELHOR ACTOR

Adriano Luz

“Mistérios de Lisboa”

Cláudio da Silva

“Filme do Desassossego”

Virgílio Castelo

“Duas Mulheres”

MELHOR FILME

“Filme do Desassossego”

João Botelho

“José e Pilar”

Miguel Gonçalves Mendes

“Mistérios de Lisboa”

Raúl Ruiz

JÚRI

Jorge Leitão Ramos

Rui Tendinha

António Loja Neves

ARTES VISUAIS

MELHOR EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

“Viva a República”

Henrique Cayatte

“Always”

António Viana

“Antológica Eurico: Dádá-Zen,

Pintura-Escrita 1949-2009”

Eurico Gonçalves

MELHOR TRABALHO DE FOTOGRAFIA

“Street Photography

Exposição Tributo” *Rui Palla*



Sequências de Luz
La Belle Lumière”
Maria Pires da Silva
“Um dia pergunto o teu nome”
Cátia Alves

MELHOR TRABALHO CENOGRÁFICO

A “Húmus”
Luís Castro
“A Cidade”
Cristina Reis
“A Rainha da Beleza de Leenane”
Marta Carreiras

JÚRI

Fernando Filipe
António Casimiro
Inácio Ludgero

MÚSICA

MELHOR CANÇÃO

“A Guerra das Rosas” do Álbum
do Amor e dos Dias
Manuela de Freitas e José Mário
Branco

A “Retrato” do Álbum Carlos do
Carmo e Bernardo Sassetti
Mário Cláudio e Bernardo Sassetti
“Combate com Batida” do Álbum
Diabo na Cruz Virou – Jorge Cruz

MELHOR DISCO

“Carlos do Carmo
e Bernardo Sassetti”
Carlos do Carmo e Bernardo Sassetti
“Graffiti” Júlio Faria
A “Mongrel” Mário Laginha Trio

MELHOR TRABALHO MÚSICA ERUDITA

A “Concerto para Piano”
Sérgio Azevedo
“O Sonho” Pedro Amaral
“Luís de Freitas Branco
Orchestral Works, vol. 3 e 4”
Álvaro Cassuto

JÚRI

Nuno Galopim
Viriato Teles
João Freitas Branco

LITERATURA

MELHOR LIVRO DE FICÇÃO NARRATIVA

A “Uma Viagem à Índia”
Gonçalo M. Tavares

“Adoecer”
Hélia Correia
“O Bom Inverno”
João Tordo

MELHOR LIVRO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL

A “A Contradição Humana”
Afonso Cruz
“O Livro dos Quintais”
Isabel Minhós Martins
“Pinguim”
António Mota

MELHOR LIVRO DE POESIA

A “Depois de Dezembro”
António Carlos Cortez
“Se as Coisas não Fossem o que São”
Helder Moura Pereira
“Escarpas”
Gastão Cruz

JÚRI

Rita Pimenta
Annabela Rita

TEATRO

MELHOR TEXTO PORTUGUÊS REPRESENTADO

A “A Casa dos Anjos”
Luís Mário Lopes
“Tuning”
Rodrigo Francisco
“Rua de Dentro”
Ana Vicente

MELHOR ACTRIZ

A Isabel Abreu
“Blackbird”
Custódia Gallego
“A Casa dos Anjos”
Elisa Lisboa
“O Dia dos Prodígios”

MELHOR ACTOR

A Miguel Guilherme
“Senhor Puntilla e o seu Criado
Matti” e “Blackbird”
Nuno Lopes
“Um Dia Igual aos Outros”
e “A Cidade”
Sérgio Praia
“Senhor Puntilla e o seu Criado
Matti” e “Com o Bebê Somos
Sete”

MELHOR ESPECTÁCULO

A “Quixote”
João Brites
“Senhor Puntilla e o seu Criado
Matti”
João Lourenço
“Se uma Janela se Abrisse”
Tiago Rodrigues

JÚRI

Maria Helena Serôdio
Rui Monteiro
Rui Pina Coelho

DANÇA

MELHOR COREOGRAFIA

“Electra”
Olga Roriz
A “Paisagens...onde o negro é cor”
Paulo Ribeiro
“Local Geographic”
Rui Horta

JÚRI

Cláudia Galhós
Maria José Fazenda
Daniel Tércio

RÁDIO

MELHOR PROGRAMA

A “Pessoal... e Transmissível”
Carlos Vaz Marques (TSF)
“Heróis como nós”
Madalena Balça (Antena 1)
“Minuto a minuto”
Nuno Domingues (RCP)

JÚRI

Luís Filipe Costa
João David Nunes
Paulo Sérgio

TELEVISÃO

MELHOR PROGRAMA DE INFORMAÇÃO

A “Condenados”
Sofia Pinto Coelho (SIC)
“O meu Nome é Portugal”
Ana Sofia Fonseca (SIC)
“Prós e Contras”
Fátima Campos Ferreira (RTP)

MELHOR PROGRAMA DE FICÇÃO

“Cidade Despida”
Patrícia Sequeira (RTP)
“Meu Amor”
António Barreira e Hugo Sousa
(TVI)
“A Noite Sangrenta”
A Tiago Guedes e Frederico Serra
(RTP)

MELHOR PROGRAMA DE ENTRETENIMENTO

A “As Escolhas de Marcelo”
Marcelo Rebelo de Sousa (RTP)
“As Horas do Douro”
António Barreto e Joana Pontes
(RTP)
“O Regresso dos Incríveis com
Cristiano Ronaldo”
Daniel Oliveira (SIC)

JÚRI

António Loja Neves
Jorge Leitão Ramos
José Nuno Martins

PRÉMIOS ESPECIAIS

MELHOR PROGRAMAÇÃO CULTURAL AUTÁRQUICA

A Câmara Municipal de Lisboa

PRÉMIO VIDA E OBRA AUTOR INTERNACIONAL

A Patrice Chéreau

PRÉMIO VIDA E OBRA AUTOR NACIONAL

A Eduardo Lourenço

JÚRI

Direcção da SPA

No total, houve 66 nomeados, dos quais 22 foram premiados, distribuindo-se por 8 áreas de criação – cinema (4); artes visuais (3); dança (1); rádio (1); música (3); literatura (3); teatro (4); televisão (3). A selecção foi da responsabilidade de 23 jurados (Francisco José Viegas faltou à “chamada” no júri de Literatura, que ficou apenas com dois elementos, em vez de três, como todas as outras). A somar a esta longa lista, de registar mais três prémios especiais, directamente designados pela Direcção da SPA.

Nesta lista, os premiados estão assinalados com o símbolo da SPA, o A de Autor, que surge, igualmente nos troféus, que lhes foram atribuídos.

Todas as 66 personalidades e obras divulgadas nesta lista de nomeados e vencedores dos Prémios Autores SPA/RTP 2011, incluindo os três distinguidos com prémios especiais, receberam uma placa que o atesta. Além disso, os premiados foram ainda contemplados com troféus, criados para a ocasião por Henrique Cayatte, autor do novo logótipo da Sociedade Portuguesa de Autores, inaugurado o ano passado.



39

DEPOIS DE RECEBER O PRÉMIO SPA/RTP

“FILME DO DESASSOSSEGO” FOI EXIBIDO EM LOULÉ E REGRESSOU AO PORTO

O premiado “Filme do Desassossego”, do realizador João Botelho, distinguido no dia 21 de Fevereiro pela Sociedade Portuguesa de Autores na categoria de Melhor Filme e também como Melhor Actor para Cláudio da Silva, esteve em exibição no Cine Teatro Louletano, no passado dia 13 de Março.

O filme é baseado na obra homónima “O Livro do Desassossego”, escrito por Bernardo Soares, um dos heterónimos de Fernando Pessoa.

O actor Cláudio da Silva é o protagonista, interpretando Bernardo Soares, o ajudante de guarda-livros, um homem solitário e atormentado que vai anotando os seus pensamentos e angústias num livro, que intitula de “Livro do Desassossego”. Fazem ainda parte do elenco Alexandra Lencastre, Catarina Wallenstein, Marcello Urgeghe, Margarida Vila-Nova, Mónica Calle, Ricardo Aibéo e Rita Blanco.

A 21 de Fevereiro, na segunda edição do Prémio Autor, uma parceria entre a Sociedade Portuguesa de Autores e a RTP, o “Filme do Desassossego” recebeu o prémio de Melhor Filme, tendo também Cláudio da Silva sido distinguido com o prémio

de Melhor Actor.

Ainda antes, o “Filme do Desassossego” regressou à cidade do Porto, depois de em Outubro ter esgotado as quatro sessões de exibição no Teatro Nacional São João (TNSJ). Desta vez, a película esteve em exibição no Teatro Carlos Alberto (TECA, de 3 a 12 de Março).

PROJECCÃO A PARTIR DO “GUIA DE LISBOA”

Quase duas semanas antes da II Gala SPA/RTP, a 8 de Fevereiro passado, foi projectado no Auditório 1 da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa o “Filme do Desassossego”, a partir do “Guia de Lisboa”, de Fernando Pessoa, com apresentação do realizador deste projecto, José Fonseca e Costa, tendo os comentários ficado a cargo da Prof.^a Teresa Rita Lopes. Esta conceituada especialista em Fernando Pessoa teve ainda oportunidade, na véspera, de fazer uma conferência na Casa Fernando Pessoa, em Lisboa, subordinada ao título “Pessoa Rima com Lisboa”. O evento foi igualmente organizado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e pelo Instituto de Estudos sobre o Modernismo.



40



41



42



43



39 – A fechar a Gala, actuou, vestida de vermelho, a cantora portuguesa Rita Redshoes, acompanhada pelo grupo Tigerman. Em inglês...
 40 – A cineasta Monique Rutler, o director do Museu do Teatro, José Carlos Alvarez, o cenógrafo Fernando Filipe e Manuela Alvarez.
 41 – Rui Reininho, acompanhado de Ana Mesquita. 42 – Duas mulheres destacadas da cultura portuguesa: Catarina Vaz Pinto e Simonetta Luz Afonso. 43 – O director artístico do Teatro Nacional D. Maria II, Diogo Infante, e a assessora artística daquele teatro, a actriz Natália Luiza. 44 – O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa, ladeado pela vereadora da Cultura, Catarina Vaz Pinto, por João Lourenço e Catarina Furtado, agradece o prémio especial para a Melhor Programação Autárquica, fazendo questão de partilhá-lo com todos os responsáveis dos respectivos pelouros. 45 – José da Ponte, administrador da SPA, conversa animadamente com Manuel Boto, da Deloitte, organização de referência em serviços profissionais de auditoria, consultoria e consultoria fiscal, e sua mulher. 46 – A cantora, escritora e pedagoga cabo-verdiana Celina Pereira (à esquerda), acompanhada pelo artista plástico e designer José Santa Bárbara e Maria Santa Bárbara, sua mulher.





“É muito importante que o leitor seja o dono da última frase”

GONÇALO M. TAVARES

Gonçalo M. Tavares acaba de ser distinguido com o Prémio SPA/RTP 2011 para a Melhor Ficção Narrativa pela sua mais recente obra literária, “Uma Viagem à Índia”. Apesar de não poder ter estado presente na Gala, onde foi representado por um elemento da sua editora, a Caminho, o jovem e talentoso autor recebeu o galardão com o respeito pelos pares que lhe foram juízes mas, mais do que isso, com a humildade de quem escreve por não poder deixar de o fazer. Por raiva e insatisfação. Por concentração e desconcentração... Contraditório? Nem tanto!

Tem uma legião de distinções a contrariar a ideia de que críticos e leitores não são públicos compatíveis. Vencedor do Prémio SPA para a Melhor Ficção Narrativa, como é viver o reconhecimento, neste caso, dos seus pares?

É muito agradável sentir-me bem recebido pelos meus pares. Os outros escritores conhecem a dificuldade e os atritos que a escrita coloca. Eles sabem, por experiência própria, a energia que é necessária. E também como é difícil fazer algo depois dos milhares e milhares de livros fabulosos que já foram feitos. Eu também tenho um enorme respeito pelos livros e pelos escritores das várias gerações.

Começou a escrever muito e muito cedo mas esperou também muito para publicar. Entretanto,

o que aconteceu aos livros a crescerem nas gavetas?

São dois tempos muito afastados, o tempo de escrita e edição. O que edito são textos que já amadureceram muito, que criaram um tempo próprio. “Uma Viagem à Índia”, por exemplo, que saiu há uns dois meses, foi escrito em 2003. Pelo menos, a sua matéria bruta. Os livros, nestes anos de pousio, levam muitas alterações, mas continuo a seguir mais ou menos o instinto de não publicar logo a seguir a escrever, deixo muito tempo os textos parados e longe de mim. Quando volto a eles encaro-os como exteriores a mim, e só por isso consigo cortar páginas e páginas.

“Matteo Perdeu o Emprego” e “Uma Viagem

à Índia” são livros muito diferentes dos primeiros...

Sim, são livros bastante diferentes dos anteriores. “Matteo Perdeu o Emprego” é, na primeira parte, um conjunto de ficções, de retratos de personagens estranhas que se ligam por fios mínimos. Este livro é totalmente híbrido. A segunda parte é constituída por um ensaio, em que se analisam algumas das histórias da primeira. Mas é também um texto literário, que pode por sua vez ter uma leitura distinta. Pode ser lido como uma narrativa. É um ensaio que não explica nem tem a chave do livro. Pelo contrário. Para mim, é muito importante que o leitor seja o dono da última frase. “Uma Viagem à Índia”, por seu turno, é uma epopeia. Acompanha o trajecto de “Os Lusíadas”, mas em





**A CONCENTRAÇÃO
REQUER UM TEMPO
LONGO DE ISOLAMENTO.
MUITAS VEZES, O QUE
DE MELHOR SE ESCREVE
APARECE AO FIM DE
DUAS HORAS DE
ISOLAMENTO E
TRABALHO**

2003, num tom completamente distinto. É uma epopeia centrada no século XXI, século da individualidade, e século que surge depois do terrível século XX. Bloom, a personagem central, é portanto alguém sem grandes expectativas. E isso é sempre um perigo.

Podia viver sem escrever?

Tenho necessidade de escrever. Parto de uma certa raiva, por um lado; escrevo porque não estou satisfeito. Por outro lado, preciso de escrever para pensar. Há coisas que nunca pensaria se não tivesse escrito. Escrever é a minha forma natural de pensar. E, por isso, é uma necessidade quase básica.

Algum factor de ordem externa o inibe ou estimula a escrever?

A realidade é o maior dos motores. Ou, por vezes, uma imagem, uma frase. Tudo isso pode ser o início da escrita. O principal é começar-se de um desequilíbrio, de uma certa sensação de falta. E no meu caso, estimula-me avançar para o que não domino nem conheço. Quando sei o que vou escrever, perco a vontade.

“PARTO DE MIM E NÃO DO EXTERIOR”

A profusão e diversidade com que escreve são desconcertantes. Não teme que se esgote o ritmo e a multiplicidade de género?

Escrevo aquilo que tenho necessidade de escrever. Parto de mim e não do exterior. Sinto que diferentes formas de escrita dizem coisas diferentes. Um conto chega a um sítio diferente de um romance ou de um ensaio. Não são melhores ou piores, são meios distintos. Por mim, sinto necessidade de mudar de mão, de pensar com outra mão. Basta impormos uma diferente pontuação a um texto para o texto ir por outro caminho. Gosto da ideia de investigar.

As suas personagens e as suas histórias não são difíceis, ao contrário dos títulos...

Há livros mais difíceis, depende. Gosto da história que reflecte, que faz pensar. Mas também da reflexão que é uma narrativa, que instala um percurso, uma diferença entre o início e o final. Os títulos, por seu turno, são algo muito instintivo, quase irracional. É como dar o nome a um recém-nascido, são talvez o

menos racional que existe nos livros. Por exemplo, “Jerusalém” ou “Aprender a Rezar na Era da Técnica” não são títulos que descrevam exactamente o que o livro é. Mas, de alguma maneira, senti que tinham de ser esses títulos e não outros. Não gosto da ideia de título como chave ou síntese, gosto mais que o título acrescente algo ao texto.

O isolamento e a pressão são essenciais ao processo de criação?

Isolamento, sim, pressão não. É indispensável um lugar recatado, fechamento – é necessário desligar todo o contacto exterior para se escrever. Eu tenho esses períodos de escrita longos em que estou mais ou menos incontactável. Sem isso não há concentração. A concentração requer um tempo longo de isolamento. Não é só estar uma hora isolado. É estar várias horas isolado. Muitas vezes, o que de melhor se escreve aparece ao fim de duas horas de isolamento e trabalho. Se ao fim de uma hora desistíssemos, não apareceria a segunda hora nem a terceira. O isolamento com persistência é indispensável.



**A MELHOR DAS
SENSAÇÕES É A DE
ESTAR A ESCREVER
QUATRO HORAS
SEGUIDAS SEM LEVANTAR
A CABEÇA, SEM PARAR
UM SEGUNDO PARA
PENSAR, CORRIGIR OU
REFLECTIR. TERMINA-SE
EXAUSTO, MAS
CONQUISTA-SE O DIA**

PERFIL



Obra de muitas obras

Gonçalo M. Tavares nasceu em Agosto de 1970 e publicou o primeiro livro em Dezembro de 2001. Em Portugal, recebeu vários prémios, entre os quais, José Saramago 2005 e Ler/Millennium BCP 2004, com o romance "Jerusalém", o Grande Prémio de Conto da Associação Portuguesa de Escritores 2007, com "Água, Cão, Cavallo, Cabeça" e, muito recentemente, o Prémio SPA/RTP para a Melhor Ficção Narrativa, por "Uma Viagem à Índia". No estrangeiro, foi distinguido com prémios como Portugal Telecom 2007 (Brasil), Internazionale Triste 2008 (Itália), Belgrado Poesia 2009 (Sérvia). Nomeado para o Prix Cévennes 2009 – Prémio para o Melhor Romance Europeu (França), com "Jerusalém", e para os Prémios Femina Étranger 2010 e Médicis 2010, com "Aprender a Rezar na Era da Técnica", as suas obras estão na origem de muitas outras obras: peças de teatro e radiofónicas, curtas-metragens e instalações, dança e vídeo, ópera e performances, projectos de arquitectura e teses académicas... Em curso, estão 160 traduções em trinta e cinco países. M.V.

"A MINHA BASE É O INSTINTO"

Diria de si próprio que é um tipo excêntrico?
Não, embora não saiba bem o que isso significa. Tento encontrar as condições para que a minha imaginação e a minha cabeça funcionem. É preciso disciplina para imaginar, é preciso tempo. É preciso concentração para que a cabeça possa fugir do centro, do normal. A fuga do habitual e do vulgar só se dá, por paradoxo, quando um escritor faz da escrita o seu centro. A escrita é, assim, um processo de concentração e, depois, de desconcentração.

Em Março de 2009, Saramago não faz por menos e vaticinou-lhe o Nobel de Literatura para dali a 30 anos... Como é que se reage a isto?

José Saramago foi sempre muito generoso e atento. Receber as palavras atenciosas de alguém com um percurso enorme é um grande privilégio. Quando grandes escritores e grandes leitores se entusiasмам com o trabalho que fazemos, isso é um motivo óbvio de contentamento. Tenho tido a sorte de ser tratado pelas diferentes gerações de uma forma muito generosa.

Que livros lhe são absolutamente indispensáveis e porquê?

Há centenas de autores que são importantes para mim, não consigo eleger uns em detrimento de outros. O livro que na minha formação foi essencial é o livro "Cartas a Lucílio", de Séneca. Já falei centenas de vezes sobre ele. É um livro de uma sabedoria forte e que eu li, pela primeira vez, num período de grande receptividade. É um livro que me é indispensável, não a nível literário, mas em termos biográficos.

É sempre assim, organizado e metódico?

Não. Julgo que a minha base é o instinto, claro que tendo por baixo uma certa disciplina. Talvez dê uma ordem ao meu reboiço anterior. No momento da escrita tento não pensar antes, tento que a escrita coincida exactamente com o pensamento. Gosto da sensação de estar a investigar, de estar a escrever algo em que nunca tinha pensado. A melhor das sensações é a de estar a escrever quatro horas seguidas sem levantar a cabeça, sem parar um segundo para pensar, corrigir ou reflectir. Termina-se exausto, mas conquista-se o dia. **M. Vinhas**

FOTOS DE STEVE STOER



TERTÚLIAS EM TORNO DO TEATRO E DA TELEVISÃO SOBA "BATUTA" DE ISABEL MEDINA

"O Dia dos Prodígios" em palco e a "Sedução" da escrita ao ecrã

Com o intuito de reforçar e vitalizar o teatro, e ainda de alargar o âmbito do Ciclo de Dramaturgia que Jaime Salazar Sampaio coordenou ao longo de mais de 15 anos com sessões regulares, ao fim da tarde, no Auditório Maestro Frederico de Freitas, a actriz, encenadora e autora Isabel Medina, agora encarregue de gerir estas tertúlias nas últimas quintas-feiras de cada mês, abriu esta nova série com duas sessões muito motivadoras para o público, enchendo a sala e interagindo com os "protagonistas" de forma espontânea e muito interessada.

"Esta é uma batalha por novos públicos, novos critérios, novas tecnologias e vários criadores", explicou, na ocasião, o Presidente da Direcção e da Administração da SPA, lembrando que é preciso evoluir e depararmo-nos com novas marcas.

Na primeira tertúlia – designação que Isabel Medina adoptou para estas sessões, quase workshops que ela coordena em várias vertentes do espectáculo –, ocorrida no dia 4 de Fevereiro, Cucha Carvalheiro, que levou à cena no Teatro da Trindade com muito êxito a peça "O Dia dos Prodígios", numa adaptação sua "muito difícil e trabalhosa" do livro com o mesmo nome de Lídia Jorge, confidenciou perante a autora também ali presente: "Só depois de fazer a 13.ª versão é que me arrisquei a propô-la à autora e fiquei muito feliz, porque ela me disse, depois de ler o texto atentamente, que podia avançar. Algo de muito motivador e de grande responsabilidade!"

Foi o percurso, passo a passo, desde as agruras da adaptação de um romance com tantas personagens e que fora o impulsionador de toda a obra subsequente de Lídia Jorge, todo ele narrativa, até à celebração da peça em cena, com os escolhos

que se encontram pelo meio e que têm de ser retirados ou substituídos por outras alternativas, num apelo permanente ao dom da criatividade, que deu mote à tertúlia e ao diálogo franco e aberto. Quer entre os técnicos que levaram por diante o projecto, quer entre estes e o público, onde pontuavam muitos jovens, alguns deles actores em embrião.

Em conversa informal, animada pela leitura de excertos do carismático romance e pelo visionamento das correspondentes cenas do espectáculo, debateram-se critérios e técnicas, formas e conteúdos, aprofundando o conhecimento de todos, sobretudo o saber fazer.

No palco estiveram, para além da autora Lídia Jorge, da encenadora Cucha Carvalheiro e da cenógrafa Ana Vaz, alguns dos actores que participaram no espectáculo e que se desdobraram em várias personagens: Carlos Paulo, Cristina Cavalinhos, Elisa Lisboa (que foi nomeada na Gala da SPA/RTP para o prémio de Melhor Actriz de Teatro, exactamente pelo seu papel em "O Dia dos Prodígios"), Filomena Cautela, José Martins, Lucinda Loureiro, Luís Lucas, Maria Ana Filipe, Maria Emília Correia, Rogério Vieira e Teresa Faria, tendo faltado à chamada o actor Diogo Morgado, por motivos de trabalho. Ou seja, tudo gente bem conhecida do mundo do espectáculo.

PÚBLICO ÁVIDO DE PORMENORES

A segunda sessão, a 24 de Fevereiro, subordinada ao tema "Telenovelas: da escrita ao ecrã", teve como pretexto a então mais recente novela da TVI "Sedução"; para uma conversa descontraída com o público, ávido de ver ao vivo os actores do pequeno ecrã e de se imiscuir nos bastidores de toda a saga que constitui a produção de uma telenovela. Isto para além do próprio enredo, que é um caso sério.

O conhecido autor Rui Vilhena – responsável por um número considerável de guiões para televisão –, o entusiasta realizador e coordenador de projecto Hugo Sousa e os actores Dalila Carmo, Fernanda Serrano e Pedro Granger (todos eles, curiosamente, os maus da fita) não se coibiram de contar e discutir com o público, entusiasmado, vários pormenores da produção de uma telenovela, neste caso da "Sedução", a passar diariamente na TVI.

Desde o nascimento da "ideia" à sua concretização diária nas gravações – "conforme as audiências e o que os espectadores pedem, todos os dias, o autor, coadjuvado por seis elementos, tem de escrever 60 páginas, o que equivale a 40 cenas por dia em estúdio ou 15 em exterior, para 12 horas de trabalho dos actores", revela o versátil Rui Vilhena –, o público na SPA seguiu atento as ligações sucessivas e as questões que se põem por trás e pela frente das câmaras. Um debate que se mostrou muito vivo e significativo e que trouxe à colação uma diversidade enorme de saberes, muitos dos quais passam despercebidos à maioria dos telespectadores. Um bom critério para trazer à SPA um maior número e mais jovens interessados no amplo mundo do espectáculo, sede de muita criação. *Edite Esteves*

II Encontro de Literatura Infanto-Juvenil

Porto investe dois dias em palavras encantadas

O II Encontro de Literatura Infanto-Juvenil da SPA vai decorrer nos próximos dias 15 e 16 de Abril, na Biblioteca Municipal Almeida Garrett, no Porto, com coordenação de Álvaro Magalhães, responsável pela programação cultural da delegação do Porto da Sociedade Portuguesa de Autores e também ele participante como autor do conto "O Senhor do seu Nariz". Aliás, é a partir desta obra que Patrícia Queirós, do Grupo de Teatro Pé de Vento – este um dos elementos activos do evento – irá oferecer o recital "Palavras para que vos Quero", designação que dá título geral ao encontro.

Na sessão de abertura deste acontecimento, às 9h30 do dia 15, estarão presentes José Jorge Leiria, presidente da Direcção e do Conselho de Administração da SPA, e igualmente escritor de muitas obras para estas faixas etárias, e Sofia Alves, directora das Bibliotecas Municipais do Porto.

O teatro, o canto e as leituras de várias obras infanto-juvenis, com os respectivos autores "em cena" constituem os meios de divulgação e debate dos livros em foco neste encontro.



FOTO DE JOÃO PASSOS

GRANDE PRÉMIO DE TEATRO PORTUGUÊS 2010 DA SPA

"O Álbum de Família" estreia no Teatro Aberto a 1 de Abril

O Teatro Aberto estreia no dia 1 de Abril, na Sala Vermelha, a peça "O Álbum de Família", de Rui Herbon, com encenação de Tiago Torres da Silva. Sobem ao palco Catarina Avelar, Catarina Walenstein, Fernanda Neves, Jorge Corrula e José

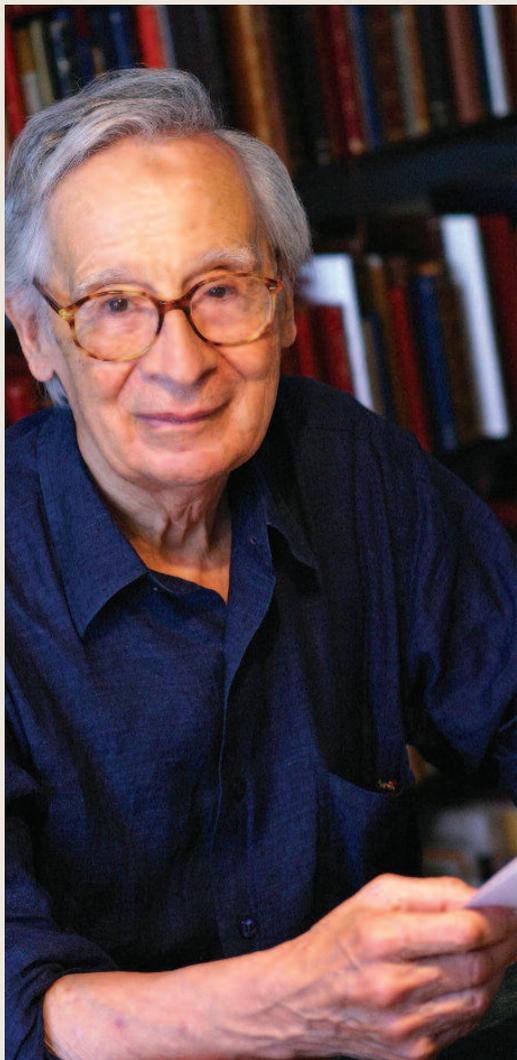
Eduardo, numa obra que foi distinguida em 2010 com o Grande Prémio de Teatro Português, promovido pelo Teatro Aberto em conjunto com a SPAutores.

A acção passa-se numa sala de espera de uma estação de um comboio, onde um "eu" empreende uma viagem à procura de si próprio, uma viagem pela memória, pelo espaço e pelo tempo de Portugal, antes e depois de 1974. Este "eu", que poderia ser qualquer um de nós, é confrontado com o facto de poder deixar a família, à procura de novos horizontes, ou apenas de o desajar e não ousar, mantendo-se agarrado aos seus laços afectivos e ao mundo que conhece.

Interessada na divulgação da dramaturgia portuguesa contemporânea, a Sociedade Portuguesa de Autores instituiu com o Teatro Aberto o "Grande Prémio de Teatro Português", destinado a galardoar, em cada ano civil, uma peça inédita de um autor português. O Grande Prémio 2011 será divulgado no Dia do Autor Português, que coincide com o 86.º aniversário da SPA, assinalado a 22 de Maio.

O segredo das águas brancas

UM CONTO INÉDITO DE URBANO TAVARES RODRIGUES



Leopoldo era um rapazinho frágil, com uma perna mais curta, devido a um acidente que, em criança, o deixara para sempre aleijado.

Lia muito, escrevinhava às vezes palavras misteriosas, que não mostrava a ninguém.

Via os outros meninos jogarem futebol ou basquete e doía-lhe essa actividade intensa, em que ele não podia participar.

O único desporto que praticava era a natação. Aprendera, numa piscina aquecida, a mergulhar e a nadar. Nisso era bom.

Próximo da quinta onde passava férias havia uma lagoa de águas secretas, muito brancas e reconhecidamente perigosas, porque no fundo havia pedras, areias movediças e até, já mais perto da margem, arbustos enredados e galhos de árvores que ali medravam não se percebia como.

Leopoldo, fascinado por essas águas brancas dormentes, rondava às vezes a beira da lagoa.

Hesitava em lançar-se àquela água traiçoeira e ao mesmo tempo ansiava por conhecê-la intimamente.

Vencendo por fim essa apreensão, mergulhou do alto de um rochedo para a alvura lodosa da lagoa e achou-se em meio de perigos esbracejantes, que o picavam sem no entanto se enlear nessa vegetação assustadora.

A corrente subterrânea, que de fora não se adivinhava, ia-o arrastando para a outra margem.

Sentiu falta de ar e veio à tona respirar. Pássaros desconhecidos esvoaçavam-se sobre a sua cabeça.

Desceu novamente e foi então que as sereias o rodearam. Não seriam sereias, mas outros seres semelhantes, emanações perturbantes da brancura das pedras e das areias do fundo.

Uma delas agarrou-o com os braços, que eram também asas e barbatanas, e elevou-se com ele acima das águas fumegantes.

A lagoa fervia e transformava-se pouco a pouco num palácio de jaspe onde a vida parecia sorrir.

– Vês, Leopoldo – disseram elas –, aqui tu és um príncipe e podes ser feliz. Tudo neste mundo é ilusão. A vida é sonho e o sonho é vida. O segredo da lagoa é a sua inexistência. Percebes?

– Não – disse Leopoldo – Quem és tu afinal?

– Eu sou a tua ilusão.

Leopoldo acordou, todo encharcado, deitado à beira da lagoa, com os olhos muito abertos, cheios de miragens.

LISZT SAUDADO PELOS 200 ANOS DO SEU NASCIMENTO

A Marcha Fulgurante de um Cometa

por ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA



O dia do nascimento de Franz Liszt – 11 de Outubro de 1811 -, na pequena aldeia de Reiding, outrora na Hungria e hoje na Áustria, foi assinalado na altura pela passagem sempre fascinante e, para alguns, até alarmante, de um cometa.

Fizeram-se rezas e demais cerimónias de carácter místico, entre o catolicismo e o paganismo, muito especial um grupo de etnia cigana que deambulava ao tempo por aqueles lados.

O cometa passou sem deixar rasto de qualquer complicação cósmica, os ânimos tranquilizaram-se e a notícia de um nascimento em casa de Adam Liszt, contabilista do príncipe Esterhazy e da jovem austríaca Anna Lager, despertou na colónia nómada sentimentos de solidariedade e alegria, exuberantemente festejados com músicas e danças à porta do casal.

O nascimento do pequeno Franz foi de imediato associado à passagem do cometa, mas os primeiros tempos da sua vida nada tiveram de fulgurante, sempre a contas com maleitas várias, algumas de tamanha gravidade – pelo menos, aparente – que chegaram a dá-lo como morto e a preparar-lhe o enterro.

Contudo, o destino do menino estava marcado para grandes vitórias na vida: sobreviveu às crises de saúde, cresceu, fortaleceu-se, adquiriu mesmo uma prodigiosa energia, e talvez os relatos coloridos da festa cigana à porta da sua casa, no dia do nascimento, lhe tenham inspirado a paixão pela música, transformando-se com o andar dos anos numa das maiores figuras da cultura do século XIX.

Ainda criança, seria apresentado em Viena, num concerto que jamais lhe saíria da memória, sobretudo por ter sido abraçado por um homem já de certa idade e aparência carrancuda, mas surpreendentemente emocionado, que lhe disse mais ou menos estas palavras:

– Olha, pequeno! Vai à tua vida e sê feliz, pois nasceste para fazer os outros felizes!

Esse homem chamava-se Ludwig van Beethoven.



O jovem Liszt seguiu o conselho do mestre: foi à sua vida, viveu-a, em inúmeros aspectos, com uma intensidade absolutamente fora do vulgar, e é um facto que sempre mostrou uma impressionante capacidade para fazer pessoas felizes...

E isso também se verificou a nível mais privado, para privilégio de um número assaz impressionante de pessoas do sexo feminino.

Mas a arte consumada do compositor e do espantoso pianista em que Liszt se transformou assinalaria uma época da mais inequívoca importância nos palcos europeus: a carreira de Liszt poderia de facto definir-se como a marcha fulgurante de um cometa.

É muito comum exaltar-se em primeira mão o contributo deste extraordinário artista para o desenvolvimento de uma arte pianística que, para todos os efeitos, iria revolucionar.

E revolucionou no mais autêntico sentido da palavra, abrindo essencialmente os caminhos para uma sólida evolução, na medida em que será muito possível admitir que, passadas algumas décadas – e agora já lá vão mesmo dois séculos sobre o seu nascimento -, haja hoje pianistas a tocar até bastante melhor do que ele tocara na altura. Este deveria ser, aliás, o objectivo das revoluções: abrir caminhos e

criar condições para um mundo cada vez melhor, em vez de se anquilozarem nos louvores oficiais das efemérides gloriosas...

Mesmo no tempo em que Liszt percorria o mundo a extasiar plateias com a sua arte insofismavelmente extraordinária de executante, havia quem comentasse que o seu amigo Chopin – a despeito de detestar apresentar-se em palco e ter realizado um escasso número de concertos -, já seria um pianista ainda mais fascinante.

E admito que tivessem razão.

Pelo contrário, o compositor Franz Liszt viveu muitos anos na memória das pessoas interessadas por música, excessivamente associado à autoria de umas famosas “Rapsódias Húngaras” – que até são obras de muito maior inspiração cigana... - ou do dengoso, embora belíssimo, “Rêve d’Amour”...

Na verdade, Liszt não foi de modo algum menos revolucionário na criação de novas técnicas de composição – tanto ao nível das harmonias como no da criação de novos estilos e de novas formas – do que na descoberta de dedilhações e articulações até aí insuspeitadas pelos pianistas que o antecederam.

Liszt foi para o seu futuro genro Richard Wagner aquilo que, noutro tipo de navegações na aventura do desconhecido, Bartolomeu Dias já fora outrora para Vasco da Gama.

Wagner deu o passo decisivo para a legitimação da atonalidade – o que nunca significou, tal como ainda hoje admitem alguns compositores mais relacionáveis com navegações de cabotagem – uma proibição da tonalidade.

Mas os trilhos pelos quais Wagner se orientou foram-lhe maioritariamente transmitidos por Liszt, sendo também justo lembrar que este foi igualmente um leitor atento das partituras de Schubert e do próprio Beethoven do último período.

Com efeito, nada nasce do nada...

Também se deve em grande parte a Liszt a criação do chamado Poema Sinfónico, mais tarde tão desenvolvido por autores como Dvorak, Smetana, Tchaikowsky ou Richard Strauss, entre muitos outros.

E a vida deste artista genial foi um manancial de episódios e de surpresas, entre os quais avultou o facto de, muito surpreendentemente para alguns, se ter transformado em frade franciscano.

A surpresa seria decerto menor se atentassem no facto de ele se ter sempre recusado – honesta e prudentemente – a tirar os chamados votos de castidade...

Em tudo o resto, terá sido de facto um autêntico franciscano, pois, quando morreu, para além do espólio imenso da sua obra, deixou a sotaina e meia dúzia de lenços velhos.

E também surpreendeu as pessoas que passasse a partir de certa altura a intitular-se cigano, sendo certo que pouco indicava na sua árvore genealógica que pertencesse a essa etnia.

Não pertencia, de facto. Mas, em muitos aspectos da sua vida de permanente nomadismo, seria difícil associá-lo a outras tradições que não sejam aquelas que talvez caracterizem o povo cigano.

Isto sem insistirmos nas celebradas Rapsódias que também não são propriamente húngaras – mas sim ciganas...

De qualquer modo, é muito justo que 2011 saúde praticamente por todo o mundo o nascimento de um grande músico, de um grande homem e também, em muitos aspectos, de um autêntico revolucionário.



“A MÚSICA POR DENTRO” NO AUDITÓRIO DA SPA

Solistas da Metropolitana de Lisboa encerram recitais de música de câmara

Os recitais de música de câmara, ao fim de tarde, no Auditório Frederico de Freitas da SPA, oferecidos por solistas vários de excelência da Orquestra Metropolitana de Lisboa, chegaram ao fim, no passado dia 24 de Março. O ousado e variado programa de “A Música por Dentro”, sob a direcção artística de Cesário Costa, integrado na temporada de 2010-2011, foi constituído na sala da SPA por seis concertos - um por mês - com início a 14 de Outubro, espalhando-se ainda por outros palcos, até Junho próximo.

Trata-se de programas que pretendem provocar a curiosidade da assistência, apresentando interpretações de compositores, que vão dos nomes mais clássicos à vanguarda contemporânea e do barroco ao estilo mais pop/rock.

Assim o provaram os solistas que já este ano proporcionaram aos entusiastas apoiantes deste tipo de recitais, na aconchegada sala da SPA, momentos de verdadeiro êxtase, não só pela qualidade incontestável dos seus executantes, como da respectiva selecção programática e ainda pela mistura inesperada de alguns instrumentos em palco e dos próprios autores apresentados.

São casos disso o recital de música de salão dos finais do século XVIII, princípio do século XIX, a 27 de Janeiro, por um trio constituído por harpa, cravo e trompa; do recital, a 17 de Fevereiro, de músicas de Piazzolla e Schumann, com piano, dois violinos, uma viola e um violoncelo; e, a fechar o círculo, no passado dia 24 de Março, o concerto que os organizadores denominaram “Contrastes de Béla Bartók”, onde actuaram solistas no piano, violino e clarinete, interpretando obras de Darius Milhaud, Aleksander Arutiunian e Béla Bartók.

COM O APOIO DO FUNDO CULTURAL DA SPA

Maestro José Atalaya lança “Geografia da Música IV”

O maestro português José Atalaya, compositor e grande comunicador e divulgador da música, que ficou conhecido, sobretudo nos anos 80, pelos seus concertos comentados dirigidos aos jovens das escolas e ainda hoje, entre outros movimentos, se destaca pela promoção da “Música em Diálogo”, acaba de lançar um novo CD, que contou com o apoio do Fundo Cultural da SPA.

Cooperador da Sociedade Portuguesa de Autores desde Agosto de 1985 e seu associado a partir de 1959, este engenheiro discípulo de Luís de Freitas Branco apaixonado pela música e inspirador das carreiras de uma geração de novos músicos, ora com 83 anos, produziu com a Orquestra Raizes Ibéricas o quarto CD da série “Geografia da Música”.

Sob a direcção de Piero Bellugi, discípulo de Leonard Bernstein, e de Paulo Martins, a orquestra, composta pelos pianistas Bruno Belthoise e Christina Margotto, pelo violoncelista Jed Barahal e pela violinista Marta Eufrazio, interpreta neste álbum obras musicais de Carlos Seixas, Luigi Boccherini, Wolfgang A. Mozart, Béla Bartók, Fernando Lopes-Graça e do próprio José Atalaya.

Este novo CD, gravado para a discográfica Numérica, Produções Multimédia, Lda, conta, para além da SPA, com o apoio do Ministério da Cultura e do Festival de Raizes Ibéricas, de que José Atalaya é director artístico.

O maestro José Atalaya produz, quase todos os anos, para a Numérica, esta nova série, que é apoiada pela Direcção Geral das Artes do MC, com a qual iniciou, em 2007, a gravação de CDs de feição inovadora. O autor pretende encerrar, com este ciclo, o seu projecto de âmbito nacional de divulgação da música, iniciado há meio século.

Trata-se de edições fonográficas de pendor pedagógico, destinadas a universidades e escolas de música, que contêm mais de 60 faixas em cada CD, as quais, numa tecnologia interessada e inédita, permitem localizar os temas principais de cada obra, variantes e desenvolvimentos, de forma acessível a melómanos.

Natural de Lisboa, mas com ascendência espanhola, José Atalaya, que faz este ano 84 anos, fundou a Orquestra Raizes Ibéricas em 1999, com a qual assegura 40 concertos anuais. Na qualidade de comunicador, destacou-se no Diário de Notícias e como director da revista Semanário Musical. Produziu séries para a RDP e RTP, dirigiu a Orquestra Clássica do Porto e a Philharmonia Orchestra. Representou Portugal na UNESCO e é, actualmente, director artístico do Festival Raizes Ibéricas e presidente da Associação Cultural José Atalaya. A Academia José Atalaya funciona em Fafe num edifício propriedade do município local. Ceiras é, por seu turno, um dos locais que privilegia a realização de concertos dirigidos por José Atalaya, designadamente, no Auditório do Centro de Apoio Social.



MÚSICO PORTUGUÊS ENTRE OS MELHORES NOS ESTADOS UNIDOS

Nuno Maló eleito Compositor Revelação do Ano pela autoria de bandas sonoras para cinema

O CINEMA PORTUGUÊS ESTÁ DE PARABÊNS. O músico Nuno Maló, cooperador da SPA desde 6 de Janeiro deste ano, acaba de ser eleito o Compositor Revelação do Ano para bandas sonoras para Cinema, nos Estados Unidos da América, pela International Film Music Critics Association (IFMCA), uma associação de imprensa, *online* e de jornalistas de rádio que se especializou em escrever sobre cinema e música original de televisão.

Autor de várias bandas sonoras para filmes, o jovem português estava nomeado em duas categorias, a de Melhor Banda Sonora num Filme Dramático com “Amália – O Filme”, de Carlos Coelho da Silva, e a de Compositor Revelação do Ano para Cinema.

O músico foi premiado pela generalidade do seu trabalho e especificamente pela banda sonora de “Amália – O Filme”, para a qual compôs vinte temas interpretados pela Filarmónica de Budapeste, entre os quais “The Cliff”, “Fruit to Sailors”, “Amalia Tenders to the Poor” e “The Death of Aninhas”.

Para obter o seu galardão de Compositor Revelação do Ano, Nuno Maló concorreu directamente com Guy-Manuel de Homem-Christo e Thomas Bangalter, mais conhecido como o *francês eletrónico* *Jdance duo* Daft Punk, com “Tron: Legacy”; com os compositores espanhóis Oscar Araújo para o videogame “Castlevania: Lords of Shadow” e Arnau Bataller para o filme de mistério “La Herencia Valdemar”; e com o compositor alemão Herbert Grönemeyer para o drama de George Clooney “Americana”. Para a Melhor Banda Sonora de um Filme de Drama, o músico português foi nomeado por “Amália Melhor”, tendo lutado pelo prémio ao lado de verdadeiros gigantes do cinema, como Clint Mansell com “O Cisne Negro”, James Horner com “The Karate Kid”, Alexandre Desplat com “O Discurso do Rei” e Carter Burwell com “True Grit”.

“É PRECISO SONHAR UM POUCO PARA PODER AVANÇAR”

“Estou muito contente pelo reconhecimento do meu trabalho em música para cinema pelo IFMCA. A minha aventura nesta área começou por ser apenas um sonho ou um encanto de criança, enquanto via e ouvia os trabalhos dos grandes mestres da arte de música para cinema. Ter recebido este reconhecimento provou-me que, às vezes, é preciso sonhar um pouco para poder avançar numa direcção que, à partida, parecia, completamente impossível, visto que Portugal não tinha uma grande história nesta área de música para cinema.”

Foi desta forma impetuosa e entusiástica que o músico e compositor português de bandas sonoras para filmes nos Estados Unidos, Nuno Maló, comentou para a “Autores” esta sua recente vitória entre os melhores e mais conceituados nomes do cinema internacional. “Quando se gosta de uma coisa a sério é preciso acreditarmos em nós próprios e perseguir com toda a nossa alma e coração os nossos sonhos”, continuou, salientando com uma entrega visível à sua arte:

FUSÃO PIONEIRA ENTRE HEAVY METAL E TRANCE

Música dos NOIDZ é finalista no Int'l Songwriter Competition

A música “Root Sounds from Earth” dos Noidz foi seleccionada como finalista na categoria instrumental, entre mais de 15 mil temas concorrentes ao Int'l Songwriter Competition 2010.

“Estávamos indecisos em participar neste concurso, mas depois de ver o ISC na página da SPA seguimos em frente”, confidenciou à revista “Autores” a porta-voz do grupo, lembrando que, segundo os responsáveis do certame, “2010 foi o ano mais competitivo da história do ISC, pelo que a banda [portuguesa] deve estar muito orgulhosa deste feito”.

“Estamos a organizar-nos, uma vez que foi de facto uma surpresa muito positiva a música ‘Root Sounds from Earth’ ser finalista na categoria instrumental, numa fusão tão pioneira entre trance, rock e música tradicional portuguesa”, desabafou Eliana

Oliveira Leal.

Caracterizados pelo seu estilo arrojado, com roupas grotescas e máscaras, os Noidz subiram no passado dia 25 de Fevereiro ao conceituado palco da Aula Magna para apresentar o seu último trabalho “Trance Metal Age”.

Embora as comparações a Slipknot, Lordi ou Blasted Mechanism sejam tentadoras (em termos de guarda-roupa), os Noidz são responsáveis por uma verdadeira inovação: misturar heavy metal com trance. A originalidade é inegável, sob este ponto de vista.

Esta é uma das novas bandas que prometem vir a dar que falar e já iniciaram a marcha para o êxito com a selecção para a final deste concorrido concurso internacional.

Todas as canções finalistas vão ser agora enviadas para apreciação de um júri de excelência, que seleccionará as vencedoras. A divulgação das canções premiadas deverá ocorrer no final de Abril, princípios de Maio, logo que os jurados cheguem a um consenso.



ARQUIVO PESSOAL DE NUNO MALÓ

“Quando nos deixamos levar pela imensidão da nossa imaginação, o encanto dos nossos sonhos empurra-nos, a pouco e pouco, na direcção em que desejamos caminhar. Mesmo quando não estamos conscientes disso. Desde que nos empenhemos a cem por cento.”

Para Nuno Maló, no entanto, “este prémio é apenas um ponto de partida e não um ponto de chegada”, segundo disse, fazendo questão de nos confidenciar:

“Tenho uma imensidão de ideias musicais a explorar e estou entusiasmado com os próximos projectos que tenho em mão, que vão ser dois filmes norte-americanos de qualidade que me apresentam uma hipótese magnífica de exploração dramática/musical.” E declarou, a rematar a nossa animada conversa: “Espero que este reconhecimento seja uma maneira de Portugal poder levar mais a sério a música de cinema, que, na minha opinião é, e vai continuar a ser, uma das áreas musicais mais interessantes deste século. Para além disso, é uma parte muitíssimo importante dos filmes e inseparável da própria arte de fazer cinema.”

“ESTOU A TRABALHAR, DE MOMENTO, NUM FILME DE TERRY GREEN”

Nuno Maló é um compositor de música para cinema. Trabalhou já em 12 longas metragens, incluindo a “Profecia Celestina”, “The Lost and Found Family”, “Contraluz”, “Amália, O Filme”, “Julgamento”, “Arte de Roubar”, “Atrás das Nuvens” e “Assalto ao Santa Maria”. Também se destacou no mundo da música para publicidade, nomeadamente com “Nas Nossas Mãos” para a EDP, Sagres Bohemia com Pierce Brosnan, Galp, Banif, Café Delta, ZON, Vodafone, para mencionar apenas alguns. Recentemente, compôs também a música para a nova publicidade do “Turismo de Portugal”.

Nuno já recebeu vários prémios pelo seu trabalho em composição, incluindo o Henry Purcell Prize, Malcolm Arnold Prize, o prestigioso “The Worshipful Company of Musicians Silver Medal”, The BMI Film Music Award/Scholarship, e uma nomeação para Melhor Álbum Instrumental nos “Golden Melody Awards”, em Taiwan, pelo seu disco “Star-Crossing”.

Para além de compor, Nuno Maló também canta e toca nas suas bandas sonoras vários instrumentos, entre eles Guitarras acústicas e elétricas, Guitarra portuguesa, Mandolin, Gusle (Violino Balcã), Flautas étnicas e Duduk da Arménia.

Presentemente, está a trabalhar num filme de Terry Green chamado “No God, No Master”, com David Strathairn, Mariana Klaveno, Sam Witier e Ray Wise.

Edite Esteves

CD PREMIADO E APOIADO PELO FUNDO CULTURAL DA SPA

Miguel Brito Rebelo apresentou “Quem foi que te fez Fado?”

O Fado aconteceu no final de tarde do passado dia 22 de Março no Auditório Maestro Frederico de Freitas da Sociedade Portuguesa de Autores, com um *showcase* de Miguel Brito Rebelo para apresentação do seu último CD “Quem foi que te fez Fado?”. Reconhecido e premiado num concurso promovido pela SPA ainda antes da sua edição, o CD ora lançado teve o apoio do Fundo Cultural da cooperativa. No dia 24 de Fevereiro, o trabalho de Miguel Brito Rebelo já tinha sido apresentado no Auditório do Montepio, num concerto reservado apenas a convidados, em que o autor e intérprete foi acompanhado pelos músicos Abílio Caseiro na Guitarra Portuguesa, Carlos Macieira na Viola e Vasco Sousa na Viola Baixo. Natural de Lisboa, Miguel Brito Rebelo ingressou no Conservatório Nacional de Música, onde

estudou guitarra clássica com o professor Lopes e Silva e piano com a professora Olga Prats. Concorreu ao Primeiro Grande Prémio do Fado da RTP com um fado seu para um poema de João Dias e, entre mais de quatro centenas de candidatos a fadistas, viu o seu fado ser seleccionado. Nesse mesmo ano de 1994, forma a banda Canto do Vigário e trabalha com nomes como Carlos do Carmo, Isabel Silvestre ou Paulo de Carvalho. Nos últimos anos, tem-se dedicado quase em exclusivo ao Fado, tendo gravado, recentemente, o seu CD “Quem foi que te fez Fado?”. Com produção sua e de Jorge Fernando, este álbum contou, ainda, com a participação de ambos na viola, bem como de Custódio Castelo, na guitarra portuguesa e de Filipe Larsen, no baixo acústico. O CD lançado na SPA contém doze fados, sendo dez originais: oito com música de Miguel Brito Rebelo, um de Jorge Fernando e outro de Custódio Castelo. As letras são da autoria de Rui Rocha, José Maria Rodrigues, Nuno Miguel Guedes, Jorge Fernando, Almir Moreno e, ainda, de José Saramago.

A Banda e o Repertório

por Jorge Costa Pinto



Ao invés do pensamento de muito boa gente, o que identifica um grupo musical, uma orquestra ou uma banda, não são os acessórios – fardamentos, instrumentos, estantes e demais apetrechos –, mas sim o repertório, a música que tocam, a matéria-prima que os alimenta e é a sua razão de ser.

Especialmente, no caso das bandas, refiro-me ao repertório de música portuguesa.

A consciência de música nacional começa a despontar, na Europa, em pleno século XIX.

A hegemonia da música alemã, pela pujança dos compositores do Barroco (Bach, Handel, Buxtehude) e do Clássico (Mozart, Haydn, Beethoven, Schubert), que se prolonga pelo Romantismo (Brahms, Bruckner, Wagner), faz acontecer a revolta dos compositores de outros países europeus que procuram uma identidade própria que distinga a sua música da então predominante alemã.

Sucedem na Rússia pela escrita de Glinka, que, na procura de identidade própria, aglutina à sua volta os jovens emergentes músicos Mussorgsky, Cesar Cui, Balakirev; na Escandinávia com Grieg, Sibelius, Nielsen; na Europa Central com Bartok, Smetana, Dvorák, Chopin; em Espanha com Albeniz, Falla, Turina.

Hoje, escutamos a música que os nacionalistas escreveram e a distinção entre elas é um facto positivo.

A fonte de inspiração foi a música de raiz popular, aquela que, por vezes, depreciativamente, chamamos folclórica!

Em Portugal, já no século XX, Viana da Mota, Luiz de Freitas Branco e Rui Coelho tomam consciência desse movimento musical, sobretudo pelo facto, comum a todos eles, de terem estudado música em escolas alemãs (?).

O movimento bandístico português, com primórdios na segunda metade do século XIX, sofre da falta de repertório próprio, tem que se bastar com transcrições de obras estrangeiras e do entusiasmo de alguns músicos mais afoitos na tarefa de escreverem matéria-prima para a sua banda.

Esta situação prolonga-se por largas dezenas de

anos com os resultados menos bons que todos conhecemos, especialmente na formação do gosto das pessoas que ouvem.

A situação, hoje, em Portugal, mudou radicalmente. Existem centenas de escolas de música, boas escolas profissionais, onde o ensino da composição é facultado a muitos estudantes.

Temos hoje, com provas dadas, dezenas de compositores a escreverem, não só para orquestra e grupos de câmara, mas especialmente para banda. A personalidade de um organismo musical – orquestra, grupo ou banda – só se obtém, e distingue, através da qualidade do repertório que executa.

Em centenas de discos e audições em concertos, por organismos musicais portugueses, verifica-se que a percentagem de música original escrita por compositores locais é MÍNIMA!

As bandas não são excepção. É curioso observar que em alguns casos, talvez por constrangimento(?), aparece no programa UMA obra de compositor português...

Em CDs acontece uma situação que é única: 95% das obras gravadas são de origem estrangeira. Com a agravante de ficarem muito aquém da qualidade interpretativa das gravações originais.

Pelo facto de, através do programa “Coreto”*, ter acesso a centenas de gravações de bandas de todo o mundo, posso confirmar essa situação.

Há que inverter as percentagens de apresentação de obras, em concertos e em discos, para 50% + 50%, desde já.

Só desta forma se pode começar a afirmar a personalidade portuguesa das bandas.

É evidente a necessidade premente de repertório original.

Não é possível preencher esta lacuna com a expectativa de se obterem obras de forma GRATUITA! O compositor português está expectante de encomendas das suas obras.

Os milhões de portugueses espalhados pelo mundo anseiam por ouvir as bandas tocarem música da sua terra.

Não é só pelo fado ou pelo futebol que o português pode afirmar a sua auto-estima, mas também, e sim, pela música bandística de compositores portugueses!

Parede, 8 de Janeiro de 2010

(*) “Coreto”, programa radiofónico, dedicado à música bandística, emitido pela RTP-Antena 2, aos domingos, das 12 às 13 horas. Também pode ser escutado na Internet, no “site” da RTP-Antena 2.

PROPOSTA CONCENTRAÇÃO ANUAL DE BANDAS

“Verdadeiros conservatórios espalhados por todo o país”, “viveiros de músicos”, as mais de 800 bandas filarmónicas existentes em Portugal prestam, no entender de José Jorge Letria, promotor do livro com música bandística “Coreto”, da autoria do maestro Jorge Costa Pinto, “um serviço público no campo do património musical universal”.

Nesse sentido, o Presidente da Direcção e do Conselho de Administração da SPA, onde nasceu o livro apresentado ao público pelo director-adjunto da RTP-Antena 2, João Almeida, no passado dia 19 de Janeiro, e de cujo conteúdo demos conta detalhada na nossa edição de Julho/Setembro de 2010, lançou “uma proposta a apresentar à televisão oficial, no sentido da organização de uma concentração anual de bandas, segundo o conceito promenade”. Aproveitando uma ideia que já germinara na Antena 2, onde Jorge Costa Pinto mantém aos domingos um programa com o mesmo nome do livro e que pretende “convocar o povo, leigos e entendidos, para a extraordinária riqueza e qualidade da música filarmónica actual”, José Jorge Letria incentivou o maestro e o responsável pela estação radiofónica a juntarem esforços com a SPA, a fim de proporem à RTP a realização de um “happening cultural popular” anual com bandas filarmónicas. “Estou convicto que as autarquias e as juntas de freguesia irão apoiar também esse projecto e a RTP não dirá, decerto, que não, visto tratar-se de uma causa popular, de um serviço público”, salientou o Presidente da SPA. EE



DESCERRADA PLACA DE HOMENAGEM AOS AUTORES DE REFERÊNCIA NOS ANOS DA REPÚBLICA

NO PASSADO DIA 13 DE JANEIRO foi descerrada, no edifício sede da SPA, uma placa de homenagem aos autores da cooperativa que foram figuras destacadas na implantação da República e na vida cívica, política e cultural durante os 16 anos de duração do regime republicano.

“Homenagem da SPA aos autores que, com as suas obras, engrandeceram a cultura portuguesa e a República entre 5 de Outubro de 1910 e 28 de Maio de 1926” é a inscrição que figura na placa, colocada junto da que homenageia o General Humberto Delgado. Descerrada em 9 de Junho de 2008, esta evoca aquela personalidade marcante da História portuguesa do século XX enquanto cooperador da SPA, como autor teatral e escritor. Recorde-se que alguns dos maiores criadores portugueses das primeiras décadas do século XX foram defensores e arautos do ideal republicano, produzindo obras que o dignificaram e promoveram. Usaram da palavra na ocasião o Presidente da Direcção e do Conselho de Adminis-

tração, José Jorge Letria, e o cooperador António Valdemar, jornalista e historiador que coordenou a exposição sobre “Os Autores e a República”, inaugurada a 30 de Setembro de 2010 e patente na Sala Carlos Paredes até 15 de Fevereiro deste ano de 2011.

Após uma referência pormenorizada de carácter histórico sobre os autores da cooperativa que se destacaram não só durante os 16 anos que se seguiram à implantação da República até à sua “queda”, mas também no período que os precederam e depois, ao longo do “reinado” de Salazar, António Valdemar fez questão de lembrar que em 2011 passam 50 anos sobre o início da guerra colonial, causa próxima da Revolução de Abril. A encerrar este acto simbólico, José Jorge Letria ratificou o compromisso da SPA, referenciado por António Valdemar, de comemorar este ano esse marco histórico, assinalado por muitos autores da cooperativa em diversas áreas criativas. “Não nos podemos esquecer que esta é uma casa de memória”, sublinhou. *EE*

CONFERÊNCIA INTEGRADA NA HOMENAGEM DA AUTARQUIA DE LOULÉ À AUTORA

A Escrita de Lídia Jorge aos Olhos da Crítica Literária

As actividades integradas na homenagem que a Autarquia de Loulé está a prestar à escritora louletana Lídia Jorge, cooperadora e premiada da SPA, pelo seu 30.º aniversário de escrita publicada, prosseguiram no passado dia 11 de Março 2011, pelas 18 horas, no Convento de Santo António, daquela cidade algarvia, com a realização da Conferência “A Escrita de Lídia Jorge aos Olhos da Crítica Literária”. A iniciativa, de alto nível cultural e académico, contou com a participação de João Minhoto Marques, professor na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, na Área da Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea; o professor de Literatura

Portuguesa e de Português no Colégio Moderno, em Lisboa, crítico de poesia, ensaísta, poeta e professor-comissário do Plano Nacional de Leitura António Carlos Cortez (galardoado na II Gala RTP/SPA com o Prémio da Sociedade Portuguesa de Autores para o Melhor Livro de Poesia de 2010 com “Depois de Dezembro”); e Paulo Serra, professor de Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal, professor de Língua Portuguesa Não-Materna dos 2.º e 3.º Ciclos, investigador associado ao Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa das Universidades de Lisboa (CLEPUL). A moderação esteve a cargo de Petar Petrov, licenciado, mestre e doutor em Literatura Comparada (Portuguesa e Brasileira) pela Universidade de Lisboa, leccionando como professor associado com agregação da Universidade do Algarve, as disciplinas de Literatura Portuguesa, Literaturas Estrangeiras de Língua Portuguesa (Brasileira e Africanas) e Literatura Comparada.

INSTITUÍDO PRÉMIO LITERÁRIO ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO

Galardão anual para primeiras obras de ficção narrativa e poesia

A SPA acaba de criar o Prémio Literário António Rebordão Navarro, destinado a galardoar primeiras obras de ficção narrativa e poesia publicadas em cada ano.

O prémio, com periodicidade anual e o valor pecuniário de 2.500 euros, será atribuído, alternadamente, a livros de estreia no domínio da ficção narrativa (romance ou novela) e poesia.

No primeiro ano de existência do prémio (2011), as obras a enviar a concurso deverão ser as publicadas em 2010 na área da ficção, por ser a que inaugura o prémio.

O regulamento poderá ser consultado no portal da SPA, na comunicação social escrita e nesta revista Autores, conforme segue.

Com a instituição deste prémio, a SPA distingue um autor com uma obra marcante nas duas áreas a premiar e que se tem destacado também por uma posição activa e solidária em relação à SPA.

Para mais informações consulte o regulamento (que aqui junto se publica na íntegra).

REGULAMENTO

A SPA decidiu criar o Prémio Literário António Rebordão Navarro, com periodicidade anual, que será atribuído, alternadamente, a primeiras obras de ficção narrativa (romance e novela) e de poesia publicadas no ano anterior ao do anúncio do prémio.

O júri debruçar-se-á sobre obras de estreia integradas daqueles dois géneros que tenham sido publicadas e distribuídas no circuito comercial.

Estarão excluídas as edições de autor.

Com a criação deste prémio, a SPA pretende homenagear o ficcionista e poeta António Rebordão Navarro, natural e residente no Porto, que é autor de uma obra marcante no quadro da literatura portuguesa das últimas décadas. Com esta iniciativa, pretende a SPA, de que António Rebordão Navarro é há muitos anos cooperador, fomentar o aparecimento de novos criadores literários com reconhecido talento.

1 – As obras concorrentes devem ser enviadas até ao dia 28 de Fevereiro de cada ano para a SPA- DACRE (Departamento de Animação Cultural e Relações Externas, Av. Duque de Loulé, 31, 1069-153 Lisboa.

2 – As obras podem ser enviadas para o Prémio Literário António Rebordão Navarro pelos respectivos autores ou editores, referindo expressamente o fim a que se destinam.

3 – O júri será constituído por cinco personalidades de reconhecida competência e mérito da vida literária portuguesa.

4 – No primeiro ano (2011), o Prémio Literário António Rebordão Navarro será atribuído a uma obra de ficção narrativa (romance ou novela).

5 – O prémio terá o valor pecuniário de dois mil e quinhentos euros, recebendo também o vencedor/a um diploma alusivo à distinção.

6 – O anúncio do nome do vencedor e da obra distinguida será feito durante o mês de Maio de cada ano.

7 – As decisões do júri não são passíveis de recurso.

IEMO homenageia Teresa Rita Lopes com lançamento de “Memórias Gestos Palavras”

O IEMO – Instituto de Estudos sobre o Modernismo lançou, no passado dia 10 de Fevereiro, pelas 18 horas, no Auditório 1 Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL), a obra “Memórias Gestos Palavras, Textos oferecidos a Teresa Rita Lopes”, editada pela Assírio & Alvim, numa homenagem a esta escritora, poeta, dramaturga e ensaísta especializada em Fernando Pessoa, Prémio Consagração de Carreira atribuído pela SPA em 2010, por ocasião do 85.º aniversário da cooperativa e Dia do Autor Português.

Os textos oferecidos a Teresa Rita Lopes são memórias, gestos e palavras de 50 vozes que neles expressam o seu agradecimento ao contributo científico da

ensaísta, à professora de boa-memória, à colega disponível e solidária, à cidadã empenhada, e à poeta e dramaturga que é. A apresentação da sessão foi feita por João Sáa-gua (director da FCSH-UNL), Ana Paula Guimarães (directora do IELT) e Fernando Cabral Martins (vice-presidente do IEMO), tendo ficado a leitura de textos a cargo dos actores Carmen Dolores, Fernanda Lapa, José Manuel Mendes e Luís Lucas.

O IEMO e a FCSH organizaram ainda, três dias antes, uma conferência proferida pelo Prof.ª Teresa Rita Lopes, subordinada ao tema “Pessoa rima com Lisboa”, que decorreu na Casa Fernando Pessoa, em Lisboa.

E no dia seguinte, a 8 de Fevereiro, no Auditório 1 da FCSH-UNL promoveram a projecção do “Filme do Desassossego”, a partir do Guia de Lisboa, de Fernando Pessoa, com apresentação do realizador, José Fonseca e Costa, e comentários da Prof.ª Teresa Rita Lopes

NOVA IORQUE

Frank Stella eleito presidente do CIAGP



FOTO DE STEVE STOER

FRANK STELLA, O CONSAGRADO PINTOR americano, foi eleito Presidente do Conselho Internacional dos Criadores de Artes Gráficas, Plásticas e Fotográficas (CIAGP), na última reunião deste órgão da CISAC, que teve lugar em Nova Iorque. Stella, que tem sido uma voz activa na defesa dos direitos dos criadores intelectuais, assumiu o cargo deixado pelo artista espanhol Andrés Nagel, que foi calorosamente elogiado pelos serviços prestados. A SPA esteve representada nesta reunião pela Directora do Departamento de Relações Internacionais, Vanda Guerra, tendo apresentado um relatório sobre a actividade que tem vindo a desenvolver na gestão do repertório de artes plásticas, gráficas e fotográficas. A defesa e promoção do direito de sequência estiveram, uma vez mais, no topo da ordem de trabalhos, com destaque para o apoio deste Conselho aos

esforços desenvolvidos pelas sociedades americanas ARS e VAGA, tendo em vista a introdução do direito de sequência nos EUA, principal mercado de arte do mundo. Numa sociedade globalizada, o reconhecimento deste direito nos EUA permitiria reforçar este direito no espaço europeu, onde ultimamente tem vindo a ser posto em causa. Os participantes debateram ainda o Acordo Google cuja decisão final tarda em chegar. A presente situação de impasse tem impedido a negociação de outros acordos tendo por objecto a utilização das obras AGP que não são contempladas pelos termos do Acordo Google. Foram também apresentadas e discutidas novas formas através das quais as sociedades de artes visuais podem ajustar os seus modelos de negócio, a fim de simplificar o licenciamento e reduzir os custos gerais. Por fim, foi decidida a criação de um grupo de trabalho técnico, para dar apoio às sociedades CIAGP na implementação das Resoluções Obrigatórias da CISAC - normas aplicáveis a todas as sociedades quanto à forma de exercerem a sua actividade de gestão, sobretudo no que diz respeito à utilização de ferramentas de intercâmbio de informação.

VOZ ACTIVA NA DEFESA DOS DIREITOS DOS INTELLECTUAIS

Frank Stella nasceu em 1936 e é um pintor americano reconhecido pelas suas obras de pintura minimalistas e de contornos marcados, que vive e trabalha em Nova Iorque desde o início dos anos 50. Em 2008, juntamente com a Artists Rights Society, lutou com sucesso contra um projecto de lei federal relativo à introdução de uma licença legal para a utilização de obras órfãs (obras protegidas, de autores que não é possível identificar, após uma procura diligente). Em 2009 foi galardoado com a National Medal of Arts, que lhe foi entregue pelo Presidente Barack Obama.

PARIS

SPA NA REUNIÃO DO COMITÉ EXECUTIVO DO CIADLV

O Comité Executivo do Conselho Internacional de Autores Dramáticos, Literários e Audiovisuais, que a SPA integra desde Abril de 2005, reuniu-se no passado dia 17 de Janeiro em Paris, com a presença do presidente da Direcção e do Conselho de Administração da cooperativa, José Jorge Letria, que tem assegurado essa representação desde 2005. Foi discutida em pormenor a agenda da assembleia-geral do CIADLV, programada para Abril de 2011 em Dublin. Entre os temas a abordar contam-se as relações das sociedades de autores com as instâncias do poder político, o papel dos autores no combate contra a crise e contra a pirataria e a importância das novas tecnologias. A SPA será de novo candidata ao Comité Executivo do CIADLV, na assembleia-geral de Dublin, para um mandato de dois anos. Recorde-se que em 2007 decorreu em Lisboa uma assembleia-geral deste conselho internacional, uma das poucas estruturas da CISAC apenas constituída por autores com responsabilidades executivas nas suas sociedades. O representante da SPA apresentou a

proposta de alguns dos temas serem debatidos na assembleia de Dublin. Lisboa, 21 de Janeiro de 2011
O Conselho de Administração

BRUXELAS

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO GESAC

A SPA esteve presente, no passado dia 8 de Fevereiro, em Bruxelas, na assembleia-geral extraordinária do GESAC (Grupo Europeu das Sociedades de Autores e Compositores), onde foram analisadas as posições recentes da Comissão Europeia sobre a gestão colectiva do direito de autor no mercado único da música digital. Representaram a SPA nesta reunião magna do GESAC o presidente da cooperativa, José Jorge Letria, e a directora do Departamento de Relações Internacionais, Dra. Vanda Guerra. Dirigentes de mais de duas dezenas de sociedades presentes tiveram oportunidade de debater com o director do Departamento de Direito de Autor da Comissão Europeia, Martin Luder, vários aspectos da directiva que se encontra em preparação e que lhes suscita legítimas apreensões e dúvidas. No entender das sociedades presentes, a posição de Bruxelas é cada vez mais desfavorável aos autores, em nome dos alegados interesses dos consumidores e usuários.

No decorrer da assembleia-geral foram igualmente analisadas formas de organização e trabalho comum que fortaleçam a posição das sociedades de autores europeias, sempre em número crescente devido à adesão ao GESAC de novas sociedades de países do Leste da Europa. Lisboa, 18 de Fevereiro de 2011
O Conselho de Administração

CANNES

PRESENÇA NO MIDEM

Decorreu em Cannes, nos últimos dias de Janeiro, mais uma edição do MIDEM – Mercado Internacional do Disco e da Edição Musical, certame que, reflectindo a crise que afecta a indústria da música, continua a ser um momento de eleição, no calendário anual, para as sociedades se encontrarem entre si e com os publishers de todo o mundo, a fim de discutir questões pendentes, celebrar novos contratos, reflectir sobre os problemas que as afectam e fazer uma actualização sobre a situação geral dos mercados musicais, designadamente a nível tecnológico, legal e económico. De ano para ano, têm vindo a aumentar as participações de representantes do poder político, à medida que se torna evidente a importância da indústria musical, como geradora de bens culturais e motor de

desenvolvimento económico. Este ano, estiveram presentes no MIDEM, entre outros, o Comissário da União Europeia para o Mercado Interno, Michel Barnier, o Ministro da Cultura de França, Frédéric Mitterrand, e o Director-Geral da OMPI, Francis Gurry. A SPA fez deslocar a este certame a directora do Departamento Internacional, Dra. Vanda Guerra, e o responsável pelo Serviço de Licenciamento online, Rui Negrão. Na oportunidade, foi possível concluir a renegociação do Acordo de Cannes, que decorria desde o passado mês de Junho, e que fora estabelecido em 1997, entre 13 das sociedades europeias que gerem direitos de reprodução mecânica e quatro dos major publishers mundiais. Para além disso, a SPA manteve uma série de reuniões bilaterais com sociedades congéneres e publishers de vários países, tendo em vista encontrar novas formas de colaboração necessárias ao desenvolvimento de novos modelos de negócio que permitam ultrapassar a situação criada pelo declínio da utilização das obras musicais através da reprodução mecânica, sem que a ascensão da sua utilização online corresponda, por diversas razões, a uma remuneração proporcional dos titulares de direitos respectivos.

SPAUTORES mais

Com o objectivo de proporcionar sempre mais e melhores serviços aos autores, a Administração da SPA acaba de reforçar o serviço "Autores Mais", fruto de um longo trabalho de negociações e pesquisa de parcerias. Através desta rubrica os cooperadores e beneficiários da nossa cooperativa passam a usufruir de condições especiais e de importantes vantagens de utilização relativamente a prestigiadas marcas de bens e serviços da sociedade portuguesa, mediante a apresentação do cartão de sócio da SPA. Os acordos estabelecidos até ao momento englobam:

Mais de 40 boas razões para fazer as malas

Escolha o Programa que lhe traz mais vantagens e parta à descoberta do melhor de Portugal com as Pousadas.

PASSAPORTE POUSADAS

5 NOITES por 475€
inclui 3 vouchers de 20% de desconto nos Restaurantes

PASSAPORTE IDADE DE OURO

5 NOITES por 400€
Inclui 3 de 20% de desconto nos Restaurantes

Válidos por 1 ano, desde a data de compra.

ESCAPADAS DE 2 NOITES

Pequenas pausas que prometem grandes momentos.

Desde 75€ quarto/noite
2 pessoas, alojamento e pequeno-almoço.

PELAS ROTAS DAS POUSADAS

3 ou 5 NOITES
Pelo Minho, pelas Beiras ou pelos Castelos do Alentejo, em Rotas culturais ou gastronómicas, parta à descoberta de Portugal com as nossas Rotas.

Saiba todas as propostas de Rotas em www.pousadas.pt.

PROGRAMA IDADE DE OURO

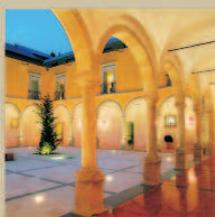
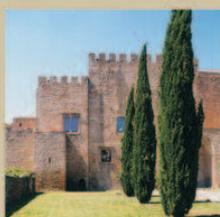
Se tem 55 anos ou mais, esta oferta é especialmente para si, **15% de desconto**, no alojamento e pequeno-almoço, sobre o Melhor Preço Disponível.

PÁSCOA NAS POUSADAS

4 NOITES de alojamento e pequeno-almoço.
Aproveite as férias escolares e marque já:

- Oferta do alojamento e das refeições (menu infantil) das crianças (máx. 2 crianças, até aos 12 anos, quando acompanhadas pelos pais no Restaurante).

Válido de 11 a 25 de Abril de 2011.



**POUSADAS
DE PORTUGAL**

Viaje pela História. A sua.

Para saber mais sobre o melhor da vida, ligue 21 844 20 01 ou visite www.pousadas.pt.



VANTAGENS ÚNICAS PARA ASSOCIADOS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES NOS PESTANA HOTELS & RESORTS E POUSADAS DE PORTUGAL

Desconto de 10% para os sócios da SPAutores nas estadias e comidas e bebidas em todos os Hotéis e Resorts Pestana em Portugal.

Para aproveitar esta oferta, válida sobre o melhor preço disponível, incluindo promoções em vigor no site pestana.com ou noutras campanhas pontuais, os Associados devem apresentar o seu cartão no check-in dos hotéis Pestana em Portugal.

Descubra ainda mais Vantagens Exclusivas para Associados SPAutores nas Pousadas de Portugal e nos Pestana Hotels & Resorts Pestana em África e na América do Sul!

Informações e Reservas:

Pousadas de Portugal: 21 8442001 ou
guest@pousadas.pt

Pestana Hotels & Resorts Portugal:
28 224 00 01

ou reservas.portugal@pestana.com

Pestana Hotels & Resorts em América do Sul:
reservas@pestanahotels.com.br

ÁFRICA
– Moçambique e África do Sul
reservas.africa@pestana.com
+258 2130 5000

– Cabo Verde
reservas.tropico@pestana.com
+238 261 4200

– São Tomé e Príncipe
reservas.stome@pestana.com
+239 2244 500

AMÉRICA DO SUL
aferreira@pestanahotels.com.br



Ser sócio ACP é ter:

Médico em casa por apenas 10€, mecânicos aptos para assistir a viatura no local, técnicos de assistência no lar, escola de condução com elevada taxa de sucesso, apoio jurídico, seguros nas melhores condições do mercado, facilidade para tratar da documentação, combustíveis mais baratos, bilhetes de cinema a preços de 2ª feira, descontos em parceiros por todo o país e muito mais!

ACP? Claro que sou sócio!

Oferta: Para SPAUTORES na adesão ao ACP: Isenção de Jóia e 10% na 1ª anuidade

Vá já uma delegação ACP ou ligue **707 509 510**, atendimento 24h.

www.acp.pt



100 pontos na adesão ao cartão FNAC
www.fnac.pt



Um conjunto de descontos proporcionados aos associados, seus cônjuges e filhos.
www.universidade-autonoma.pt
tel. 800 291 291



O Plano Pro-cooperadores contempla significativas vantagens num tarifário apelativo. contactar: **rodrigo.breia@corp.vodafone.pt**



Seguro de saúde para autores com menos de 45 anos. **www.casadaimpresa.pt**
Tel. **21 342 02 77/78**
email: **sevgerais@casadaimpresa.pt**



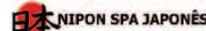
Descontos em todas as lojas de 20% em óculos graduados (aros e lentes); 15% em óculos de sol; 10% em lentes de contacto, líquidos e outro material óptico. **www.optivisao.pt**



10% de desconto na tarifa promocional nas viaturas de passageiros, de viaturas comerciais e na tarifa promocional internacional. Para reservas (contrato nº 50432483) **www.europcar.pt**
tel. **351 21 940 77 90**
Email: **reservas@europcar.com**



20% desconto pela utilização do estúdio.
www.mdlestudios.com
Para marcações:
Telm : **93 400 59 24**
Email: **celiacosta@mdlestudios.com**



15% desconto de sobre os preços em vigor, em todos os serviços (Banhos Relaxantes, Massagens Terapêuticas, Acupunctura e outras Terapias Alternativas). Pacotes de serviços com um preço especial. Para marcações contactar: Vanessa
Telefone: **217157010**
Telemóvel: **917448484**
www.nipon-terapias.com



Oferta da inscrição inicial, existindo apenas o pagamento de 25€ para despesas administrativas e testes iniciais
10% na mensalidade em todos os clubes do país. **www.holmesplace.pt**



Descontos de 30 e 45% na assinatura anual e bi-anual, respectivamente, nas publicações Visão, Expresso Exame, Jornal de Letras, Courier Internacional, Activa, Casa Cláudia e Exame Informática.



10% de desconto no alojamento HOTEL LISBOA CENTRAL PARK
Morada: Av. Sidónio Pais, nº 4
1050-214 Lisboa
Email: **info@lcpark.com**
RESERVAS: Tel.: **21 350 2060**
FAX: **21 352 6703 / 21 356 2144**

“Autores Mais” é um benefício exclusivo dos autores da SPA e não representa nenhum custo adicional para os sócios. Para informações mais detalhadas contactar os serviços.



OS QUE PARTIRAM

HENRIQUE MOURÃO (1959-2010)

Embate brutal ceifa vida a informático da cooperativa

A Assembleia Geral da SPA de 22 de Dezembro de 2010, na qual foi apreciado e votado o Plano de Actividades para 2011, foi ensombrada, poucas horas antes do seu início, pela notícia abrupta da morte inesperada e violenta de Henrique Mourão, de 51 anos, um dos dois informáticos encarregados de organizar e armazenar, diariamente, todos os dados da cooperativa. Funcionário metódico e cuidadoso com mais de 26 anos ao serviço da SPA, que recebera em 2009 a Medalha dos 25 anos de casa, Henrique Mourão mereceu da Assembleia um minuto de silêncio, em sua homenagem



Por causas não apuradas na altura, um veículo ligeiro despistara-se, na ligação entre a A5 e a Marginal, junto ao Estádio Nacional, e depois de fazer alguns peões e de entrar pela faixa de rotação contrária completamente descontrolado, embatera na mota que seguia em sentido contrário, conduzida por Henrique Mourão, ceifando-lhe de imediato a vida. Seriam duas da tarde de uma quarta-feira negra. O condutor do ligeiro ficou apenas com escoriações, mas outra morte instantânea acontecia, no banco traseiro do carro: a de uma menina de 12 anos, filha da mulher que viajava à frente e que viria igualmente a falecer dias depois no hospital. Em vésperas de Natal, foi difícil chegar ao local o médico legista, por isso o corpo de Henrique Jorge Mourão teve de permanecer na estrada até perto das oito da noite.

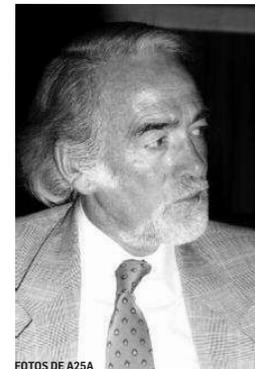
PONTUAL E METICULOSO

Pontual e meticuloso como era, e sempre preocupado com a família, Henrique Mourão – um motard sereno, que nunca dispensava a mota como meio de transporte para o emprego, vindo de São João do Estoril, onde morava – tinha por hábito telefonar à mulher assim que chegava à SPA, onde começava a trabalhar às 14h30 e saía às 21 horas. Apenas para lhe comunicar que já chegara e estava bem. Depois, às 15 horas, impreterivelmente, ligava à mãe para saber notícias dela. Era assim mesmo o Henrique, todos os colegas o sabiam. Nesse dia, nem o telefone da mulher tocou, nem o Henrique apareceu no local de trabalho, o que muito estranhou José Fidalgo, seu amigo e colega de bancada, lado a lado, há duas dezenas de anos. Helena Mourão, a mulher, começa a tentar contactar o marido para o telefone da cooperativa, mas em vão. Até que, já aflita, resolve meter-se no carro acompanhada da filha mais velha, de 27 anos, Vanessa Mourão, e empreender o mesmo caminho que o marido fazia sempre de mota para chegar à Avenida Duque de Loulé, em Lisboa. Mantendo-se ao telemóvel com José Fidalgo, a filha e depois também a mãe deparam-se, então, com a estrada cortada e a visão horrível de um acidente que, depressa perceberam, envolvia Henrique e a sua mota azul. Mas já não havia nada a fazer. Nem tão pouco tiveram autorização para se acercarem do corpo. Como se metia o Natal e o fim-de-semana, não houve hipótese de efectuar a autópsia, só ficando disponível o corpo na terça-feira seguinte, dia 28 de Dezembro, quando foi levado, finalmente, para a igreja da sua residência e foi feito o funeral. Uma verdadeira tortura para a família e para todos os colegas e amigos, por quem era muito acarinhado. Bastou ver todos os que o acompanharam na última viagem, os colegas da SPA e os 20 seguranças seus companheiros em mais esse trabalho à noite que mantinha na discoteca do Casino Estoril, de Inverno, e no Tamariz, de Verão, para juntar ao ordenado. A Administração da SPA prontificou-se, desde logo, a cobrir todas as despesas do funeral e, dado que ele era o único sustento da família, composta pela mulher, por duas filhas, a Vanessa de 27 e a Joana de 22 anos, mais um neto, filho desta mais nova, solidariamente, abriu as portas da cooperativa para que Vanessa Mourão pudesse ter um trabalho ali, o que aconteceu logo de seguida. E no dia do funeral, deu tolerância de ponto a todos os funcionários para que pudessem deslocar-se a São João do Estoril e, assim, despedirem-se do Henrique, oferecendo todo o apoio necessário ao conjunto familiar. Uma tragédia que uniu ainda mais todos os que fazem com que a SPA seja também uma casa de causas. **EE**

VÍTOR ALVES (1935-2011)

O “homem principal do 25 de Abril”

Considerado por outros capitães de Abril, o “homem principal do 25 de Abril”, o coronel Vítor Alves morreu no passado dia 9 de Janeiro, no Hospital Militar, em Lisboa, vítima de doença prolongada. Tinha 75 anos. Para muitos dos seus camaradas de luta e amigos, o antigo capitão de Abril foi “quem estabeleceu pontes e gerou consensos, quer na preparação do 25 de Abril, quer na condução da revolução, até ao 25 de Novembro”.



FOTOS DE A25A

Vítor Alves nasceu em Setembro de 1935, em Mafra, estudou na Escola do Exército, onde alcançou a patente de coronel. O antigo capitão de Abril esteve colocado em Angola e Moçambique ainda antes de ser membro da direcção permanente do MFA. Depois da revolução, foi ministro sem pasta entre 1974 e 1975, detendo as pastas da Defesa Nacional e da Comunicação Social, e, em 1975 e 1976, foi ministro da Educação e Investigação Científica. Dez anos depois, foi candidato independente às eleições legislativas pelo PRD, à presidência da Câmara de Lisboa, em 1986, e ao Parlamento Europeu, em 1987.

Porque a Sociedade Portuguesa de Autores é defensora dos mais amplos direitos democráticos, lamenta o desaparecimento desta personalidade, que Vítor Crespo classificou como sendo de uma “admirável constância na afirmação da vontade pluralista” em Portugal. Recorde-se que a SPA atribuiu à Associação 25 de Abril, de que era o fundador, a sua Medalha de Honra em 2010, por a considerar um símbolo dos valores que Vítor Alves representava **EE**

CARLOS CASTRO (1945-2011)

Fascínio e morte em Nova Iorque

Poesia, música, moda e crónicas sociais, ao longo de 35 anos, deram ao controverso e polémico Carlos Castro, de 65, uma vida recheada. Contestado por muitos e amado por outros, o jornalista nascido em Moçâmedes, em Outubro de 1945 e morto a 8 de Janeiro de 2011, deixou uma autobiografia, publicada em 2007 com o título “Solidão Povoada”, para além de outros livros. Rui Abrunhosa Gonçalves, especialista em psicologia da justiça, disse à Lusa, num texto publicado logo a seguir à sua morte, que o crime de que foi vítima o cronista é “um caso extremo”. “É um crime de ódio, com violência extrema, uma procura de eliminar fisicamente alguém e de o deixar eliminado de uma maneira que não deixe dúvidas sobre o que se pensava sobre essa pessoa”, explicou.

Associado da SPA desde 2 de Março de 1984, Carlos Castro lançara o seu quinto livro pouco tempo antes de morrer. “As mulheres que marcaram a minha vida” é uma compilação das crónicas que Carlos Castro tinha publicado nos últimos anos na revista Moda & Moda. Aí, escreve sobre as 13 “divas” que marcaram o seu percurso pessoal e profissional, entre as quais a fadista Amália Rodrigues, a actriz Beatriz Costa e as princesas Diana e Grace Kelly. **EE**



